Foto: Prof. Dr. Anderson Alves dos Santos

AUTOR/ORGANIZADOR: **JOSÉ ROMILDO ARAÚJO DA SILVA (GUYRAAKANGA POTIGUARA)**

TUPI POTIGUARA KUAPA

CONHECENDO A LÍNGUA TUPI POTIGUARA

DANILO KUATIASARUSU **MATEUS** TOSANGUSU **IZIQUIEL** KABEREKOARA **PAJÉ ISAÍAS** GUARAPIRÁ **JACQUELINE** IREMBÉ
JAILSON GUYRÁGUASU FRED KARAKARÁ HELSON YBY REREKOARA JOSELMO POKARUGUARA GEMERSON PYATÃGUASU
DAIANE POTIGUARA JOSIVALDO ABAMIRÎ CLEYTON ABAATÃ TIE'Y POTIGUARA IHANA POTIGUARA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DA PARAÍBA

1ª EDIÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

GOVERNADOR
JOÃO AZEVEDO LINS FILHO

VICE GOVERNADOR
LUCAS RIBEIRO NOVAIS DE ARAÚJO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ANTÔNIO ROBERTO DE ARAÚJO SOUZA

SECRETÁRIA EXECUTIVO DE GESTÃO PEDAGÓGICA
MARIA ELIZABETE DE ARAÚJO

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO, SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA
POLLYANNA MARIA LORETO MEIRA

GERÊNCIA EXECUTIVA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
VANUZA CAVALCANTI FERNANDES

GERENTE REGIONAL DE ENSINO DA 14ª GRE
GEMERSON FARIAS DA COSTA

AUTOR/ORGANIZADOR
PROFº JOSÉ ROMILDO ARAÚJO DA SILVA (GUYRAAKANGA POTIGUARA)
ORGANIZADORA
PROFª DRª CAROLINA COELHO ARAGON

PRINCIPAIS COLABORADORES
PROFº DANILO KUATIASARUSU POTIGUARA
PROFº IZIQUIEL KABEREKOARA POTIGUARA
PROFª JAQUELINE IREMBÉ POTIGUARA
PROFº MATEUS TOSANGUSU POTIGUARA
PROFº PAJÉ ISAÍAS GUARAPIRÁ POTIGUARA

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO
GEMERSON FARIAS ROQUE DA COSTA (PYATÃGUASU)
DAIANE SILVA BARBOSA (DAIANE POTIGUARA)

OUTROS COLABORADORES
PROFº JAILSON GUYRÁGUASU POTIGUARA
FRED KARAKARÁ POTIGUARA
PROFº HELSON YBY REREKOARA POTIGUARA
PROFº JOSELMO POKARUGUARA POTIGUARA
PROFº JOSIVALDO ABAMIRÎ POTIGUARA
PROFº CLEYTON ABAATÃ
PROFº TIE'Y POTIGUARA
IHANA POTIGUARA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tupi Potiguara Kuapa = Conhecendo a língua Tupi Potiguara / autor/organizador José Romildo Araújo da Silva (Guyraakanga Potiguara) ; organizadora Carolina Coelho Aragon ; ilustração Daiane Silva Barbosa. -- Mamanguape, PB : Ed. do Autor, 2024.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-48821-0

1. Línguas indígenas - Gramática 2. Línguas indígenas - Morfologia 3. Povos indígenas (Potiguara) - Identidade étnica I. Silva, José Romildo Araújo da (Guyraakanga Potiguara). II. Aragon, Carolina Coelho. III. Barbosa, Daiane Silva.
IV. Título: Conhecendo a língua Tupi Potiguara

24-203249 CDD-498

Índices para catálogo sistemático:

1. Línguas indígenas : Brasil : Linguística 498

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

Romildo Araújo (Guyraakanga Potĩguara) é professor de Tupi e morador da aldeia Três Rios, Marcação - PB. Possui uma página do instagram intitulada Tupiretama - território da língua tupi - local onde compartilha textos e dialoga com parentes, amigos e seguidores.

Danilo Soares (Kuatiasarusu Potĩguara) é paraibano, estudante de letras na Universidade Federal da Paraíba, escritor (autor de Versos Substanciais e Versos Existenciais), professor de tupi e apaixonado por literatura brasileira.

Mateus Ferreira (Tosangusu Potĩguara) é indígena potiguara, paraibano, estudante de pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professor de tupi e morador da aldeia Monte-mor, Rio Tinto - PB.

Iziquiel Maria (Kaberekoara Potĩguara) morador da Aldeia São Miguel, estudante de letras na Uniasselvi de Juiz de Fora-MG, compositor e escritor; trabalha como agricultor desde a infância, como meliponicultor há 10 anos e luta pela preservação de abelhas nativas; prepara cauim a partir do caju, macaxeira, e jambo, e trabalha como professor de tupi.

Pajé Isaías Guarapirá Potiguara, morador da aldeia Lagoa do Mato, mestrando em Ciências das Religiões (UFPB), consagrado o pajé mais jovem do Brasil aos 19 anos, primeiro Potiguara a se tornar juiz e perito em Direitos Originários nacional e internacional do Peru pelo TOAJ (Tribunal Originario de Abya-yala de Justicia), Professor de Tupi, graduado em Pedagogia, ativista do movimento indígena e das causas sociais e espirituais.

Jaqueline Ciriaco (Irembé Potĩguara), moradora da Aldeia Forte e professora de Tupi na ECITE MATIAS FREIRE em Baía da Traição-PB. Desde a infância está no movimento indígena influenciada pelo seu pai, Capitão Potiguara, liderança que é sua referência de luta e resistência. @jaque_ciriaco

Gemerson Farias da Costa (Pyatãguasu), formado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba. Professor da Rede Estadual da Paraíba há mais de 12 anos e atual Gerente Regional da 14ª GRE.

Daiane Silva Barbosa (Daiane Potĩguara), moradora da aldeia Três Rios, Marcação-PB, é universitária e trabalha como ilustradora.

Fred Karakará Potĩguara é decolonial, reflorestador e estudante de Antropologia na Universidade Federal da Paraíba. Morador da aldeia Três Rios, Marcação, Paraíba.

Jailson dos Santos Aureliano (Guyraguasu Potĩguara), Morador da aldeia (Mãe) São Francisco e professor de músicas indígenas na escola Pedro Poti no município de Baía da Traição, PB. Desde a sua infância está no movimento indígena influenciado pelo seu pai Seu Tonhô, que é uma liderança e ancião do seu povo Potiguara. @jailson santos

Helson S. da Silva (Yby rerekoara), professor de língua tupi e morador da aldeia Brejinho Município de Marcação PB. É participante ativo no movimento indígena.

Joselmo Pokaruguara é Paraibano Indígena Potiguara morador da Aldeia Jacaré de São Domingos, estudante de letras-português na Faculdade FAVENI. Professor de Tupi, tem licenciatura em pedagogia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA.

Ana Luclecia (Íhana Potiguara) é indígena Potiguara, moradora da aldeia Três Rios, Marcação-PB. Graduada em Hotelaria (bacharel) na Universidade Federal da Paraiba (UFPB), Pós graduada em Marketing digital. Possui pesquisa envolvendo o "turismo indígena". Em sua trajetória acadêmica ajudou a fundar o COINPO - coletivo indígena potiguara, e participa ativamente de movimentos indígenas.

Josivaldo Ferreira dos Santos (Abamirĩ Potĩguara) morador da aldeia Alto do Tambá. Dar aulas como professor de língua tupi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Das Dores Borges - Baía Da Traição -PB. Abamirĩ colaborou na tradução de diversas músicas para o Toré Tupi Potiguara.

Cleyton de Azevedo Silva (Abaatã Potiguara), morador da aldeia Alto do Tambá (antiga aldeia Galego), novo pajé reconhecido pelos anciãos Tonhô e Djalma. Vem exercendo trabalhos espirituais durante o ritual do Toré no lugar do pajé Chico, que ancestralizou-se. Tocador do bombo, professor de Música, Artes e Cultura Potiguara na rede municipal da Baía da Traição-PB.

Thierry Freire (Tie'y Potĩguara), professor bilíngue, bacharel em Serviço Social e militante do movimento indígena. É um dos membros da Organização dos Jovens Indígenas Potiguaras da Paraíba (OJIP) e da Organização dos Professores Indígenas Potiguaras da Paraíba (OPIP). Também atua como assistente Social pelo Centro de Estudo Indígena Potiguara - Assessoria e consultoria na construção de projetos sociais.

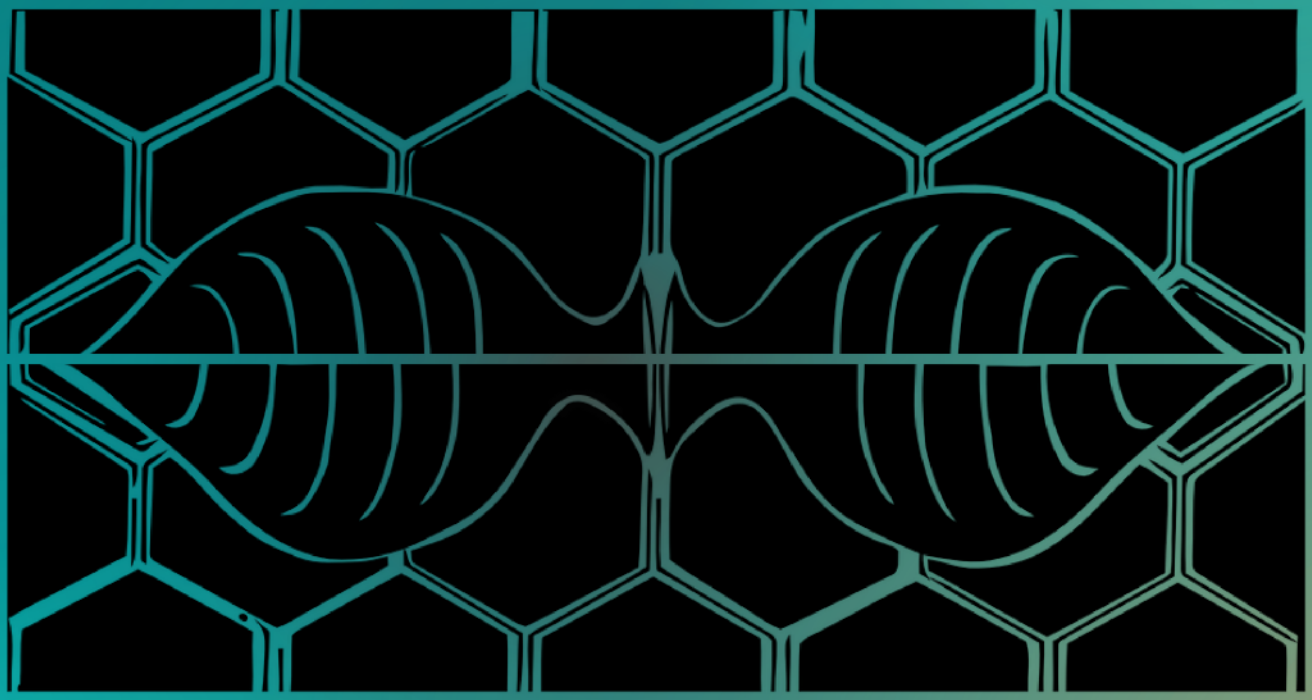
PRÓLOGO

"E eu agradeço muito ao senhor professor que tem muito interesse pra ajudar os demais, eu fico muito agradecido! Eu já estou muito vivido. Eu acho que eu não alcanço mais esse tempo que esse povo vai aprender.

Eu tenho muita vontade de aprender e quero que meu povo aprenda a língua e a cultura. Eu falo "Minha gente, vamos entrar na nossa cultura, ninguém se envergonhe, não. Mas, às vezes, eles ficam lá (...)".

Mas, agradeço ao senhor e a eles que estão nessa luta pelos nossos kunumĩ."

(Seu Tonhô Tuiba'eguasu Potiguara)



Folha da Jurema - Grafismo Potiguara

AGRADECIMENTOS

AIKUGUABETÉ IANDÉ TUPÃ YBYNHANDESY ABÉ, XE ANAMA POTÍGUARA, XE MÚ, XE ROKYGUARA, OPAKATU XE RAUSUPARA BÉNO!

Agradeço verdadeiramente ao nosso Deus e a nossa Mãe-terra, a meu povo Potiguara, a meus familiares de sangue e de casa e a todos os meus amigos e amigas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO AUTOR.....08
PREFÁCIO DA OBRA.....11
ALFABETO TUPI POTIGUARA.....13
CAPÍTULO 1 - POTÎGUARA NHE'ENGA.....14
- O POVO POTIGUARA.....15
- CONTEXTO HISTÓRICO.....16
- PRINCIPAIS OBRAS DE REFERÊNCIA.....17
- **MAS O QUE É GRAMÁTICA?.....18**

CAPÍTULO 2 - MOREYNHANGÁPE.....20
- A PRIMEIRA PREFEITA INDÍGENA DO BRASIL.....21
- CONVERSA NUMA TARDE DE DOMINGO.....22
- **SUBSTANTIVO.....22**
- **MARCADORES NÚMERO-PESSOAIS.....23**
- **DEMONSTRATIVOS.....25**

CAPÍTULO 3 - PARAÍBA PORYPY.....26
- **ESPECIFICAÇÕES DO SUBSTANTIVO.....27**
- **PARTÍCULAS DE LINGUAGEM AFETIVA.....29**
- **VOCATIVO.....30**
- A DIVERSIDADE DA 14ª REGIÃO.....31

CAPÍTULO 4 - TORÉ RORYPABA.....33
- TORÉ TUPI POTIGUARA.....34
- INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO - CULTURA POTIGUARA.....35
- **CONJUGAÇÕES VERBAIS.....36**
- **FORMA NEGATIVA DO VERBO.....37**
- **FORMA NOMINAL.....37**
- **MODO PERMISSIVO.....38**
- **MODO IMPERATIVO.....38**

CAPÍTULO 5 - POTÎGUARA RETAMA.....41
- CULINÁRIA POTIGUARA COSTUMES E CRENÇAS.....42
- O BICHO-PREGUIÇA.....43
- POEMA: GUARAGUÁ.....43
- **NEOLOGISMOS.....44**
- **OS NUMERAIS.....45**
- **RELAÇÕES DE POSSE.....46**
- **PALAVRAS PLURIFORMES.....47**
- CRÔNICA DE UM PASSEIO - LITORAL NORTE.....49
- ETNOMAPA: POVO POTIGUARA - PB.....50

CAPÍTULO 6 NHEMOSARAIETÁ.....51
- ESCOLHA DE UM NOME EM TUPI POTIGUARA.....52
- POTIGUARETÁ TUPI.....52
- A PETECA É COISA NOSSA.....54
- **ESPECIFICADORES CIRCUNSTANCIAIS.....55**

- **TEMPO/ASPECTO VIA REDUPLICAÇÃO....56**
- **POSPOSIÇÕES....56**
- **CONJUNÇÕES....58**

CAPÍTULO 7 - MOROMBO'ESABA ANAMA.... 59

- CACIQUES E LIDERANÇAS.... 60
- O COCAR DE PALHA.... 61
- **SINTAXE.... 66**
- **COMPLEMENTOS INDIRETOS....66**
- **COMPLEMENTOS DIRETOS....66**

CAPÍTULO 8 - TUIBA'E GUAIBÎ ABÉ.... 71

- FÉ E RELIGIOSIDADE POTIGUARA.... 72
- A ORAÇÃO DO PAI NOSSO EM TUPI....73
- ANCIÕES POTIGUARA QUE JÁ SE ANCESTRALIZARAM....74
- **VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS....75**
- **VARIAÇÕES FONÉTICAS....75**
- **AFIXOS CAUSATIVOS....77**

CAPÍTULO 9 - ATUASABA 'YBOTYMIRÎ.... 79

- RITUAL DA LUA CHEIA.... 80
- A IMPORTANCIA DOS MITOS E NARRATIVAS PARA OS POTIGUARA....81
- COSMOLOGIA POTIGUARA....82
- **MODO GERÚNDIO....84**

CAPÍTULO 10 - NHEMOSARAIA ABAETÉ.... 87

- PINTURAS CORPORAIS POTIGUARA.... 88
- TURISMO E TERRITÓRIO.... 90
- **MODO INDICATIVO CIRCUNSTANCIAL.... 91**
- **DEVERBAIS....93**
- **VERBOS IRREGULARES....96**
- **CITAÇÕES DIRETAS....98**

TEXTOS COMPLEMENTARES....100

GUIA DE EXPRESSÕES COTIDIANAS....107

VOCABULÁRIO TEMÁTICO....112

VERBOS E ADJETIVOS.... 127

VOCABULÁRIO EM ORDEM ALFABÉTICA....133

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....154

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Este livro didático é uma produção coletiva elaborada por autores Potiguara e colaboradores que atuam nas escolas municipais e estaduais do estado da Paraíba nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição. O presente material aborda questões gramaticais selecionadas para este primeiro volume, incluindo textos bilíngues, um guia de expressões cotidianas, um vocabulário temático português-tupi e um vocabulário em ordem alfabética tupi-português.

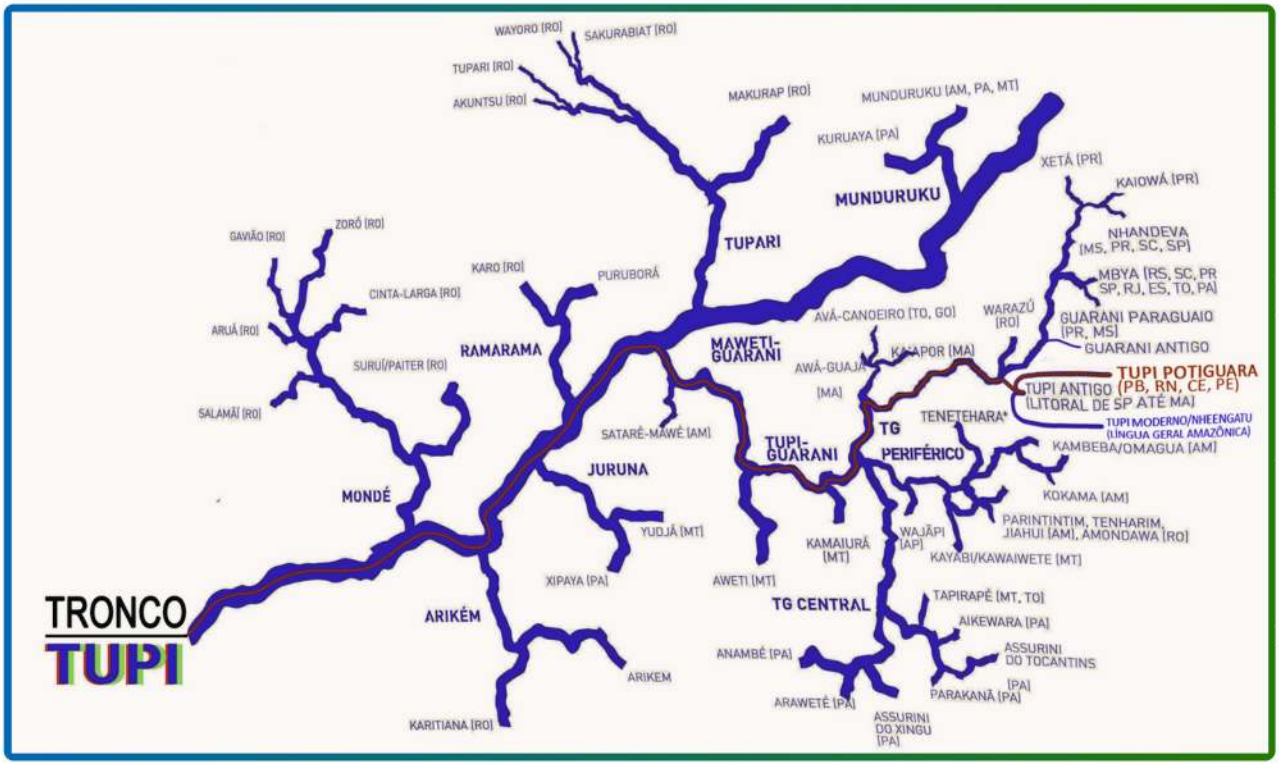
"Tupi Potiguara Kuapa — Conhecendo a língua Tupi Potiguara" foi organizado para evidenciar o aspecto contemporâneo do Tupi Potiguara que está sendo usado atualmente pelas comunidades Potiguara.

Classificamos a língua Tupi Potiguara como uma variante viva do Tupi Antigo (Tronco linguístico Tupi, família linguística Tupi-Guarani), a mesma língua falada pelos povos indígenas Potiguara, Tabajara, Caetés, Tupiniquim, Tupinambá , dentre outros povos Tupis que habitavam o litoral do Brasil nos séculos XVI e XVII.

Embora o Tupi Potiguara possua suas bases nas gramáticas de Anchieta e Figueira, a língua está em uso por integrantes da comunidade Potiguara atualmente e, portanto, em variação e em mudança para atender as necessidades de comunicação dos Potiguara, uma língua escrita e falada, com suas idiossincrasias — incorporando preferências pessoais dos seus falantes no processo de construção e transmissão de conhecimento.

Tupinambá - Possível etimologia: T-ub-a - Pai; ypy - primeiro; anam-a - família - pá - todos; (todos da família do Pai primeiro)

Línguas indígenas do tronco tupi:



Fonte: Godoy, Gustavo. 2021. FALA-SE EM LÍNGUAS: O Brasil é um país bem abastecido em línguas indígenas, onde há 15 famílias de idiomas, mas pouco se fala sobre elas. SELECT <https://select.art.br/fala-se-em-linguas/> Acesso em: 17 març. 2023 (com adaptações realizadas por Romildo Araújo).

Navarro. Transcrição e tradução integral anotada das cartas dos índios Camarões, escritas em 1645 em tupi antigo. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 2022. Disponível em: <http://editora.museu-goeldi.br/bh/artigos/chv17n3_2022/transcricao(navarro).pdf?fbclid=IwAR1WuyodOPyLK-lwZUrW4A3ASECCxZGetawPfrRtjefIOxeSd_hPzrZE9YE> Acesso em: 31/03/2023 22:00

Eduardo de Almeida Navarro é um filólogo e lexicógrafo brasileiro, especialista em Tupi Antigo e em nheengatu. Professor catedrático da Universidade de São Paulo,onde ensina desde 1993 Tupi Antigo, e desde 2009 Nheengatu. Navarro também é autor dos livros Método Moderno de Tupi Antigo, de 1998, e Dicionário de Tupi Antigo, de 2013, importantes obras sobre a língua Tupi.

Buscamos trabalhar estruturas gramaticais importantes para os professores Potiguara, bem como neologismos e expressões utilizadas no nosso dia a dia, inserindo textos autênticos voltados para a realidade das crianças, dos jovens e dos adultos Potiguara — as explicações gramaticais e os textos bilíngues tupi-português foram escritos por mim, com exceção daqueles que informamos autores diferentes. Portanto, este material busca descrever aspectos gramaticais (morfológicos e sintáticos) do Tupi Antigo, considerando o filtro linguístico dos atuais Potiguara dentro da nossa perspectiva cultural e social.

Com relação às fontes utilizadas para as explicações gramaticais e para as produções textuais, nos baseamos em diferentes produções bibliográficas, tais como as produzidas por Eduardo Navarro, Lemos Barbosa, Frederico Edelweiss, Armando Cardoso e Aryon Rodrigues. Consultamos também obras dos séculos XVI e XVII, tais como Gândavo, Souza, Cadim, Léry, D'Evreux, D'Abbeville, Thevet, Staden, Marcgrave, além das mais conhecidas: Anchieta e Figueira. Analisamos materiais produzidos em Tupi por autores Potiguara, tal como a carta de Felipe Camarão a Pedro Poti (1645), bem como as apostilas: Tianhembo'e Potiguarymuana nhe'enga resé "Vamos aprender a língua dos antigos potiguara" de autoria de Josafá Padilha Freire (Tataguasu) e Pedro Eduardo Pereira (Ka'aguasu); o "Curso de Tupi Antigo para a escola do Ensino Fundamental", primeiro volume escrito por Eduardo Navarro, publicada pelo Governo do Estado da Paraíba em 2010; e o "Vocabulário de Tupi Antigo" escrito pelo professor Almir Batista da Silva (2020).

Pontapé Inicial

A ideia de elaborar esta obra fortificou-se a partir de uma live sobre o Tupi Potiguara realizada no dia 02 de novembro de 2022, a qual contou com a presença do Prof. Eduardo de Almeida Navarro (USP), do Prof. Gemerson Roque (Gerente da 14ª gerência regional da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba), da Profª Michele Ferreira (UFPB), do Prof. Almir Batista (UEPB) e de Mateus Tosangusu (um dos co-autores desta obra e mediador desse diálogo). Nessa ocasião, foi debatido a respeito do Tupi Antigo, as cartas dos indígenas Potiguara do século XVII recém traduzidas por Navarro, assim como a necessidade de produção de novos materiais didáticos voltados à língua Tupi Potiguara, pois a última tinha sido publicada há mais de dez anos. Diante disso, o gerente regional prontificou-se a colaborar com a produção de um material didático de Tupi, contanto que houvesse a atuação dos próprios Potiguara em todo o processo.

Uma semana depois, o Prof. Gemerson esteve com sua equipe na Câmara de Vereadores de Marcação para realizar a publicação da cartilha "Lendas Indígenas Potiguara — Raízes de Saberes continuado" escrita por estudantes Potiguara da Escola Estadual Indígena Índio Pedro Máximo de Lima — organizada pela Profª Larissa Gongonho Soares da Silva Veríssimo. O evento contou com as ilustres presenças do

Cacique Josecy Soares da Silva, da anciã Maria Zita e da prefeita de Marcação Eliselma Oliveira Alves (mais conhecida por Lili), entre outras pessoas. Nessa ocasião, o professor Gemerson demonstrou que os professores Potiguara podiam contar com o apoio do Governo do Estado da Paraíba na elaboração e na publicação de novos materiais didáticos de acordo com as especificidades de cada comunidade escolar.

Nesse mesmo ano, estava acontecendo as atividades do ANAMA (em tupi: família, povo, nação) — curso de extensão da UFPB coordenado pela Profª Kelly Oliveira (Departamento de Ciências Sociais/UFPB) —, objetivando fortalecer as lideranças e a juventude no território Potiguara. Após longas discussões em torno dos temas linguísticos, históricos e culturais, notou-se a vontade de vários cursistas do ANAMA em aprender mais sobre a língua materna de seu povo. Assim, para o ANAMA 2023, fui convidado para coordenar o módulo "O tupi como língua Potiguara" em conjunto com a Profª Carolina Coelho Aragon (DLPL/UFPB). Com isso, começamos a desenvolver as etapas iniciais de preparação deste material didático, não apenas para dar suporte às atividades de 2023 do ANAMA, como também para servir de apoio educacional às escolas estaduais da Paraíba.

Em janeiro de 2023, organizamos, eu e a Profª Carolina, uma oficina de produção de materiais didáticos por meio da plataforma Sistema Integrado de Gestão de Eventos (SIGEventos) vinculada à UFPB. Nessa oficina, ocorreram discussões que culminaram no esboço inicial deste material.

Acrescento ainda que o papel da internet e das redes sociais foram fundamentais para a construção deste livro, pois permitiu a comunicação e a articulação entre organizadores e colaboradores de forma remota. Através desses espaços que funcionam de forma semelhante a aldeias virtuais, pudemos trocar conhecimentos com outros pesquisadores de línguas indígenas, em especial os professores Liz Benitez, Thomas Finbow e Emerson Costa, os quais desde 2017 (ano que comecei a estudar a língua Tupi) vêm colaborando com esclarecimentos e trocas de conhecimento.

Esperamos que este livro contribua para os indivíduos ou comunidades em processo de revitalização étnica ou linguística e para os estudantes de línguas Tupi-Guarani, os quais poderão realizar estudos comparativos observando os fenômenos específicos de outras línguas e fenômenos em comum relacionados ao Tupi Potiguara.

Buscamos contextualizar os conhecimentos relacionados à língua Tupi Potiguara às mais distintas necessidades dos professores e estudantes Potiguara, contribuindo para que a língua seja conhecida e utilizada não apenas em sala de aula, mas também nos diversos contextos sociocomunicativos da sociedade indígena e não indígena brasileira.

TIANHEMBO'EKATU KO'YR TUPI POTÎGUARA RESÉ!

Vamos aprender bastante agora sobre a língua dos Potiguara!

Emerson Costa, bacharel em Ciência da Computação pela UFPA (1996), Analista-Tributário da Receita Federal do Brasil, poliglota autodidata e divulgador da Língua Brasílica ou Tupi Antigo. Para saber mais: http://abanheenga.blogspot.com

Liz Benitez: Professora e divulgadora da língua Guarani na página do Instagram @dicasdeguarani.

PREFÁCIO DA OBRA

Tupi Potĩguara kuapa é o resultado de um projeto altamente colaborativo de muitos anos que vem reunindo diversos elementos humanos e não humanos. Entre os contribuintes se contam indígenas e não indígenas, brasileiros e estrangeiros, professores universitários e não especialistas entusiasmados. As fontes em que o texto se apoia incluem obras do período colonial e estudos técnicos sobre elas, alguns já clássicos, outros pouco conhecidos fora do âmbito da linguística tupi-guarani. Ao mesmo tempo, inclui-se reflexões práticas atualíssimas sobre o desenvolvimento de neologismos, para que a língua possa operar neste mundo e sociedade tão diferente do tempo em que ela foi registrada.
No entanto, apesar da diversidade de contribuidores e bases, a personalidade deste livro é manifestamente e inegavelmente potiguara. A cada passo, a seleção do conteúdo e a organização foram dirigidas e feitas por integrantes do povo potiguara. Consequentemente, não é nenhum exagero afirmar que Tupi Potĩguara kuapa é uma obra para o povo potiguara feita por potiguaras. Deste modo, o livro se situa entre os mais notáveis destaques já alcançados na longa luta desse povo para retomar e revitalizar sua língua ancestral.

O livro também é um convite aos demais interessados e simpatizantes, tanto a quem for indígena de outra etnia, como a quem não for indígena, a se aproximarem à atualidade potiguara e aprender não somente a respeito da língua, variedade do tupi antigo, a língua indígena que mais contribuiu para a formação do português brasileiro, mas também sobre a rica cultura, a longa história, e os modos de vida quotidiana e desafios de um povo indígena do Nordeste do Brasil no século XXI.

O livro é composto de dez capítulos, com muitas ilustrações e fotografias, que tornam o processo de leitura muito mais vívido. Cada capítulo é organizado com alguns textos bilíngues no início sobre determinados aspectos da vida, história ou cultura potiguara, que são acompanhados por algumas perguntas para provocar reflexão sobre o conteúdo e/ou a linguagem usada e para estimular discussões entre os estudantes. Alguns textos são traduções de material em nheengatu do Curso de língua geral (Navarro, 2011, 2014), o que possibilita comparações diacrônicas interessantes. Depois dos textos, há uma apresentação de alguns aspectos da gramática. O livro se encerra com um conjunto de textos complementares bilíngues, um guia de expressões cotidianas, e dois vocabulários, um temático português/tupi e o outro tupi/português.

Em geral, as explicações gramaticais seguem os modelos criados por Navarro em seu Método moderno de tupi antigo (2004, 2008) e o Curso do tupi antigo do Pe. Lemos Barbosa (1956). Porém, às vezes, os autores inserem adaptações na metalinguagem e exemplificação, que levam em consideração análises linguísticas feitas por especialistas em línguas tupi-guarani, como, por exemplo, Aryon Dall'Igna Rodrigues e Lucy Seki. Essas modificações trazem perspectivas mais amplas sobre o funcionamento da língua, sem recorrer sempre a traduções para o português e sem procurar paralelismos aproxi-

mados nas descrições da morfossintaxe românica. No fim das contas, sendo uma língua independente do português, o tupi antigo tem seus próprios princípios estruturantes, que devem ser respeitadas e explicitadas. Ao seguir tal caminho, os autores fortalecem a autonomia da abordagem, fazendo com que o tratamento se distinga dos cursos mais antigos, que foram pensados principalmente para a formação de tradutores das escritas coloniais em tupi antigo para o português, em vez de formar falantes fluentes, como este projeto almeja, cujo uso da língua será predominantemente na direção oposta, ou seja, do português para o tupi.

Sinto-me muito honrado de ter participado, embora apenas informalmente, no projeto Tupi Potĩguara kuapa.

Peroikobé temõ benhẽ pe ramỹiypy nhe'ẽporanga mã, xe irũ gué!
Desejo muito sucesso a vocês, povo Potiguara, na retomada da sua bela língua ancestral.

(Thomas Finbow)

Thomas Finbow (thomas.finbow@usp.br) é professor de Linguística Histórica do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) desde 2010. Ele faz pesquisa em Filologia e Linguística Histórica Românica e em línguas indígenas, especialmente o Tupi Antigo e o Nheengatu.

ALFABETO TUPI POTIGUARA

O alfabeto adotado pelos Potiguara constitui-se dos seguintes grafemas:

A - B - D - E - G - H - I - J - K - M - N - O - P - R - S - T - U - X - Y - '

As vogais em Tupi Potiguara são: A - E - I - O - U - Y

A - ABÁ - pessoa, indígena
B - BAIAKU - baiacu
E - EÍRA - abelha, mel
G - YGARA - canoa
I - ITÁ - pedra, metal
Î - ÎASY - lua, mês
K - KUARASY - sol
M - MAKAXERA - macaxeira
MB - MBOIA - cobra
N - NANÁ - abacaxi
ND - NDE - tu, teu, você
NH - NHY'Ã - coração
O - OKA - oca
P - PIRANHA - piranha
R - RERI - ostra
S - SABIÁ - sabiá
T - TATU - tatu
U - URUBU - urubu
Û - GÛYRÁ - pássaro, ave
X - XE - eu, meu
Y - 'Y - água, rio
' - 'AKA - chifre

PRONÚNCIA

Textos do período colonial indicam que as palavras em Tupi podiam apresentar pequenas variações na pronúncia. Com respeito a alguns sons, observe:

B - representa o som da letra V do espanhol, os lábios não se fecham por completo, apenas friccionam-se com a passagem de ar.

H - representa o som da letra R de 'rato' (da fala paraibana), como nas palavras: ahẽ hẽhẽ.

I – representa a vogal ou a semivogal; no início de sílaba de palavras, sem fonemas nasais, pode ser pronunciada e escrita com a letra Î ou com o J (îakaré ou jacaré); e em ambientes nasais pode ser pronunciada e escrita com NH (îandé ou nhandé).

M (ou **MB**) – M ou MB podem ser intercambiáveis numa mesma palavra.

N (ou **ND**) – N ou ND podem ser intercambiáveis numa mesma palavra.

R – representa o som do R na palavra "arara" .

S- representa o som do S na palavra "sapo"

U (ou **GÛ**) – representa vogal e semivogal; é pronunciada como nas palavras "água" e "Uruguai".

Y - vogal central alta não-arredondada. Isto é, pronuncia-se como se fosse falar o "u", porém os lábios devem estar esticados. Para evitar encontros consonantais entre termos em composição, pode haver perdas consonantais ou surgir um <y> átono de ligação. *(Ereiúpe - você veio?)*

' - O sinal de apóstrofo representa exclusivamente o som da consoante oclusiva glotal. Isto é, para pronunciá-la o fluxo de ar que passa pela laringe deve ser interrompido antes de pronunciar o som da próxima vogal, como nas palavras: ka'a, so'o.

~ - A nasalidade das vogais é indicada pelo acento til (ou pelo acento circunflexo, na ausência do acento til no teclado)

Observação: Utilizamos nesta obra a mesma convenção ortográfica adotada por Navarro e entendemos que hífens e sinais diacríticos são apenas recursos didáticos que podem ser omitidos. Para expressar palavras originárias de outros idiomas, podemos utilizar os grafemas da língua portuguesa. Exemplo:

AIKUAB XE IRÛ JOYCE FACEBOOK-YPE

'Conheci minha colega Joyce no Facebook'

CAPÍTULO 1

POTÎGUARA NHE'ENGA

O LEMA DOS POTIGUARA

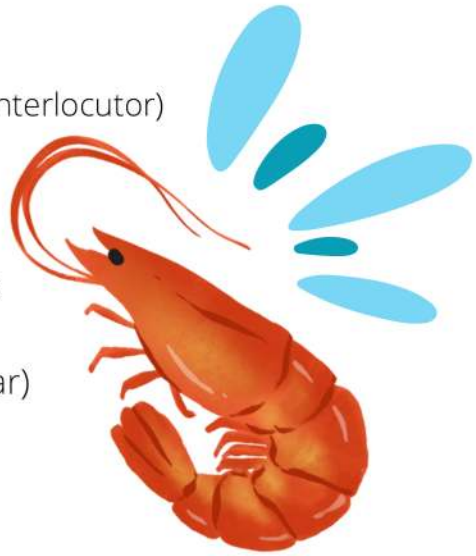
Asé o'ar,
asé oikobé,
asé omanõ,
iandé anama te
oikobé kó ybýpe
auieramanhẽ ne.

A gente nasce,
a gente vive,
a gente morre,
mas nosso povo
viverá nesta terra
para sempre.

Fonte: Tianhembo'e potíguarymuana nhe'enga resé: Tupi Antigo para o Ensino Fundamental. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, s.n.t.

VOCABULÁRIO BÁSICO

substantivos: **anam**-a – povo; **yby** – terra
pronomes: **asé** – a gente; **iandé** - nós, nosso (incluindo o interlocutor)
verbos: '**ar** – nascer; **ikobé** – viver; **manõ** – morrer

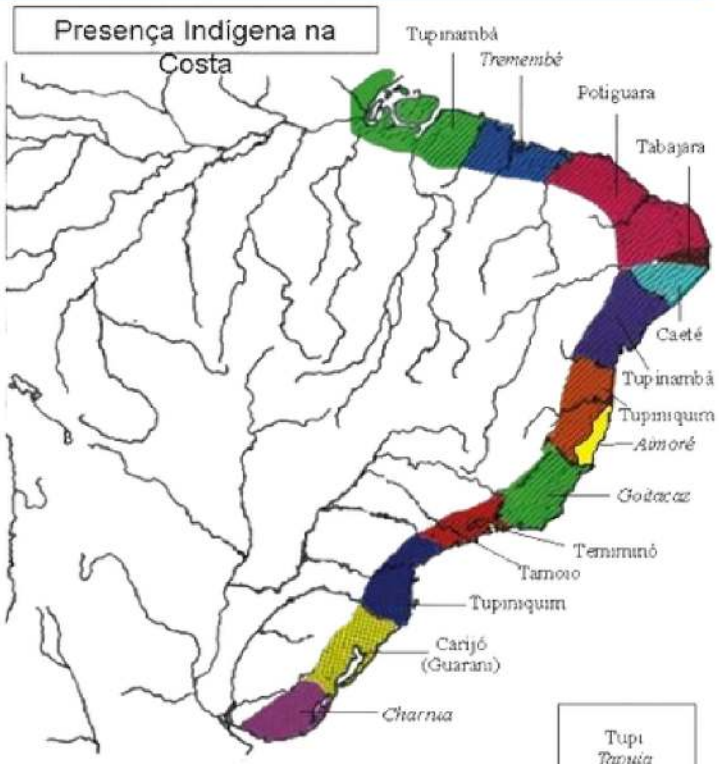


OUTRAS CATEGORIAS

prefixos verbais: **o** – marcador do sujeito de 3ª pessoa
demonstrativo: **kó** - este, esta
posposição: - **pe** - em, no, na, nesta (referência de lugar)
advérbio: **auieramanhẽ** - sempre
partículas: **te** - mas (expressão adversativa);
ne - (expectativa ou certeza de futuro)

O POVO POTIGUARA

Conhecidos historicamente desde 1501, os Potiguara (dos vocábulos, **potĩ**- camarão; **guara** – comedor de [camarão]) é o nome de um dos maiores povos indígenas do Brasil. Ocupava um território que se estendia pela costa do Nordeste, entre as cidades de Fortaleza/CE até João Pessoa/PB. Na Paraíba, ocupava todo o vale do rio Mamanguape, litoral norte, desde a Baía da Traição até a atual Serra da Raiz (na época Serra da Cupaoba).



Fonte: Adaptado de Carlos Fausto (1992)

Habitantes tradicionais do litoral norte da Paraíba, o povo Potiguara desenvolve diversas atividades produtivas, com destaque para agricultura, pesca, artesanato, turismo e trabalho urbano (comércios e serviços públicos).

Após séculos de perda territorial, o povo Potiguara tem conseguido recuperar as terras indígenas, através de demarcações, com muita luta. Sua população está em torno de 20.000 indígenas, entre os quais parte dela vive em contexto urbano e a outra vive em 33 aldeias, dentro dos seguintes municípios da Paraíba: Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição.

CONTEXTO HISTÓRICO

Os Potiguara, segundo Palitot (2005, p. 250), são um grupo de indígenas monolíngues em língua portuguesa há pelo menos 250 anos. A perda do idioma nativo ocorreu como consequência da invasão e colonização portuguesa. Este processo foi agravado com o decreto de 17 de agosto de 1758 que proibiu o uso da língua tupi e instituiu o português como única língua do Brasil, contribuindo para que os Potiguara deixassem de falar sua língua nativa e passassem a adotar exclusivamente a língua portuguesa para se comunicar dentro das comunidades.

Segundo os relatórios do SPI (Serviço de proteção aos índios) de Alípio Bandeira em 1920, os Potiguara "perderam de todo a linguagem dos antepassados, falando em vez dela o nosso idioma". E Dagoberto Castro e Silva, em 1923, acrescenta que "não encontrei um só desses índios, mesmo entre os mais antigos e abalizados, que conhecesse sequer, uma palavra do dialeto falado outrora pelos Potiguara" [...] (Monnen, 1992 p. 189). Por outro lado, Seu Tonhô, ancião da aldeia São Francisco, Baía da Traição-PB, relata que no tempo de seu pai e do seu avô os Potiguara de sua região ainda falavam um antigo idioma indígena proibido pelas autoridades governamentais da época:

"No tempo do meu pai, tempo do professor Chaves e Mané de Araújo, os dois primeiros professor que veio pra aquele colégio lá de baixo, esses home, papai dizia que ele sofreu muito com três caroços de miiu debaixo do jueio, de jueio, para que ele acabasse com essa fala nojenta. "Vocês estão com a fala feia, essa fala nojenta; vocês têm que aprender a falar da gente! Por que você fala uma coisa dessa?" Ai papai dizia "a fala do nosso povo era essa (...) mas você tem que acabar com isso!" Aí botava de castigo lá num quarto com três caroços de miiu no jueio de castigo para aprender. Quem acabou com o idioma da gente foi o próprio SPI, aí a Funai foi que quando chegou estava puxado para resgatar as fala que a gente tinha que aprender, mas a turma já tinha esquecido, né? Muitos não queriam mais falar, foi isso aí. Depois que a FUNAI tomou conta, ela queria reavivar novamente, mas aí foi a gente que não queria saber mais disso [...] " (Entrevista com Seu Tonhô, gravada em fevereiro de 2023).

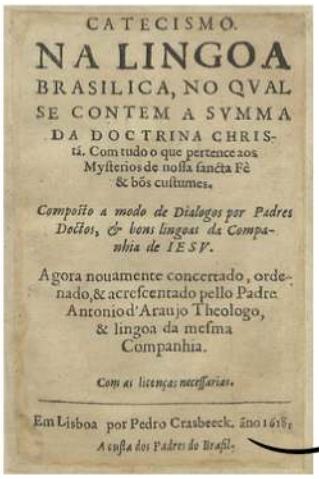
De todo modo, apesar do idioma ter sido proibido em diversos momentos do avanço colonial sobre o território Potiguara, muitos textos em Tupi foram preservados em igrejas, museus e universidades do Brasil e do exterior, incluindo obras de viajantes e cronistas, vocabulários, gramáticas e até mesmo cartas trocadas por indígenas Potiguara no contexto da invasão holandesa no nordeste do Brasil no século XVII.

Foto: Lauro Padilha Potiguara

PRINCIPAIS OBRAS DE REFERÊNCIA PARA O ESTUDO DA LÍNGUA TUPI

ARTE DE GRAMMATICA DA LINGOA
mais vsada na costa do Brasil.
Feyta pelo padre Ioseph de Anchieta da Companhia de IESV.
Com licença do Ordinario & do Preposito geral da Companhia de IESV.
Em Coimbra per Antonio de Mariz. 1595.

A arte de gramática da língua mais falada na costa do Brasil. (Pe. José de Anchieta, 1595)


CATECISMO.
NA LINGOA BRASILICA, NO QVAL SE CONTEM A SVMMA DA DOCTRINA CHRISTã. Com tudo o que pertence aos Mysterios de nossa sancta Fè & bõs custumes.
Composto a modo de Dialogos por Padres Doctos, & bons lingoas da Companhia de IESV.
Agora nouamente concertado, ordenado, & acrescentado pello Padre Antonio d'Araujo Theologo, & lingoa da mesma Companhia.
Com as licenças necessarias.
Em Lisboa por Pedro Crasbeeck. ãno 1618.
A custa dos Padres do Brasil.

O catecismo em língua brasílica (Pe. Antonio Araujo, 1618)

VOCABULARIO
Primeira página do Vocabulário (Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa)

Vocabulário na Língua Brasílica (Pe. Leonardo do Vale, 1622)

Carta dos Potiguara, de Felipe Camarão para Pedro Poti, 1645

Essas obras servem como instrumentos de ensino e de aprendizagem para diferentes gerações de Potiguara e, apesar das diferenças pontuais e temporais, cada geração de Potiguaras compartilham do amor por seu idioma, identidade e cultura.

Os anos da década de 1980 foram marcados pelo processo de emergência étnica de vários povos indígenas do Brasil, incluindo a dos Potiguara. Na Constituição Federal de 1988, nos artigos 210, 231 e 232, são assegurados aos indígenas o direito à utilização de suas línguas maternas e o respeito aos processos próprios de aprendizagem.

No ano 2000, os Potiguara, com o apoio da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), promoveram na Baía da Traição-PB um curso de formação de professores para atuarem nas escolas indígenas Potiguara. O ministrante do curso foi o professor Eduardo de Almeida Navarro (USP). Naquela ocasião, depois de mais de 200 anos, os Potiguaras puderam aprender a língua falada por seus ancestrais, o Tupi Antigo, chamado hoje por nós de língua Tupi Potiguara.

Desde então, todos os anos o conhecimento da língua Tupi é multiplicado por professores e alunos das escolas indígenas da Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Ainda são poucas as pessoas que possuem fluência na língua, uma consequência da falta de formação continuada e da escassez de materiais didáticos adequados para o contexto atual.

Compreendemos que o êxito do aprendizado depende da interação e da participação ativa da comunidade. E, nesse sentido, a Universidade vem colaborando, auxiliando-nos na capacitação dos professores por meio de cursos e de orientações técnico-pedagógicas na elaboração de materiais didáticos, gramáticas e dicionários.

MAS O QUE É GRAMÁTICA?

Toda língua possui gramática, mesmo que essa língua não esteja escrita ou não tenha sido ainda estudada por algum especialista. Todas as línguas têm regras para combinar palavras, para formar expressões, para organizar as sentenças, etc. Se uma criança ou um aprendiz da língua portuguesa disser, "os meninas", qualquer pessoa que ouvir, mesmo que seja um brasileiro não alfabetizado, vai corrigir e dizer: Não é assim; o certo é "as meninas". Portanto, as pessoas adquirem a gramática de suas línguas maternas ouvindo e interagindo com os outros falantes.

As palavras em Tupi não flexionam em gênero ou número: **morombo'esara** pode significar 'professor, professora, professores e professoras', por isso é importante considerar o contexto que a palavra se insere. E como as demais línguas da família linguística Tupi-Guarani, tende a ser predominantemente aglutinante. Isto quer dizer que as palavras são formadas por uma combinação de morfemas (raízes e afixos), pequenos pedaços de palavras que se juntam formando uma unidade de sentido de acordo com o contexto.

Ixé a-nhe'eng = eu falei, eu falo (1ª conjugação)
Ixé xe nhe'eng = eu tenho a capacidade de falar, sou falante (2ª conjugação)
xe nhe'eng-a = o meu falar, a minha fala, meu idioma. (forma nominal)

Observe que o verbo em português "falar" é traduzido para o Tupi a partir da raiz *nhe'eng*, a qual nunca é usada sozinha, mas sempre se combina com outros morfemas para formar um sentido desejado.

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Pesquise o significado das palavras: Paraíba, Pernambuco, Sergipe, ybyrapytanga, paraguasu, tupinambá, tabajara, e tapuia.

2. Identifique o nome das cidades próximas de onde você mora que possuem nomes de origem Tupi e pesquise seus significados.

3. Pronuncie e memorize o lema dos Potiguara.

4. Faça uma lista das palavras de origem Tupi que você conhece, depois as organize em ordem alfabética.

5. Pesquise como conjugar o verbo falar em Tupi na primeira conjugação.

CAPÍTULO 2

MOREYNHANGÁPE

NA REUNIÃO

Xe Tupã, xe Tupã, xe Potĩguara
Xe Potĩguara kó Tupã yby pupé
Arur arara, karaúna
Arur xexéu, opá guyrá ybakyguara
oime'eng Tupã xébe

Potĩguaretá onheynhang oieí taba Akauãme.
Morubixaba onhe'eng:
- Ixé Apyabatã, xe aikó Jaraguápe.

Amõ tubixaba onhe'eng abé:
- Jasyporanga ixé, ixé morubixákunhã
Potĩguara, Taba Ybytyr-usu suí aiur.

A'e potĩguaretá oporandub ko'yr abaetá supé:
- Ixé Potĩguara. Tiaikuakatúpe
iandé rekoaba?

Sou tupã, sou tupã, sou potiguara
Sou potiguara nesta terra de tupã
tenho arara, caraúna,
e xexéu, todos pássaros no céu
quem me deu foi tupã

Os Potiguara se reuniram hoje na aldeia
Akauã. O cacique falou:
- Eu sou Apyabatã, moro em Jaraguá.

Outra liderança falou também:
- Jasyporanga sou eu, e sou cacica indígena
Potiguara, vim da aldeia Ybytyrusu.

Aqueles Potiguara perguntam agora para as
pessoas:
- Eu sou Potiguara. Vamos conhecer melhor
nossa cultura?

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

Abápe Apyabatã?
Mamõpe a'e onheynhang?
Marãpe aipó morubixaba rera senoimbyruera nhe'enga pupé?

Quem é Apyabatã?
Onde eles se reuniram?
Qual o nome daqueles caciques mencionados no texto?

A PRIMEIRA PREFEITA INDÍGENA DO BRASIL

Iraci, mais conhecida por todos da Baía da Traição como "Tia Nanci", aprendeu com sua mãe a prática de parteira. Trouxe pelas suas mãos vários bebês e, por isso, é respeitada e admirada em sua comunidade. Pelo seu espírito de liderança sempre buscava melhorias nas condições de vida do seu povo, por causa disso a população indígena sempre recorria ao seu conhecimento e à sua autonomia para resolver os problemas que acometiam o coletivo ou o individual, tanto na saúde, como na educação.

"Eu trabalhava de enfermagem, eu aqui naquela época era parteira, assistente social, eu era tudo aqui...carregava os doentes para João Pessoa. Não é como hoje, era muito difícil. E eu sofria muito quando uma gestante não podia ganhar o menino em casa que eu ficava pedindo transporte. Passava noites esperando o carro que chegasse. Inscrevi-me para Vereadora com 3 vereadores...aí eu ganhei. Aí depois para vice-prefeita, aí ganhei para vice, depois de vice, aí o pessoal: você agora vai para prefeita". (SOARES, entrevista concedida em 11/08/2017).

Uma liderança, sendo mulher e indígena na década de 1990, ainda não era algo expressivo. Iraci se tornou a primeira mulher indígena a ocupar um cargo político como prefeita na Paraíba. Tais ações influenciaram outras indígenas a ocuparem cargos políticos e a se inserirem na educação como uma forma de conscientização crítica de sua condição como mulher, como também para obterem uma profissão.

(Mateus Tosangusu)

Foto: Romildo Araújo - Acervo pessoal, Julho de 2020

Fonte: **MENDES**, Marcia Cristiane Ferreira et al.. Iraci Cassiano Soares (1950-1996): contribuições da potiguara no cenário educacional e político da paraíba. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37264>. Acesso em: 16/02/2023 21:42

CONVERSA NUMA TARDE DE DOMINGO

Tiá pe karuka opá iké! Xe rorybeté!
(*Boa tarde a todos aqui! Estou muito feliz!*)

O que eu mais gosto como morombo'esara é que os kunumĩ aprendam a nossa língua materna de índio, que é nossa riqueza. Que eles não tenham vergonha de mostrar e de falar seu próprio idioma que é sua identidade e de seu povo.

Eu fico muito feliz quando eu vejo um kunumĩ ou kunhatãi ou pitanga (criança) falando nossa língua. Pra mim isso é uma grande emoção, ver nossos alunos cantando, dançando, sorrindo e dando bom dia na nossa língua materna. Agora vou cantar essa músicas que está no meu coração:

Os índios de nossa terra eram selvagens, valentes!
Comiam caças e peixes, frutas, raízes e sementes
Usavam arcos e flechas, nas guerras e nas caçadas.
Sendo o tacape e a lança, armas também muito usadas!

Acreditavam num Deus, Tupã, assim o chamava,
Porém, o sol e a lua, eles também adoravam.
No feiticeiro da tribo, tinham também muita fé,
era o mais velho de todos, o curandeiro, Pajé.

Em várias nações ou tribos, os índios se dividiam,
andavam nus ou de tanga. Penas, às vezes, vestiam.
A casa, chamavam oca, aldeia, chamavam taba
E ao grande chefe da Tribo, Cacique ou Morubixaba.

Aikuguabeté xe anam! Muito obrigado, meu parente!

(Indinho Abamirĩ)

SUBSTANTIVOS

São palavras responsáveis por nomear seres em geral, objetos, ações, lugares, qualidades, sentimentos, ideias, etc.

Para uma raiz de uma palavra ser usada como substantivo ela deve terminar em vogal.

Caso a raiz termine em consoante, podemos acrescentar o sufixo -a 'nominalizador' ou outro sufixo, modificando-lhe o sentido.

RAIZ: JAGUAR

MODIFICADORES	RESULTADOS
-a (nominalizador)	**iaguara** - onça, cachorro
-ĩ (diminutivo)	**iaguarĩ** - oncinha, cachorrinho
-usu/guasu (aumentativo)	**iaguarusu** - onção, cachorrão
-eté (verdadeiro)	**iaguareté** - onça verdadeira
-**etá** (muitos)	**iaguaretá** - muitas onças
-ran (falso)	**iaguarana** - onça falsa
-un (preto)	**iaguaruna** - onça preta
-mirĩ (pequeno)	**iaguamirĩ** - onça pequena
-pinim (pintas)	**iaguapinima** - onça pintada

Observação: *1. O sufixo -ĩ perde sua oclusiva glotal quando aparece após consoantes. 2. O sufixo aumentativo -usu é usado após consoantes e -guasu após vogais. 3. A consoante final da primeira raiz em composição é a que geralmente desaparece para evitar encontros consonantais.*

MARCADORES NÚMERO-PESSOAIS

Correspondem à classe dos pronomes pessoais e servem para marcar as pessoas do discurso.

Formas principais	Formas variadas	Pessoa do discurso
ixé - eu	**xe** - eu, meu	1ª pessoa do singular
endé - tu, você	**nde** - tu, teu	2ª pessoa do singular
a'e - ele	**i** - ele, dele	3ª pessoa do singular
oré - nós (exclusivo)	**oré** - nós, nosso (exclusivo)	1ª pessoa do plural (exclu.)
iandé - nós (inclusivo)	**iandé** - nós, nosso (inclusivo)	1ª pessoa do plural (inclu.)
peẽ - vós, vocês	**pe** - vós, vosso	2ª pessoa do plural
a'e - eles, elas	**i** - eles, elas, deles, delas	3ª pessoa do plural

Observação: Outras formas variadas: a-, gui-, guit-; oro-, opo- ere-, pe, e-, iepé, peiepé; o-, t-, s-, io, ie; ia, guá, poro, mba'e.

Nas exemplificações desta obra, optamos por traduzir para o português sempre no gênero masculino e no número singular apenas para economizar espaço, entretanto, é importante considerar que na língua Tupi esses substantivos não expressam gênero e número como o português, podendo ser interpretados como referindo-se a seres de qualquer sexo biológico ou gênero sociocultural, sendo o contexto discursivo o elemento que esclarecerá o sentido pretendido. Para saber mais sobre as formas de especificação do substantivo, vide Capítulo 3.

A PALAVRA ASÉ

É um tipo de pronome que inclui a primeira, a segunda e a terceira pessoa do discurso, podendo ser traduzido por "nós, a gente, as pessoas".

Asé o'ar, asé oikobé, asé omanõ
a gente nasce, a gente vive, a gente morre...

ORÉ e IANDÉ

Referem-se à primeira pessoa do plural (nós) e para usá-los adequadamente analisamos o conjunto em questão, optando por incluir ou excluir o interlocutor no contexto.

Se dois Potiguara estivessem conversando, provavelmente usariam o iandé, incluindo os dois nos seguintes contexto:

iandé potiguara - nós somos Potiguara
iandé anama i katu - nosso povo é bom.

Mas, caso o interlocutor não fosse Potiguara, ele provavelmente usaria o nós exclusivo oré :

oré potiguara - nós somos potiguara (excluindo a pessoa com quem se conversa)
oré anama i katu - nosso povo potiguara é bom (excluindo a pessoa com quem se conversa)

Observação: *Ambos os termos aparecem nas cartas Potiguaras do século XVII.*

*"**Na oré anama ruãtepiã, peẽ**?" Mas não são nossos parentes, vocês? (Diogo da Costa, carta 06)*

*"**Iandé sy omanõ Musu'ýpe**" Nossa mãe morreu em Muçuí (Diogo Pinheiro, carta 04)*

MARCADORES NÚMERO-PESSOAL "O" E "I "

"O" é um morfema reflexivo usado para codificar o sujeito sem repeti-lo. *"I"* é um morfema não reflexivo e pode ser usado como sujeito, podendo indicar que algo pertence a outra pessoa. Para contar um fato costuma-se referir-se frequentemente à terceira pessoa e o uso dos marcadores *o* e *i* podem ajudar a esclarecer o contexto.

Por exemplo, nesta frase não se sabe de quem é a rede:

Kunumĩ kunhataĩ abé oikó inĩ pupé
o menino e a menina estão na rede

Mas, ao usar os marcadores *o* ou *i*, temos:

1. Kunumĩ osem <u>o</u> inĩ suí
O *menino saiu de sua [própria] rede [não de outrem].*

Observe que na frase acima o sujeito é 'menino' e foi codificado com o pronome reflexivo *o*.

2. kunhataĩ onhemosarai <u>i</u> taba pupé
A *menina brinca na sua aldeia.*

No exemplo (2), o sujeito é a 'menina' e ao usarmos o marcador i sabemos que a referida aldeia não é dela, pertence a outrem.

3. Kunumĩ i porang. <u>I</u> taba oĩn Paraíba pupé
O *menino é bonito. Sua aldeia está localizada na Paraíba.*
Já no exemplo (3), o sujeito da segunda frase é 'sua aldeia', neste caso, por ser o próprio sujeito da oração deve se utilizar o codificador não reflexivo i.

DEMONSTRATIVOS

Enfatizam e destacam quão perto está o assunto do discurso, situando a pessoa ou a coisa no espaço ou no tempo.

a'e - ele, aquele (em geral)
kó - este, isto, aqui (visível, próximo ao locutor)
ké - neste lugar (visível, próximo ao locutor)
kuei - aquele, aquilo (visível, longe)
ebouĩ - esse, esse lugar (visível, próximo ao interlocutor)
ã - esse (não visível)
aipó - isto, isso, aquilo (não visível ou que foi dito antes)

Podem receber os sufixos -a ou -ba'e para serem usados como substantivos:

kuei-**a** i porang-eté - aquele é muito bonito
ko-**ba'e** i kyrá-ĩ - este é gordinho

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Pesquise informações sobre lideranças indígenas e apresente para seus colegas as contribuições dessas pessoas para o movimento indígena.

2. Em grupo, apresente-se em Tupi e apresente um amigo ou amiga para outra pessoa. Aproveite para treinar o uso dos pronomes pessoais (ixé, endé, a'e, oré, iandé, peẽ) e dos demonstrativos (a'e, kó, ké, etc).

Mamanguape pode ter esta outra origem etimológica: mamõ-y-gua'-pe (no longínquo bebedouro)

Possível origem etimológica de **sanhauá**: s-ãnh-a - 'dente'; apuá - 'redondo'.

CAPÍTULO 3

PARAIBA PORYPY

PRIMEIROS HABITANTES DA PARAÍBA

Abaeté Potĩguara oikobé raka'e Paraípe, Paraguasúpe, Cearápe, Maranhãope abé.

Ixé Paraibyguara. Xe anama Paraiba porypy. Ixe na Tapuia ruã, Nixé ruã Tabajara.

Ko'yré, i tyb Paraiba pupé morombo'esabusuetá:
A'e oĩn kó tabusúpe:

Paraiguera, Guaraembyra, Nhũguasu, Kuieté, Ka'amonduara, Ypeka, Itaporanga, Itá Catolé, Kaiatyba, Pirá'y, Morubixakunhã, Pykasutyba, Mamangakuápe abé.

Potĩguara retama oĩn Mamangakuápe pyri, Akaiutebiró retãme, Ybykuapápe, 'Ypiranga pupé abé.
Tiaikuab iandé retama!

Os Potiguara viviam antigamente na Paraíba, Rio Grande, no Ceará e no Maranhão.

Eu sou da Paraíba. Meu povo é o primeiro habitante da Paraíba. Eu não sou Tapuia e não sou Tabajara.

Atualmente, existem na Paraíba grandes locais de ensinar pessoas:
Elas estão localizadas nestas grandes aldeias (cidades):

Antiga Paraíba, Guarabira, Campina Grande, Cuité, Monteiro, Patos, Itaporanga, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Souza, Princesa, Pombal
e Mamanguape.

A Terra dos Potiguara está localizada perto de Mamanguape, na Baía da Traição, em Marcação e em Rio Tinto.

Vamos conhecer nossa região!

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

Abápe Paraíba porypy?
Endépe paraibyguara?
Mamõpe ereikó?
Mamõ suípe ereiur?
Ereikuab serã aipó tabusuetá?
Mba'epe?

Quem são os primeiros habitantes da Paraíba?
Você é paraibano?
Onde você mora?
De onde você veio?
Você conhece por acaso aquelas cidades? Quais?

ESPECIFICAÇÕES DO SUBSTANTIVO

Em Tupi, substantivos e pronomes não flexionam em gênero e número, mas seu sentido pode ser identificado pelo contexto. Observe que Morubixaba pode ser traduzido por 'cacique, cacica, caciques, e cacicas'; e o pronome a'e pode referir-se a 'ele, ela, eles, elas, aquilo, aqueles, aquelas, etc'. Como podemos observar, as palavras em Tupi podem apresentar muitos sentidos, acarretando diferentes possibilidades de tradução.

Os termos **apyaba** 'homem' e **kunhã** 'mulher, fêmea' podem ser compostos para especificar o gênero do substantivo quando estritamente necessário. Mas para referir-se a animais machos pode ser usado o termo **sakuãiba'e**.

morubixab-a - cacique (independente do gênero)
morubixa-kunhã - cacica
morubixab-apyab-a - cacique homem
ypek-a - pato (independente do gênero)
ypé-kunhã - pato fêmea, ou pata
ypék-apyab-a - pato macho
ypek-a sakuãiba'e - pato macho (lit. pato que tem pênis)

O termo ***oiepé*** pode ser usado para especificar unidade e ***amõ*** pronomes indefinidos:

oiepé abá - uma pessoa
amõ abá - alguma pessoa
oiepé mba'e - uma coisa
amõ mba'e - alguma coisa

A pluralidade pode ser especificada com o sufixo -***etá***.

kunumĩ - menino
kunumĩ-etá - muitos meninos, os meninos.
pitang-a - criança
pitang-etá - muitas crianças, as crianças.

Colocar substantivos lado a lado ou suas raízes em composição podem expressar as seguintes relações:

1. Igualdade ou equivalência:

Kunhã morombo'esara
A mulher [é] professora. (Observe que esta combinação dispensa o uso de verbos de ligação - ser/estar, por exemplo).

2. Conjunto ou sequência:

Guaibĩ, tuiba'e, pitangĩ oguasem
A anciã, o ancião, e a criancinha chegaram.

3. Relação genitiva:

potĩ roka - casa do camarão
xe roka - minha casa
nde roka - tua casa
(Mais explicações sobre relações de posse no capítulo 5)

JUSTAPOSIÇÃO

É colocar palavras lado a lado sem a composição de suas raízes:

ixé guarinĩ abaeté Potĩguara

eu [sou] guerreiro, [sou] indígena, [sou] Potiguara

tapuia canindé peẽ

tapuia canindé [são] vocês

a'e abá abaeté xukuru

aquela pessoa [é] indígena xukuru.

COMPOSIÇÃO

Os substantivos podem ser formados pela composição de raízes. Nos exemplos abaixo o primeiro termo é o determinado e o segundo é o determinante, isto é, o primeiro é quem possui o atributo ou a qualidade.

Substantivo	Qualidade	Resultado
kunhã	guasu	**kunhãguasu** - mulherona
apyab(a)	usu	**apyabusu** - homenzarrão
pintang(a)	ĩ	**pitangĩ** - criancinha, bebê
kunhataĩ	mirĩ	**kunhataĩmirĩ** - menina pequena
kunumĩ	poxy	**kunumĩmboxy** - menino feio
itá	iub	**itaiuba** - pedra amarela, ouro, dinheiro
itá	un	**itauna** - pedra preta
'y	pirang	**'ypiranga** - rio vermelho
pará	aib	**paraíba** - rio ruim [inavegável]
tekó	ram	**tekorama** - fato futuro
mba'e	puera	**mba'epuera** - coisa passada

A justaposição de substantivos indica ideias específicas, enquanto que a composição de raízes indica ideias genéricas e podem ocasionar transformações fonéticas (Vide capítulo 8).

apyaba aoba *a roupa do homem [específico]*	***pirá ranha*** *o dente do peixe [específico]*
apyabaoba *roupa de homem [qualquer]*	***pirãnha*** *dente de peixe [qualquer]*

Observação: *1. Se a composição terminar em consoante devemos acrescentar o sufixo -a 'nominalizador'. 2. O substantivo composto, piranha, pode ser interpretado como dente de peixe (relação genitiva) ou peixe que tem dente, peixe dentado (relação atributiva)*

A COMBINAÇÃO DE RAÍZES E QUALIFICADORES/MODIFICADORES

abá - pessoa, indígena
abá-porang-a - pessoa bonita
abá-porang-ĩ - pessoa bonitinha
abá-porang-usu - pessoa bonitona
abá-porã-ngatu - pessoa muito bonita
abá-porã-ngatu-eté - pessoa lindíssima

mba'e-poxy - coisa feia
mba'e-poxy-ĩ - coisa feinha
mba'e-poxy-guasu - coisa feiona
mba'e-poxy-katu - coisa feia demais
mba'e-poxy-katu-eté - coisa feíssima

Observação: Modificadores/qualificadores são termos utilizados nesta obra para referirmos ao que as gramáticas descrevem como adjetivos

SUFIXOS (R)AMA E (P)UER

São usados geralmente como sufixos nominais para destacar o estado atual em relação ao "estado ideal" pretendido pelo falante.

xe ram - hei de ser; sou ainda novo
xe puer - já fui; sou velho

pajé - pajé, feiticeiro, curandeiro
pajé-puer-a - ex-pajé; pajé velho
pajé-ram-a - futuro pajé
pajé-eté - pajé em seu estado ideal
pajé-ram-buer-a - o que seria pajé, mas não foi
pajé-puer-am-a - o futuro ex-pajé

Para dizer que uma coisa não é igual a outra, negando a predicação nominal, usa-se o prefixo *na-* e o vocábulo *ruã* após o termo negado.

na tabajara kunhã ruã endé
você não é uma tabajara mulher.

na tupinakyia ruã iandé
nós não somos Tupiniquim.
na ypeka ruã a'e
não é um pato, aquilo.
na kueia ruã guyrasapukaia
não é, aquilo, uma galinha.

PARTÍCULAS DE LINGUAGEM AFETIVA

As sentenças/orações em Tupi caracterizam-se pela abundância de partículas. Estes vocábulos expressam sentimentos e ideias, tais como enfado, desgosto, raiva, desprezo, carinho, louvor, saudade, dúvida, interrogação, certeza, opinião, baseadas na informação de outrem.

tiá, ne'ĩ, pene'ĩ - eia!, vamos lá! (tenha ânimo)
tó - caramba, minha nossa (surpresa)
pe, piang, pikó, pipó - por acaso, porventura (indagação)
re'a (dito por homens), **re'ĩ** (dito por mulheres) aparecem no final da frase e expressam dúvida ou desprezo.
serã - por acaso, porventura (indagação)
mã - que pena, infelizmente (lamentação)
biã - infelizmente, em vão, sem resultado (frustração)
iamuru - bem feito pra ele (satisfação com desgraça alheia)
akai, akaiguá, erĩ - ai!, poxa vida (expressão de dor ou raiva)
oi - oi, olá, alô, (atendimento à um chamado)
taté - cuidado! (precaução)
hẽ - ops! (cautela antes de falar)
ra'e - dizem que, disseram que, parece que (opinião ou explanação baseada em informação de outrem)
nhẽ, anhẽ, é, aé - realmente, de fato, isso mesmo não outra coisa (conclusão)

VOCATIVO

Usado para chamar a atenção de alguém com uma entoação exclamativa. Pode ser evidenciado por partículas específicas de acordo com o gênero do falante.

homens diziam **gué, guy**

*"Ixé anama **guy**,*
aiur ké
pe rerosema
tekoabaíba suí".

Ó meus parentes,
vim aqui
para fazer vocês saírem
comigo de uma morada ruim.

(Felipe Camarão, carta 01)

"Pa'i Tupã temõ
*oiké pe py'ápemo, cristão **gué**!"*

Senhor Deus oxalá
entrasse em seus corações, ó cristãos.

(Diogo Pinheiro, carta 05)

Mulheres diziam **iú**.

*Pero **iú**!*
Ó Pero! (dito por mulher) (VLB, II, 60)

*Xe rub-ĩ **iú***
Ó painho.

Tanto os homens quanto as mulheres podem também indicar o vocativo apenas pela entonação da voz, retirando o sufixo -a do substantivo, caso esteja presente.

Oré rub_, ybákype tekoar_
Ó Pai nosso, o que está no céu!

As consoantes finais 'b' e 'r' podem ser pronunciadas 'p' e 't', respectivamente, na forma vocativa:

Xe rub ou **xe rup** - ó meu pai!;
Xe ra'yr ou **xe ra'yt** - ó meu filho!

COMBINAÇÃO DAS PARTÍCULAS

Em Tupi haviam várias partículas que se combinavam gerando novos sentidos, em especial para expressar ênfase:

ta - expressa deliberação ou vontade.
ne - expressa certeza em relação ao futuro.
pe - expressa indagação.
ká - expressa decisão (dita por homens).
ky - expressa decisão (dita por mulheres).

Exemplos:

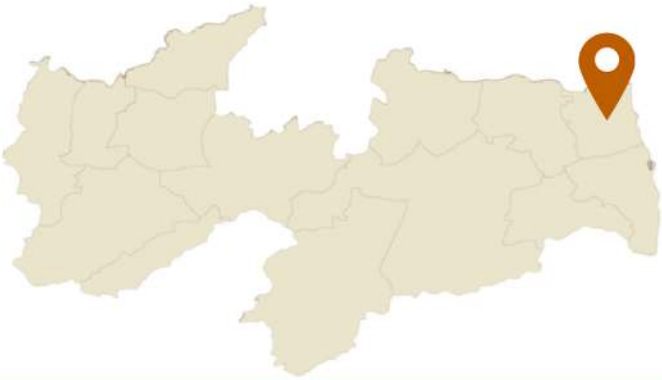
ta
t-ia-nhembo'e - que nós estudemos

ne
ia-nhembo'e **ne**
nós estudaremos (com certeza!)

ta + ne
tia-nhembo'e **ne**
nós havemos de estudar (com certeza!)

pe + ká/ky/ne
tia-nhembo'e-pe (ká)
que estudemos? Com certeza!
ou, vamos estudar!? (exortativo)

A partícula ta- perde sua vogal ao ser sucedido por outra vogal.



A DIVERSIDADE DA 14ª REGIÃO

Paraíba retama pupé
i tyb amõ tetaporanga
mierobiara resé i poreté.
Oikó a'epe abapyatãguasu
Marana sui nokanhemi nhẽ
a'e i tekokuguabusu

Paranã rembe'ype
onhembo'e abaetá
oikotebẽ nhembo'e resé
o mba'epuera toseiar.
Tiaimoeté abá rekoesaba
Tiaseiar umẽ amõ abá

I pupé ybaka oberabeté
Sakubeté opá 'ara pukui
Ierobiara 'yembe'ypenduara
ybaté sui toryba oguerur.
Oguar iopytybõãngatu tupã sui
o 'ybamo o 'angaraíba ndi

Abá tokanhem umẽ
morombo'esaba rapé rupi
Oiotym yguá kó 'aretépe
Kó ybykatu pyteri é
morombo'esabusu muãrundyka
Miekarusu 'araguera pupé

Tiarekokatu teté i 'anga abéno
Tiaimonhang tekoabaibe'yma
Iandé kunumĩetá
toguereko irãngatu amõ
Ta soryb, ta sesãi
Pemimbaba pupé konipó i mamõ.

Nas terras da Paraíba
existe um lugar diferente
regado de muita crença
de um povo resistente
que não foge da luta
e que é também inteligente

Na terra que toca o mar
de constante aprendizado
é preciso estudar
pra deixar o seu legado,
respeitando as diferenças
sem deixar ninguém de lado

Nela o céu brilha mais forte
muito calor todo o dia
orgulho do litoral norte
que nos traz grande alegria
Recebe de Tupã o suporte
Tendo os encantados por guia

E para que ninguém se perca
no caminho da Educação
Foi plantada na hora certa
bem no meio desse chão
A décima quarta gerência
nascendo com grande missão

Cuidar do corpo e da mente
garantir um lugar seguro
para que os curumins da gente
possam ter um bom futuro
aprendendo feliz e contente
Dentro ou fora do muro.

(Gemerson Pyatãguasu)

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Faça um passeio ecológico registrando as coisas que chamam sua atenção (atente-se para as qualidades que elas possuem) e depois forme substantivos em Tupi. Apresente o resultado para seus colegas.

2. Escolha nome de pessoas ou coisas e os modifique utilizando a composição de raízes que explicamos neste capítulo. Compartilhe o resultado com seus colegas.

3. Tente formular frases utilizando a linguagem afetiva apresentada neste capítulo.

CAPÍTULO 4

TORÉ RORYPABA

O RITUAL DO TORÉ

Ereikuabype Toré rorybeté?
Abaetá osyk og oka sui tonhe'engar, toporasei. A'e onheynhang amandaba rupi, oimombu guarará, oimombu mimby, oimombu maraká.

Tiasó xe anam, kó pytuna i mirĩ;
Oguasem ko'yr iké Potĩguara guarinĩ;
Tiasepiá kó i papaba
iandé porabykyaba'

A'eriré Potĩguara opyk, a'e onhe'engatã:

Toikobé iandé tupã!
Toikobé iandé anambuera!
Toikobé iandé anama Potĩguara!
Toikobé iandé tupinhe'enga!

A'e onhe'engarypy:
Kamusi kuatiasara
'ybotyporangeté
Toikobé tupã xe ruba,
Maria membyra abé

Você conhece o ritual do Toré?
As pessoas chegam de suas casas para cantar e dançar. E, então, reúnem-se ao longo do círculo, tocam o bombo, tocam a flauta e tocam os maracás.

Vamos, meu irmão, que uma noite não é nada; Quem chegou foi Potiguara no romper da madrugada; Vamos ver como é que acaba o resto da empreitada

Depois os Potiguara pararam e bradaram:

Viva nosso Deus Tupã!
Viva nossos antepassados!
Viva nosso povo Potiguara!
Viva nossa língua Tupi!

E começam a cantar:
Quem pintou a louça
fina foi a flor da maravilha!
Pai, filho e Espírito Santo
Filho da Virgem Maria.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

Ababápe Potiguara osenõi Toré pupé?
Mba'emba'e nhe'enga rupípe potĩguara onhe'engar?
Ereikuábype potiguara nhe'engaretá?

Quais pessoas os Potiguara invocam no Toré?
Em quais idiomas os Potiguara cantam?
Você conhece muitas músicas dos Potiguara?

TORÉ TUPI POTIGUARA

O grupo de Toré Tupi tem como finalidade básica fazer uso da língua Tupi nos cânticos do nosso ritual sagrado.

Formamos este grupo no dia 08 de abril de 2022 durante o Acampamento Terra Livre (ATL) em Brasília-DF. Nesta ocasião realizamos três rituais repletos de músicas em Tupi, puxados por professores Potiguara ali presentes no acampamento.

Ao voltar para a base nos articulamos em grupos de redes sociais para discutirmos sobre as traduções das músicas, escolhas de repertório e para marcar datas de ensaios e encontros.

Através do Toré, nosso idioma está sendo praticado diariamente, sendo cantado por pessoas de todas as idades, fortalecendo nossa cultura e contribuindo para a união e a construção da nossa identidade diferenciada.

(Helson Yby rerekoara)

RELATO DE UM ANCIÃO SOBRE O TORÉ TUPI POTIGUARA

Ainda não tinha assistido, assim, o Toré na língua Tupi. Penso que é muito bom! Porque temos que resgatar aquilo que foi dos troncos velhos, os antigos. Hoje falamos e cantamos só no português. Às vezes saímos e as pessoas perguntam "Vocês não cantam na sua língua?" Eu respondia "Nós não sabemos". Como tem agora os professores que estão ensinando, acho uma boa ideia, porque nós só conseguimos subir quando tem a cultura, se não tiver, não vai prestar. Depois que boa parte aprender a falar na língua, sairemos para os cantos com prazer, levando a cultura. Sem sentir vergonha de falar com os outros parentes. Cansei de ver e falar com eles e eles falando e eu não os entendia, sem saber o que eles diziam. Eu falava, eles perguntavam "Por que você não fala no seu idioma? Eu dizia "Não sei". Então fico bem satisfeito, porque estão resgatando a-

Relato de Seu Tonhô registrado no segundo encontro do grupo Toré Tupi Potiguara realizado na aldeia Forte em 22/10/2022.

quilo que estava enterrado para passar para todos, crianças, mulheres e adultos. E é bom que todos entrem nisso para aprenderem com gosto e prazer, com alegria. Para não se envergonhar e, lá na frente, todo mundo já vai saber o que vai fazer na hora de dançar.

(Seu Tonhô)

INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO CULTURAL POTIGUARA

Os instrumentos culturais, que eu costumo dizer, percussão cultural, é a gaiata, o bombo, e a maraca.

Gaita é um instrumento de sopro. Eu não só aprendi a tocar as músicas do nosso ritual, como também aprendi a confeccionar os instrumentos.

Os materiais que a gente pega para confeccionar é a taboca, né, de forma "origi", que é a madeira que temos nas nossas matas, e fazemos também de cano PVC. Aí vem a questão do som (agudo, grave), na verdade a de taboca é feita mais para os curumĩ e as cunhatain aprender. Porque o som dela tem um volume baixo. Quem está aprendendo eu aconselho que pegue a taboca para aprender. Quando você tiver prática, você vai para um de cano ou permanece numa de taboca mesmo.

A parte de cima que pega na boca, que é a "massinha" que a gente chama, é a cera ou cerume do aripuá que é misturado com resina. Tem também a cera da abelha tubiba, jandaíra, uruçu. São essas aí que são adequadas para gente confeccionar.

A parte das notas, ela tem quatro notas: som maior, som menor, ri maior e ri menor, que são os dois de baixo. Entendeu? E aí, o segredo é o dom que Deus Tupã dá e a capacidade que o ser humano tem de ir além, buscar os conhecimentos, a melodia, e é isso aí.

O bombo

Meu pai tem me ensinado os detalhes de como fazer o bombo tradicional Potiguara. O bombo e caixa são como o casal, um completa o som do outro. O bumbo e a gaita tem uma força muito forte para chamar os encantados para participar do ritual.

A maraca é um instrumento musical, sagrado, que é usado para os chamamentos, para as saudações espirituais e culturais de nosso ritual. Serve também quando a gente vai, os pajés, os anciãos, vão fazer uma oração, vão fazer um benzimento, a gente faz a saudação com a maraca, invocando os encantados, forças de outro mundo, mas no momento do ritual eles estão com a gente, ali, nos transmitindo força para que a gente traga bom resultado para nossa aldeia.

Quando a gente está numa roda de ritual, ou seja, lá onde for, tendo o bombo e as maracas, é a gente tocar ali e, quem tem realmente a espiritualidade vai mostrar que tem, e quem não tem fica ali concentrado pedindo força, proteção, saúde. Acima de tudo, Deus Tupã!

(Jailson Guyraguasu)

CONJUGAÇÕES VERBAIS

A primeira conjugação é combinada com prefixos de verbos ativos:

a-, ere-, o-, oro-, ia-, pe-
+ a raíz de verbos ativos

OS VERBOS ATIVOS

Geralmente indicam controle voluntário de quem realiza a ação.

[ixé] **a-nhe'eng** - eu falo
[endé] **ere-nhe'eng** - tu falas
[a'e] **o-nhe'eng** - ele fala
[oré] **oro-nhe'eng** -nós falamos (excl.)
[iandé] **ia-nhe'eng** - nós falamos (incl.)
[peẽ] **pe-nhe'eng** - vós falais
[a'e] **o-nhe'eng** - eles falam

A segunda conjugação é combinada com prefixos de verbos inativos:

xe, nde, i, oré, iandé, pe
+ a raiz de verbos inativos ou intransitivos

OS VERBOS INATIVOS

Geralmente indicam ausência de controle voluntário por parte do sujeito.

xe nhe'eng - tenho fala, sou falante
nde nhe'eng - tens fala, és falante
i nhe'eng - tem fala, é falante
oré nhe'eng - temos fala, somos [...]
iandé nhe'eng - temos fala, somos [...]
pe nhe'eng - tendes fala, sois falante
i nhe'eng - têm fala, são falantes

São conjugados sempre na segunda conjugação e parte deles correspondem à classe dos adjetivos na obra de Navarro.

porang - ter beleza, ser bonito, belo

[ixé] **xe porang** - sou bonito, estou bonito
[endé] **nde porang** - és bonito
[a'e] **i porang** - é bonito
[oré] **oré porang** - somos bonitos
[iandé] **iandé porang** - somos bonitos
[peẽ] **pe porang** - sois bonitos
[a'e] **i porang** - são bonitos

ATENÇÃO COM OS VERBOS DA SEGUNDA CLASSE

São também verbos inativos. Para destacar as raízes que compõem a segunda classe, Navarro insere o morfema *xe* entre parênteses ao lado da raiz da palavra para evitar o erro de conjugá-los com prefixos de verbos ativos.

(xe) pytu - respirar

xe pytu - respiro, tenho respiração
nde pytu - respiras, tens respiração
i pytu - respira, tem respiração
oré pytu - respiramos, temos respiração
iandé pytu - respiramos, [...]
pe pytu - respirais, tendes respiração
i pytu - respiram, têm respiração

Todo nome em Tupi, possível de indicar um possuidor, pode ser conjugado na segunda conjugação, atribuindo a ideia de "ter algo":

Exemplo:
xe tab - tenho aldeia, sou aldeado
xe tab-e'ym - não tenho aldeia, sou desaldeado, resido em contexto urbano

Raízes inativas que terminam em vogal, apresentam a mesma combinação com a forma substantiva, nesse caso, o sentido exato deve ser identificado pelo contexto.

xe kysé - tenho faca (ou a minha faca)
nde kysé - tens faca (ou a tua faca)
i kysé - tem faca (ou a sua faca)

FORMA NEGATIVA DO VERBO

É feita com a partícula de negação *na-* e o sufixo átono *-i*.

Primeira conjugação negativa

[ixé] **n-anhe'eng-i -** não falo
[endé] **n-erenhe'eng-i -** não falas
[a'e] **n-onhe'eng-i -** não fala
[oré] **n-oronhe'eng-i -** não falamos
[iandé] **n-ianhe'eng-i -** não falamos
[peẽ] **na penhe'eng-i -** não falais
[a'e] **n-onhe'eng-i -** não falam

Segunda conjugação negativa

[ixé] **na xe porang-i** - não tenho beleza
[endé] **na nde porang-i -** não tens [...]
[a'e] **n-i porang-i -** não tem [...]
[oré] **n-oré porang-i -** não temos [...]
[iandé] **n-iandé porang-i -** não temos [...]
[peẽ] **na pe porang-i -** não tendes [...]
[a'e] **n-i porang-i -** não têm beleza

Observe que a partícula *na-* perde sua vogal ao ser sucedido por outra vogal.

FORMA NOMINAL

Os verbos podem ocupar a função de substantivos ao receberem o sufixo *-a* (quando terminados em consoante). As raízes dos verbos podem ser nominalizadas e funcionar como autênticos substantivos:

nhe'enga - fala
*xe **nhe'eng**a - a minha fala*
*nde **nhe'eng**a - a tua fala*
*i **nhe'eng**a - a sua fala*

só - ida, ir
*xe **só** - a minha ida*
*nde **só** - a tua ida*
*i **só** (ou, i xó) - a sua ida*

A forma nominal, tal como qualquer substantivo, admite sufixo de tempo. Neste caso, é comum que a raiz da palavra receba o sufixo deverbal ***-(s)aba***, o qual pode receber os sufixos ***-(r)ama*** e ***-(p)uera***, resultando nas seguintes formas: *saguama* e *saguera*.

Forma nominal sem (s)aba

xe syk-a (minha chegada)
xe syk-uer-a (minha chegada passada)
xe syk-uam-a (minha chegada futura)
xe syk-ua-mbuer-a (minha chegada que haveria)

Forma nominal com (s)aba

xe syk-**ab**-a *(minha chegada)*
xe syk-a-**guer**-a *(minha chegada passada)*
xe syk-a-**guam**-a *(minha chegada futura)*
xe syk-a-**gua-mbuer-a** *(minha chegada que haveria)*

A forma negativa do substantivo é feita com o sufixo ***-e'yma***, indicando ausência ou falta de algo.

*xe nhe'eng-**e'yma*** (minha falta de fala)
*yby-marãn-**e'yma*** (terra sem males)

Alguns verbos em Tupi são irregulares e apresentam raízes diferentes dependendo de sua conjugação ou forma.

-(S)aba é um sufixo usado para referir-se a diversas circunstâncias em torno de um verbo, tais como tempo, modo, lugar, instrumento, causa, finalidade, companhia etc. Vide capítulo 10.

Modo indicativo (1ª conjugação)	Forma nominal
a-ikó - estou **ere-ikó** - estás **o-ikó** - está	**xe rekó** - meu estar **nde rekó** - teu estar **sekó** - seu estar
a-iur - venho **ere-iur** - vens **our** - vem	**xe rura** - minha vinda **nde rura** - tua vinda **tura** - sua vinda
a-manõ - morri **ere-manõ** - morreste **o-manõ** - morreu	**xe re'õ** - minha morte **nde re'õ** - tua morte **se'õ** - morte dele

MODO PERMISSIVO

Expressa vontade, deliberação e finalidade. É expresso por meio da partícula ***ta-*** adicionada aos verbos no modo indicativo.

T-o-ikobé iandé Tupã
Que viva nosso Deus. (deliberação)

Asó ka'ape t-a-ieporakar
Fui pra mata para caçar. (finalidade)

Primeira conjugação permissiva

t-a-ikobé - que eu viva, para eu viver
t-ere-ikobé - que tu vivas, para tu viveres
t-o-ikobé - que ele viva, para ele viver
t-oro-ikobé - que nós vivamos, para nós vivermos
t-ia-ikobé - que nós vivamos, para nós vivermos
ta-pe-ikobé - que vós vivais, para vós viverdes
t-o-ikobé - que eles vivam, para eles viverem

Segunda conjugação permissiva

ta xe ma'enduar - que eu me lembre, para eu me lembrar
ta nde ma'enduar - que tu te lembres, para tu te lembrares
t-i ma'enduar - que ele se lembre, para ele se lembrar
t-oré ma'enduar - que nós nos lembremos, para nós nos lembrarmos
t-iandé ma'enduar - que nós nos lembremos, para nós nos lembrarmos
ta pe ma'enduar - que vós vos lembreis, para vós vos lembrardes
t-i ma'enduar - que eles se lembrem, para eles se lembrarem

MODO IMPERATIVO

É expresso através do marcador ***e-*** na primeira conjugação e ***nde*** na segunda conjugação.

E-nhe'eng! - fale!
Nde pytu! - tenha respiração, respire!

A partícula ta- perde sua vogal ao ser sucedido por outra vogal.

O imperativo plural é expresso através do marcador ***pe*** em ambas as conjugações:
Pe *nhe'eng! - falem!*
Pe *pytu! - tenham respiração, respirem!*

ATENÇÃO COM OS IMPERATIVOS IRREGULARES

Os verbos *só* e *iur* flexionam-se de forma irregular no modo imperativo:

Ao invés de *e-iur*, se diz ***e-ior*** ou ***e-iorí*** - venha!
Ao invés de *e-só*, se diz ***e-kuá***! - vá!

No plural segue o mesmo padrão:

pe-ior ou ***pe-iorí*** - venham!
pe-kuá - Vão!

As formas negativas dos modos permissivo e imperativo são formadas pelo acréscimo da partícula *umẽ*:

Toikobé umẽ *- que ele não viva ou para ele não viver*
Ta nde aib umẽ *- que tu não sejas mau ou para que tu não sejas mau*

O imperativo também era negado com as partículas teumẽ (singular) e peteumẽ (plural), levando o verbo para o gerúndio.

Peteymẽ peieaguabo.
Guardem-se de se desonrarem.
(Felipe Camarão, carta 01).

Do verbo ie'o - desonrar-se.
Mais informações sobre o gerúndio no capítulo 9.

TIANHE'ENGAR TIAPORASEI TORÉ

Esenõi xe kuriboka
asenõi jurema ta xe pytybõ iké
tasepiak jurema 'yba
tasepiak i katuabeté

kuriboka jurema
ta xe pytybõ iepé

kuriboka juremĩ
aporasei nde toré
t'aiepysyrõ, jurema,
kanidé ru'uba ri

a'e kanidé, a'e kanidé
t'aityk jurema'ýba kanidé resé

(VAMOS CANTAR E DANÇAR O TORÉ)

Chama as caboclas de pena
Eu chamei ela pra vir me ajudar
Pra vê a força da Jurema
Pra vê a força que a Jurema dá

Oh cabocla de pena
Tem pena de mim, tem dó

Caboquinha da Jurema
Eu dancei no seu Toré
para me livrar das flechas
dos Tapuia Canindé

Oh, rei Canindé, oh, rei Canindé
Palma de Jurema ao rei Canindé

(Cantos do Toré Tupi Potiguara)

NHE'EMBOTYRA POTIGUARA *(POEMAS POTIGUARA)*

Kuriboka, xe Kuriboka
Ixe oroausubeté...
Apyaba osó ka'ápe
o ieporakáreme

Kó tatu, apere'a
akuti, tamanduá
jaguara marakajá
opabĩ so'o oguar

Kuriboka o mimbuku
U'uba, ybyrapara abé
Oiuká akuei tobaiara
O anama satãeté

Caboca, minha caboca,
Caboca é meu amor...
Seu caboco foi para a mata
Na mata ele caçou

Caçou tatu e preá,
cutia e tamanduá...
Também matou uma onça,
de nome maracajá.

Caboco com sua lança
E com seu arco na mão...
Também mata o inimigo
Que persegue sua nação.

(Iziquiel Potiguara)

Lit. [o anama] s-atã-eté - [o próprio povo dela] tem muita força

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Faça uma visita a uma aldeia indígena da Paraíba, conheça seus habitantes locais, artesanatos, culinária, atividades econômicas e pontos turísticos da região.

2. Pesquise sobre os elementos do Toré Potiguara (em português e em Tupi) e apresente o resultado para seus colegas.

CAPÍTULO 5

POTĨGUARA RETAMA

TERRITÓRIO DOS POTIGUARA

Potĩguara retãme i tyb tabetá ko'yr.
Tiaikuab amõ amõ:

Tabypy São Francisco Akauã apytera 'esaguera. A'epe Potĩguara oimonhang amõ torybeté
abaeté 'areteguasúreme.

Taba São Miguel Apyabebéguasu. A'epe i tyb amõ tupãokymuaneté.

Taba Kamurupĩ, táporangeté. A'epe i tyb tembi'ukatuetá.

Taba Jaraguá, a'epe i tyb amõ Potĩguara rokasypuera, oiepé peasába i pysasuba'e abé.

Taba Monte-mor, Ybytyrusúpe, a'epe i tyb amoaé tupãokymuãna.

Taba Domingo Jacare'y, a'epe i tyb amõ ka'aguasu, oiepé upaba, so'oetá abé.

Na terra dos Potiguara existem muitas aldeias hoje. Vamos conhecer algumas delas:

A aldeia principal, São Francisco, a que era chamada de Alto do Coã. Ali os Potiguara fazem uma grande festa
no dia dos povos indígenas.

Aldeia São Miguel arcanjo. Lá existe uma importante igreja histórica.

Aldeia Camurupim, aldeia muito bela. Ali há muitas comidas boas.

Aldeia Jaraguá, onde existe uma casa de grande dor para os Potiguara.

A Aldeia Monte-mor, no grande monte, ali existe uma outra igreja histórica.

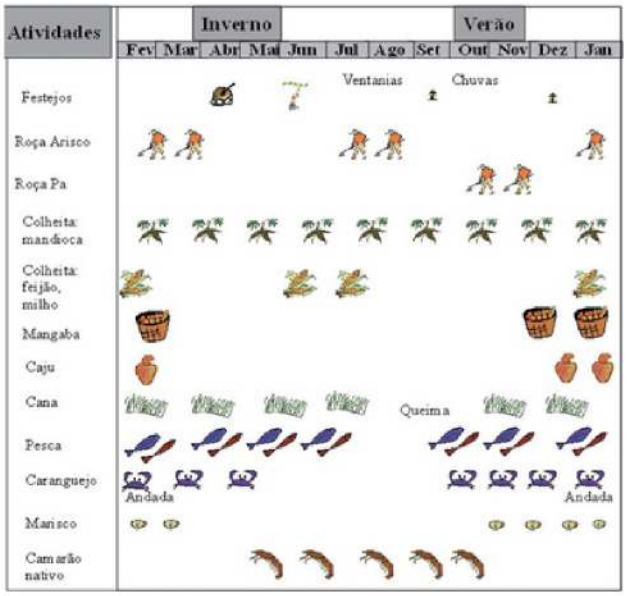
Aldeia Jacaré de São Domingos, ali existe uma grande mata, uma lagoa e muitos animais.

CULINÁRIA POTIGUARA, COSTUMES E CRENÇAS

Para os indígenas, a alimentação não se caracteriza apenas no ato de se alimentar, de nutrir o corpo, mas, sobretudo, a alimentação está ligada às crenças e costumes.

A culinária indígena deriva principalmente da terra (agricultura) e da água (pesca), sendo essas atividades as principais fontes de subsistência dos Potiguara. Os principais alimentos consumidos no espaço Potiguara são os peixes, crustáceos e frutos do mar, cozidos, fritos ou assados. Além dos alimentos do mar, os Potiguara se alimentam de frutas, mandioca, feijão, milho e raízes. Da mandioca, tiram outras variações de alimentos, como: goma (para a produção de tapioca e beiju), farinha de mandioca, massa de mandioca mole (para a produção do cuscuz e bolo), entre outros.

Calendário anual das principais atividades produtivas dos Potiguara:



O alimento produzido na região ultrapassa seu objetivo principal que é nutrir o corpo, pois envolve relações sociais e divisão de trabalho. A produção da farinha de mandioca, por exemplo, é baseada, sobretudo, nas relações sociais entre os indígenas, além da organização e divisão de trabalho, a qual costumam ser: homens ficam responsáveis pela colheita, prensagem e secagem da farinha; mulheres por raspar a mandioca, produzir a goma e produzir os beijus. Todavia, isto não é uma regra geral.

Além da divisão de trabalho, a alimentação abrange também costumes e crenças antigas. É costume os homens pescarem e as mulheres esperarem às margens do manguezal à espera do homem para cozinhar no próprio local, rodeando um fogo feito à lenha e ouvindo histórias do "Pai do Mangue", "Cumade Fulozinha" e outros encantados, como:

"Uma vez fui pro mangue, foi eu e seu Zé, a gente ficou na mesma levada, coloquei os covos aqui e ele como ali, na hora de tirar os covos, o dele saia cheio e eu num pegava nada, coloquei três vezes e nada, enton pedi pra trocar de lugar cum ele, a gente trocô de lugar, eu fui pro dele e ele veio pro meu, o covo dele saia cheio e o meu num pegava nada, enton vim pra casa, o Pai do Mangue num queria que eu pegasse peixe" (Entrevista gravada com Joaquim, morador da aldeia Três Rios em maio de 2012)

Portanto, a culinária indígena, além de ser fonte de alimentação, é também um importante fator cultural e social que deve ser valorizado e preservado.

(Íhana Potiguara)

Fonte: Etnomapeamento dos Potiguara da Paraíba, 2012, p.50.

O BICHO-PREGUIÇA

Há muitos bichos no Brasil.
Bichos peludos, com penas, que correm, que voam, que rastejam,
que nadam... Bichinhos pequenos e bichos grandes!

Vamos conhecer um que habita a cidade de Rio Tinto, cidade litorânea, onde havia um engenho chamado "Engenho da preguiça", por causa de um animal que em Tupi se chama a'y e que em português o seu nome é traduzido por "bicho-preguiça":

Eikobé, eu sou A'y, uma preguiça rio-tintense. Sou um mamífero parente dos tatus e tamanduás. Sou uma espécie remanescente de enormes preguiças da época dos animais pré-históricos.

Também moro em Rio Tinto e fui inspiração para o nome da Praça da Preguiça. Infelizmente, sofro um pouco aqui, com os barulhos dos automóveis e festas. Só faço minhas necessidades fisiológicas uma vez por semana, então quando eu estiver no chão, não se incomode ou se assuste comigo, posso estar querendo fazer minhas necessidades, somente.

Eu durmo apenas 12 horas por dia e sou mesmo um pouco lenta, só percorro no máximo 38 metros por dia, cerca de 2 metros por minuto. Mas, sou uma excelente nadadora! Movo-me mais rápido na água do que em terra.

E olha que detalhe curioso: não bebo água! Pois, o líquido presente dentro das folhas, as quais são meu principal alimento, já são suficientes para mim.

O Brasil é um palco de muitos bichos, mas alguns deles podem acabar extintos. Quando um animal é extinto, ele desaparece... Para sempre! E quero sempre estar aqui na minha terra, ou melhor: em cima das árvores!

(Mateus Tosangusu)

GUARAGUÁ

Guaraguá manati a'ytápotar endé ndi
Iandé rekoápe, potĩguara retãme
Ekanhem umẽ kó guapara'yba suí
Manati, aikopotar endé ndi

Ygapenunga repiaka, eiori
Ka'apo'i guara, aunhenhẽ peiori
Pirá, guyrá, usá, reri
Manati, aikopotar endé ndi

Referências: https://www.peritoanimal.com.br/curiosidades-sobre-o-bicho-preguica-22863.html, e https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2232, acesso em: 26/02/2023.

Ekanhem umẽ ikó yby'ara sui
Apyaba, arekokatúpe nde anama ká!
Kunhã, arekokatúpe nde anama ky! e'i
Manati, aikópotar endé ndi

Paranambora, abá, porakasara
Ka'apora, guapara'yba ruba, 'Yiara
Ybynhandesy pupé tiaikobé iepí
Manati, aikopotar endé ndi

PEIXE-BOI (Tradução)

Peixe-boi, Manati, quero nadar com você
em nosso ambiente, no território dos Potiguara
não fuja jamais desse manguezal
Manati, quero coexistir com você

Pra ver as ondas d'água,
venha ver os comedores de vegetais,
venham logo peixes, pássaros, caranguejos e ostras
Manati, quero coexistir com você

Não suma jamais do nosso planeta
Os homens dizem "vou cuidar do teu povo, com certeza"
e a mulheres "vou cuidar do teu povo, é claro que sim"
Manati, quero coexistir com você

Habitantes do mar, indígenas e pescadores
Espírito das matas, Pai do mangue, lara
Dentro da Mãe-terra vamos viver sempre
Manati, quero coexistir com você.

(Romildo Guyraakanga Potiguara)

NEOLOGISMOS

Desde os primeiros contatos entre indígenas e estrangeiros novas palavras entraram para o léxico das respectivas línguas no processo de intercâmbio cultural. Em Tupi, uma mesma palavra pode ter vários significados e podem existir diferentes palavras para se referirem a uma mesma coisa. Além das palavras onomatopaicas, como (xe) *atiam* 'espirrar', os neologismos podem ser criados das seguintes formas:

1. Empréstimo direto: solução imediata, usada quando os interlocutores conhecem a palavra estrangeira e não querem tentar ser compreendidos de outra forma:

"Mobýpe cristão-kanhema eresepiá"
Quantos cristãos perdidos viste?

(Diogo Pinheiro, carta 05)

"Aime'engatu ipóne perdão geral peẽmene"
Hei de dar certamente o perdão geral a vocês.

(Felipe Camarão, carta 01)

"aimondó ã xe soldados ebapó [...]"
envio estes meus soldados aí...

(Diogo Pinheiro, carta 05)

***2.* Empréstimo por adaptação**: solução híbrida, usada quando se deseja utilizar uma palavra estrangeira com adaptação de aspectos fonético-fonológicos:

"Re´ĩ kó xe ganã"
Ai, eis que me enganam.

(Diogo da Costa, carta 04)

"Oie, daçaçeti de oitubro, 1645"
Hoje, dezessete de outubro de 1645.

(Diogo da costa, carta 04)

3. Extensão semântica: ampliação de aplicabilidade, quando se resolve usar uma palavra para significar outra que pode ter ou não valor aproximado:

"Marãnamo aiuruiuba oime'eng uã kó yby karaíba supé?"
Por que os holandeses entregaram já essas terras aos portugueses?

(Felipe Camarão, carta 01)

"Eior esema Anhanga ratá nungara suí."
Vem saindo do que é parecido ao fogo do diabo.

(Diogo Pinheiro, carta 05)

"Enonhẽ, eiakaká, t'oiepysyrõmotá anhanga ratá suí".
Corrige-os, censura-os, para que queiram livrar-se do inferno.

(Anch., Poemas, 158)

Observação: *1.* ***Aiuruiuba****, lit., ajuru (var. de papagaio) amarelo, nome que os índios usavam para designar os europeus loiros, como era o caso dos holandeses. 2. O termo* ***karaíba*** *designava o pajé maior dos Tupi da costa, que era itinerante e ia a diversas aldeias. Falava da Terra sem Mal e de como encontrá-la. Muitos caraíbas estimularam guerras contra os colonos europeus e os missionários. Com o tempo, o termo passou a significar também cristão, homem branco, português, etc.*

4.Construção semântica: solução analítica, usada quando se recorre aos mecanismos de formação de palavras no intuito de aproximar o resultado ao sentido desejado:

morombo'esaba - *escola, lit. lugar de ensinar gente (VLB, I, 123)*
nhembo'esaba - *escola, lit. lugar de aprender (VLB, I, 123)*

Entendemos que a língua está em constante variação e transformação. De modo que as pessoas mudam com o passar do tempo e o mundo é mudado com a mudança das pessoas.

OS NUMERAIS

CARDINAIS

oiepé - um
mokõi - dois
mosapyr - três
oioirundyk - quatro

ORDINAIS

-ypy - primeiro
mokõia - segundo
mosapyra - terceiro
oioirundyka - quarto

Para especificar quantidade acima de quatro, utilizavam de empréstimos ou de arrodeios:

Mboby ro'ýpe ererekó?
Arekó nove ro'y.
Quantos anos você tem?
Tenho nove anos.

(tianhembo'e, p. 80)

"Opá ko mbó [...]"
Dez, lit. todas estas mãos.

(Araújo, Cat. Ling. Bras., p. 17)

"Oie, daçaçeti de oitubro, 1645"
Hoje, dezessete de outubro de 1645.

(Diogo da Costa, carta 04)

Na seção de Vocabulário Temático, encontram-se mais neologismos com relação aos números.

RELAÇÕES DE POSSE

Existem termos que podem receber marcadores número-pessoal a depender da semântica e do contexto empregado.

Há termos, por exemplo, que exigem a menção do seu possuidor para fazer sentido, em geral referem-se a partes de um todo, especialmente graus de parentesco e partes do corpo.

tĩ - bico, focinho, proa de embarcação, bico de ave, ponta de algo, nariz, etc.

abá tĩ - nariz de gente
guyrá tĩ - bico de pássaro

Ixé a'u taiasu tĩ-mbuera
eu comi (aquilo que era) focinho de porco.

Há outros termos que, por outro lado, não exigem menção do possuidor para fazer sentido. Exemplos:

tembi'u - comida;
mena - marido;
kó, kopisaba - roçado;
oka - casa;
temirekó - esposa;
mba'e - propriedade em geral

Por fim, há também os termos que, hipoteticamente, não se cogita um possuidor, pois entende-se que faz parte da natureza e não se costuma adquirir ou repassar. Exemplo:

paranã - mar
ybaka - céu
yby - terra
'y - rio
ybytyra - montanha
itá - pedra

xe retama paranã *- o mar [que faz parte] do meu território. (uso gramatical)*

xe paranã endé *- meu mar é você (uso agramatical; sentido metafórico)*

itá xe mba'emonhangaba *- a pedra é meu instrumento de fabricar coisas*

xe itá *- minha pedra (instrumento usado para fabricar ou realizar algo)*

PALAVRAS PLURIFORMES

São palavras cujas raízes apresentam prefixos relacionais, t- r-, s-, os quais variam de acordo com a palavra relacionada.

No dicionário de Navarro, os temas pluriformes são indicadas pelos prefixo t- quando as relações são regulares:

- ***Prefixo t-***

Forma absoluta. É usado para expressar palavra pluriforme sem mencionar o possuidor específico.
Ex. (t)etama - território.

*kó **t-**etama i porang - 'esta terra [de alguém] é bonita' (não informa de quem é a terra)*

- ***Prefixo r-***

Expressa relação com o substantivo imediatamente anterior e com os pronomes pessoais de primeira e segunda pessoas.

*Ex. **era (t)** - nome.*

***abá r-era** - nome da pessoa*
***xe r-era** - meu nome*
***nde r-era** - teu nome*
***[s-era]** - seu nome*
***oré r-era** - nosso nome (excl.)*
***iande r-era** - nosso nome (incl.)*
***pe r-era** - vosso nome*
***[s-era]** - seus nomes*

- **Prefixo s-**

Usado nas palavras pluriformes no lugar do marcador i das palavras uniformes. Ex:

***s**-era - seu nome, seus nomes*
*a-**s**-ausub - eu o amo*
***s**-oryb - ele tem alegria, está feliz, é feliz*

- **Prefixo Ø- nulo**

Pode ser visto em análises morfossintáticas representando a ausência de prefixos relacionais de temas pluriformes tal como nos exemplos abaixo:

***guyrá-Ø-un-a** - o pássaro-preto. (Composição)*
***guyrá s-un** - o pássaro é preto. (2ª. conjugação)*

***pak-Ø-etá** - muitas pacas. (Composição)*
***paka s-etá** - as pacas são muitas. (2ª. conjugação)*

***a'e osyk o-Ø-etãma pupé** - ele chegou em sua própria terra. (relação de posse)*
***a'e s-etãm** - ele tem terra (2ª. conjugação).*

***Potĩguar-Ø-etá** - muitos Potiguaras. (Composição)*
***a'e s-etá** - ele são muitos, eles têm quantidade. (2ª. conjugação)*

Tuiba'e Tupinambá r-a'anga

Representação do Ancião Tupinambá

Tuiba'e - constelação do ancião, in. Ybaka - o céu tupinambá (2023). Ilustração: Debora Passos

TEMAS PLURIFORMES IRREGULARES

Algumas palavras apresentam irregularidades na relação morfossintática. No dicionário de Navarro, essas irregularidades são indicadas entre parênteses, conforme veremos a seguir:

Tipo I (T-, T-)	Tipo II (R-, S-)
Substantivos com t- em lugar do s- de 3° pessoa:	Substantivos com a forma absoluta sem t- e iguais do tema:
Tema: **uba** - pai	Tema: **oka** - casa
t-uba - o pai (forma absoluta) **xe r-uba** - meu pai **nde r-uba** - teu pai **t-uba** - o pai dele	**oka** - a casa (forma absoluta) **xe r-oka** - minha casa **nde roka** - a tua casa **s-oka** - a casa dele

Tipo III (R-, S-)	Tipo IV (S-, R-, S-)
Substantivos com a forma absoluta sem t- e diferentes do tema.	Substantivos com a forma absoluta em s-
Tema: **miapé** - pão	Tema: **apó** - raiz
miapé - o pão (forma absoluta) **xe r-emiapé** - meu pão **nde r-emiapé** - teu pão **s-emiapé** - o pão dele	**s-apó** - a raiz (forma absoluta) **xe r-apó** - minha raiz **nde r-apó** - tua raiz **s-apó** - a raiz dele

Observação: 1. Para dizer "seu pai ou o pai dele" nunca se diz s-uba, se diz t-uba, tal como a forma absoluta. 2. Para dizer "a casa" nunca se diz t-oka, se diz oka, tal como o tema. 3. Para dizer "o pão" nunca se diz t-emiapé, se diz miapé, mas nas formas relacionadas aparece prefixos de relação (r, s,) antes de (e-). 4. Para dizer "a raiz" (forma absoluta) nunca se diz t-apó, ao invés disso se diz s-apó.

ATENÇÃO: Algumas palavras que começam com 'p' mudam para 'm' ou 'mb' quando usadas na sua forma absoluta. Essas palavras são indicadas no Dicionário de Navarro pela letra 'm' após o tema.

Forma absoluta	Forma relacionada
moxy - a feiura, maldição	**xe poxy** - sou feio; mba'epoxy - coisa feia
mbó - mão (de gente)	**xe pó** - minha mão; jaguapó - pata de onça
mby - pé (de gente)	**xe py** - meu pé; ypé-py - pata de onça
morombo'esara - professor	**xe porombo'esara** - meu professor
morombo'esaba - escola	**xe porombo'esaba** - minha escola

CRÔNICA DE UM PASSEIO - LITORAL NORTE

Oieí ko'ẽme a'u kupuasu ry'puera mandioku'i ndi, arasá ry'puera abé.

Akuab raka'e Itapororoka rupi taiporepyan naná akaiu abé. Asyk tabusú Mamangakuápe.

Akaiutebiró 'yembe'yba pupé a'u mimokeka seri resé, tare'ira, makaxera abé.
Aguatá xe irũ Paquetá mongetábo.

A'e riré, asó morerurusu rupi ygara rupi abé kunhãmbuku 'ypa'ũme taba kamurupĩme. A'e ixé tasó oirandé Jacaraúpe ne.

Xe aikó 'Ypiranga pupé. A'e xe rokara pupé i tyb oiepé ybyrapytanga.

Amoaé 'ara pupé aguatá tabusu rupi xe guatá xe taba rupi iabé. Pinda'ỹbamo aguatá tekoabetá rupi guinhe'engá.

KURIBOKA POTĨGUARA
A'E O'Á KÓ YBY PUPÉ.
I KATU YBYNHANDESY
POTĨGUARA YBY TUPÃ MBA'E.

(Mateus Tosangusu)

Hoje pela manhã tomei suco de cupuaçu com farinha de mandioca e suco de araçá.

Passei por Itapororoca para comprar abacaxi e caju. Cheguei na cidade de Mamanguape.

Na praia da Baía da Traição comi moqueca de siri, traíra e macaxeira. Caminhei conversando com meu amigo Paquetá.

Depois disso, fui de ônibus e de canoa à Ilha das Moças na aldeia Camurupim.
E amanhã devo ir a Jacaraú.

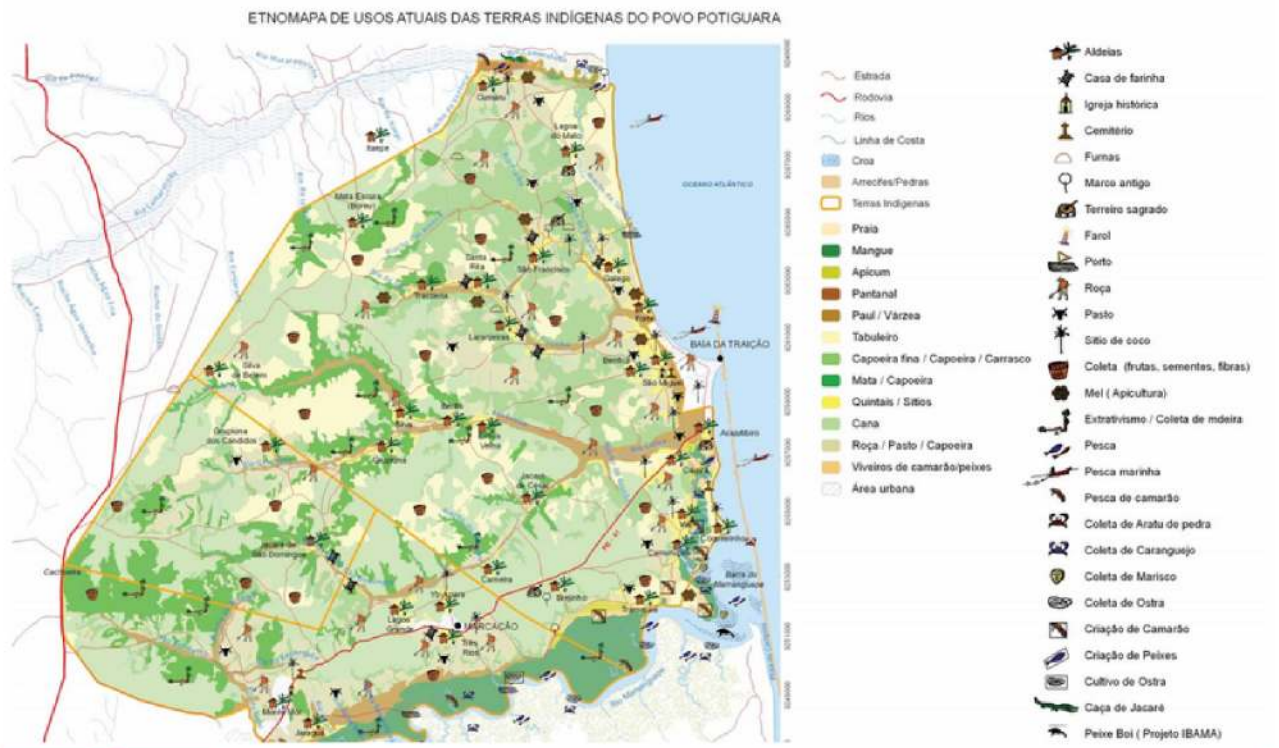
Moro no Rio Tinto. E no meu quintal há uma árvore de Pau-Brasil.

Em outro dia, eu ando pela cidade, tal como ando na minha aldeia. E como quem está na pindaíba ando pelos lugares cantando:

OS CABOCLOS POTIGUARA
NESSA TERRA ELES NASCERAM.
ELA É SANTA ELA É MÃE
ELA É DO ÍNDIO ELA É DE DEUS.

Pinda'yba - vara de pescar. Remete à ideia de falta de dinheiro e que se está a pescar para comer.

ETNOMAPA DE USOS ATUAIS DAS TERRAS INDÍGENAS DO POVO POTIGUARA - PB.



Etnomapeamento dos Potiguara da Paraíba. Brasília: FUNAI/CGMT/ CGETNO/CGGAM, 2012.

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Pesquise e elabore um mapa contendo os principais elementos da sua aldeia, bairro ou comunidade. Depois compartilhe os resultados com seus colegas.

2. Escolha um bioma de sua região e liste os nomes de seres vivos presentes nesse lugar. Depois analise o comportamento de alguma das espécies identificadas: curiosidade do seu aspecto ou comportamento.

CAPÍTULO 6

NHEMOSARAIETÁ

BRINCADEIRAS

Anuĩ kunumĩ Potĩguara. A'e oguerekó 12 ro'y.
A'e oiko taba Mosapyrýpe o anama irũnamo.
Anuĩ, pytuneme oguapyk o anama pyri
toimongetá potĩguara rekoaba resé.
A'eriré, onhan tonhemosarai tika resé pitanga
irũnamo.

Junior Itapó oguerekó 10 ro'y. A'e Anuĩ rausupara.
Anuĩ Itapó irũnamo onhemosarai Free Fire resé.

Maria Potyra osyk, a'e kunhataĩ Potĩguara abé, a'e
onhe'eng kunumĩ supé:
- Kunumĩetá iu, anhemosaraipotar pe irũnamo.
Anuĩ osobaixuar:
- Potyr gué, eiori tauié tianhemosarai oré irũnamo
Free fire resé.
Kunhataĩ osobaixuar:
- Eẽ, iandé nhemosaraia riré tiasepiak ta'angamyia
Netflix pupé.
Kunumĩetá e'i:
- Pá! Ne'ĩ!
Ko'ẽme aipó mosapyr pitanga osó
morombo'esápe.

Anuí é um menino Potiguara. Ele tem 12 anos.
Ele mora na aldeia Três Rios com sua família.
Anuí, durante às noites, senta-se perto de sua família
para conversar com ela sobre a cultura Potiguara.
Depois disso, corre para brincar de tika com as
crianças.

Junior Itapó tem 10 anos. Ele é amigo de Anuí
Anuí e Itapó brincam de Free Fire.

Maria Potira é uma menina Potiguara também. Ela
fala para os meninos:
- Oh, meninos, quero brincar com vocês.
Anuí responde:
- Oh, Potira, vem logo brincar conosco
de Free Fire
A menina responde:
- Sim! Depois da gente brincar, vamos assistir filme
no Netflix.
Os meninos disseram:
- Sim! Vamos!
Pela manhã, aquelas três crianças foram
para escola.

ESCOLHA DO NOME EM TUPI POTIGUARA

Entendemos que os nomes geralmente representam aspectos da nossa identidade. Há quem preze pelo seu nome, fazendo questão de anunciá-lo de forma enfática a outras pessoas ou em eventos em geral. Por outro lado, há quem não goste do próprio nome e prefira ser chamado por um nome social que representa melhor sua identidade de gênero ou identidade social. Há também aqueles que preferem utilizar um nome artístico (pseudônimo) ou até mesmo um apelido informal.

Tal como ocorria no passado, podemos dar nomes a tudo aquilo que observamos. Antigamente, um nome poderia surgir a partir de uma alcunha depreciativa. Era também comum que um guerreiro recebesse um novo nome após vencer algumas batalhas. Hoje podemos receber um novo nome após atravessar um período difícil da vida, doenças, formaturas, casamentos, divórcios, conquistas, derrotas ou em outros momentos importantes.

Alguns exemplos de nomes Potiguara são: Guarapirá, Guyraguasu, Irembé, Itapuã, Jaguarõ, Jacy, Jaciara, Jybatã, Kauã, Porã, Ka'aguasu, Tataguasu, Ybyratã, entre outros.

Compreendemos, porém, que nomes próprios podem sofrer variações em relação a nomes comuns, não necessitando seguir exatamente todas as regras de derivação de substantivos. Essas variações podem ocorrer por questão de escolha pessoal, simplificação da pronúncia, influência de outros idiomas como o português, o Nheengatu, o Guarani, etc.

Entre os Potiguara, observamos os seguintes exemplos: Akanguasu (no lugar de Akangusu - cabeça grande); Ubiratã (no lugar de Ybyrá-atã - madeira-dura); Poran (no lugar de Porang-a, bonito ou bonita); Tuxaua (no lugar de Tubixaba, cacique ou liderança); Ka'yra (no lugar de ka'a ra'yra - filho da floresta); Sergipe (no lugar de Seriiy ou Seriiýpe - no rio dos siris).

Para a escolha de um nome, podem ser levadas em consideração as características físicas e psicológicas ou a ocupação da pessoa a ser nomeada. Portanto, quem batiza geralmente conhece bem a pessoa a ser nomeada, a exemplo de amigos, familiares, pajés, professores, anciãos, caciques, etc. Caso haja dificuldade na escolha do nome, a própria pessoa poderá sugerir o próprio nome, o mais importante é que ela se sinta representada pela forma que é chamada.

Além da importância de se ter um nome indígena, é importante fazer com que este seja respeitado.

(Romildo Araújo; Danilo Kuatiarusu)

POTIGUARETÁ TUPI
O TUPI DOS POTIGUARAS

O ensino do Tupi é desenvolvido no contexto Potiguara com a perspectiva de consolidar-se como língua hegemônica, tendo em vista a sua fragmentação em meio aos ditames europeus, resultantes do processo de usurpação territorial e cultural do país. A difusão do Tupi constitui-se embasada nas vivências socio-

culturais configuradas em vocábulos, narrativas, ritos e cânticos expressos nas comunidades Potiguara.

A exemplo, o Toré, ritual sagrado, a essência do ser Potiguara envolvido por movimentos corporais, grafismos, orações e cânticos, aspecto da realidade social da etnia em alusão, devendo ser empregado no processo de ensino e aprendizagem do Tupi, considerando a presença dos elementos linguísticos que o envolve.

Os fatores sociais são elementos que podem otimizar a oralidade, se visualizados como ferramentas. Deste modo, é fundamental que o professor obtenha um olhar amplo e aguçado acerca dos aspectos sociais, culturais e históricos, adequando o conteúdo e desenvolvendo metodologias pautadas no contexto do discente. Segundo Comênio (1957):

Que sejam instruídos com o método muito fácil, não só para que não se afastem dos estudos, mas até para que eles sejam atraídos como para verdadeiros deleites, para que as crianças experimentem nos estudos um prazer não menor que quando passam dias inteiros a brincar com pedrinhas, bolas, e corridas (COMÊNIO, 1957, p.156).

Nesse sentido, é possível instigar a oralidade a partir de práticas pedagógicas que condicionem o acesso ao saber de modo eficaz, atrativo e prazeroso, tendo como exemplo os cânticos do Toré. Deve-se levar em consideração sua capacidade de impulsionar a língua falada através do ato de cantar, além de envolver o "lúdico", elemento metodológico fomentador da produção do saber que permeia o campo das artes e transcende os muros acadêmicos por intermédio da correlação dos fatores que circulam as realidades sociais e o conhecimento intelectual.

É um método que contribui para a evolução do movimento de revitalização da língua Tupi Potiguara e para a manutenção das práticas culturais, pilares da identidade étnica Potiguara.

(Thierry Freire)

Professor Manoel Eufrasio, mais conhecido como professor Nel, é um dos primeiros professores de língua Tupi e uma das maiores lideranças do povo Potiguara. Foi cacique da aldeia São Miguel por muitos anos.

É atuante no movimento indígena e ensinou Tupi para centenas de indígenas Potiguara. Atualmente trabalha na FUNAI em benefício de seu povo e continua sendo um exemplo de professor e liderança indígena.

O professor Nel também trabalha para a preservação das matas e dos rios, pois considera que esses são elementos constituintes do ser indígena.

(Mateus Tosangusu)

https://www.instagram.com/okarusupyta/?hl=pt-br

A PETECA É COISA NOSSA!

Peteca é uma palavra do idioma Tupi, língua ancestral do povo Potiguara, e significa "batida", "tapa" (NAVARRO, 2013). Deriva do verbo transitivo "petek" (bater com a mão espalmada). Uma das formas tradicionais de se brincar de peteca é em círculo. Nessa modalidade, o objetivo é não deixar a peteca cair.

A peteca, além de ser um excelente brinquedo que garante e valoriza a alegria e a cooperação (em detrimento da maioria dos esportes, brincadeiras e jogos competitivos), ela vem sendo utilizada como ferramenta pedagógica e instrumento instigador dos debates sobre alteridade e fortalecimento étnico no Rio Grande do Norte.

Há grupos de petekara (petequeiros e petequeiras) em Natal, muitos destes animados pelas ações de integrantes do *Okarusu-pytã* (grupo de estudos indígenas); existem grupos que se formam nas escolas do território Mendonça Potiguara, em João Câmara (RN), ou nas unidades de ensino da aldeia Katu (em Canguaretama e Goianinha (RN) e muitos outros se formam, transformam-se e formar-se-ão.

Convidamos vocês para fazermos um intercâmbio para praticar peteca, a língua Tupi e trocarmos experiências.

(Akanguasu Potiguara do Rio Grande do Norte)

PANAMA

Panama é um curta-metragem que conta a história de uma jovem cujo nome dá título à obra. Ele tem o colar roubado por um rapaz obcecado por ela. Ao descobrir que será obrigada a se casar com quem encontrar o objeto de grande valor familiar e cultural, Panama resolve encontrá-lo por conta própria, contando apenas com a ajuda de seus amigos: Nhyrõ e Maya.

Panama é o primeiro filme feito por Tupiniquins e é 100% falado em língua Tupi.

É escrito, dirigido e produzido por Tiago Mateus, nome indígena T-Kauê, cineasta Tupiniquim do estado do Espírito Santo.

Tiago Mateus T-Kauê Tupiniquim, um cineasta indígena que se utiliza da linguagem cinematográfica para contribuir para a revitalização da língua e cultura do seu povo. Para mais informações acesse: https://www.instagram.com/tiagomatheus9/?hl=pt-br

ESPECIFICADORES CIRCUNSTANCIAIS

As frases em Tupi geralmente contêm um verbo principal e este não expressa tempo, sendo, a princípio, traduzido para o pretérito perfeito no português. Esse fenômeno foi descrito por Anchieta (1595): *"O presente do indicativo inclui em si os quatro tempos, contudo mais propriamente significa o pretérito perfeito".*

O que quer dizer que interpretamos e traduzimos o fato/ação mencionada na frase como algo ocorrido no passado, com exceção da oração que contém algum advérbio, partícula ou locução pospositiva especificando o tempo ou a circunstância do evento.

Podemos expressar detalhes dos fatos/ações por meio de modificadores circunstanciais. Estes vocábulos apresentam função de advérbios e podem aparecer antes ou depois do termo modificado.

ADVÉRBIOS

Os advérbios especificam o sentido dos verbos, modificando-os. Exemplo:
kuesé - ontem, há poucos dias
a-iur kuesé - eu vim ontem
kuesé a-iur - ontem eu vim

PASSADO

anhe'eng kuesenhe'ym - falei a muito tempo atrás
anhe'eng raka'e - falei ou falava a algum tempo atrás
anhe'eng umã - já falei
anhe'eng oieí - falei hoje (que passou)
anhe'eng kuesé - falei ontem (ou a poucos dias atrás)
anhe'eng erimba'e - falei outrora
anhe'eng-ypy - comecei a falar
anhe'eng-opá - terminei de falar (falei tudo)
té anhe'eng - finalmente falei
anhe'eng beémo - eu teria falado

PRESENTE OU FUTURO

anhe'eng ko'yr - falo agora
anhe'eng ko'yré - falo daqui para frente ou agora mesmo
anhe'eng amẽ - falo como de costume
anhe'eng ne. - falarei futuramente
anhe'eng mo - falaria hipoteticamente
anhe'eng kori - falo hoje (que ainda acontecerá)
anhe'eng irã - falo futuramente
anhe'eng oirandé - falo amanhã
anhe'eng iepí/memẽ - falo sempre
anhe'eng auieramanhẽ - falo para sempre

A forma negativa do futuro e do condicional ocorre com o morfema ***-xué*** após o sufixo de negação; e conforme atestação abaixo, a partícula *ne* poderia ser omitida quando houvesse *xué* na frase.

naimombe'úi xué ndébe [ne] *- eu não contarei a você. (Diogo da Costa, c. 04)*
naimombe'úi xuémo ndébe [mo] *- eu não contaria a você.*

USO ADVERBIAL DOS DEMONSTRATIVOS

Alguns demonstrativos, como é o caso de ikó, podem funcionar como marcadores de presente ou de futuro, excluindo a possibilidade de referir-se ao passado. Exemplo: ***Aiur ikó*** *- Eis que venho aqui futuramente. (Figueira., Arte, 141)*

1. A partículas ***ne*** aparece geralmente no final da frase; 2. A partícula ***mo*** expressa hipótese e a condição pode ser expressa através do gerúndio ou com a forma nominal + posposição (r)eme - se, porque, quando. Exemplo: nde só-reme[mo] asómo abé - se você fosse [hipoteticamente] eu iria também.

K virou NG, consultar transformações fonéticas no capítulo 8.

USO ADVERBIAL DE VERBOS INATIVOS:

É formado a partir da sufixação do qualificador em função adverbial.

Verbo	Qualificador	Resultado
a-ikó	**katu**	***a-ikó-katu*** - estou bem
a-ikó	**aib**	***a-ikó-aib*** - estou mal
a-nhe'eng	**porang**	***a-nhe'ẽ-porang*** - falei bonito
a-nhe'eng	**katu**	***a-nhe'ẽ-ngatu*** - felei bem, falei muito
a-nhe'eng	**mirĩ**	***a-nhe'ẽ-mirĩ*** - falei pouco

TEMPO/ASPECTO VIA REDUPLICAÇÃO

Repetir a última sílaba tônica pode expressar ideia de sequência linear à ação:

a'e o-sẽ-sem - *eles ficaram saindo (sucessivamente, um após o outro)*

Repetir as últimas sílabas (tônica e pretônica) pode expressar ideias de repetição, intensidade e continuidade.

a'e osẽ-osem - eles ficaram saindo (continuamente)
o-nhe'ẽ-nhe'ẽng - ele ficou falando
a'e o-puká-puká - ele ficou sorrindo
i pytu-pytun - está muito escuro
i katu-eté-eté! - é bom demais!

POSPOSIÇÕES

Em português, existem preposições que são palavras que vem antes dos substantivos e indicam uma relação com outra palavra, mas em Tupi podemos especificar o sentido utilizando posposições. Elas recebem esse nome, porque aparecem sempre pospostas ao substantivo ou ao verbo (em sua forma nominal).

Em relação a localidade ***(pe; pupé; ypy; bo; r-esé; r-upi)***

aikó ka'á-pe - estou na mata
aikó inĩ-me - estou na rede
aikó 'y pupé - estou dentro do rio
ereikó xe ypýpe - ficaste no meu pé
aguatá tábo - passeei pelas aldeias
aikó kunhã resé - "fiquei" por cima da índia
takuab nde rupi - que eu passe por você
asó a'epe - fui ali

Em relação ao lugar de destino ***(pe, pupé; koty)***

asó 'yembe'yba pupé - fui para praia
asó 'yembe'ý-pe - fui para praia
asó 'yembe'yba koty - fui em direção à praia
asó paranã-me ne - irei ao mar
asó 'yguápe ne - irei ao bebedouro
asó ebapó ne - irei lá

1. Em ambientes nasais a posposição -pe se transforma em -me. 2. A posposição -pe e -bo se compões a raiz da palavra anterior, podendo causar a queda completa das sílabas *ba*, e *ma*. (*taba* + *bo* = **tábo**).

Em relação à origem ou à causa ***(suí)***

aiur xe roka suí - Vim da minha casa
xe sykyié mboia suí - tenho medo da cobra
asykyié mboia suí - temo a cobra
ké suí asó mamõ - daqui vou [para] longe

Em relação ao destinatário **(*supé*; pé)**

aime'eng itaiuba nde supé - dei dinheiro para você
anhe'eng kunhã supé - falei para mulher.
kó aoba nde supé - esta roupa [é] para você
aguasem xe mba'ekanhema pé - achei minha coisa perdida

Em relação ao efeito ou à causa **(*r-esé*; ri, (*r)eme, (s)aba + pe*)**

xe apysyk nde resé - gosto de você, tenho satisfação por causa de você
aiur nde ri - vim por tua causa
apytá nde pytá-reme - Permaneci porque você permaneceu

Correlação genérica **(*r-esé; ri*)**

a-ma'ẽ iasy resé -olhei para lua
a-syk Tupã resé - cheguei graças a Deus
aiur nde ri - vim por tua causa
Iasukaba kunhataĩ resé - banheiro de meninas

PRONOMES COMPOSTOS COM POSPOSIÇÃO SUPÉ

ixé supé = ixébe
a mim, para mim
endé supé = endébe
a ti, para ti
a'e supé = i xupé
a ele, para ele
oré supé = orébe
a nós, para nós (excl.)
iandé supé = iandébe
a nós, para nós (incl.)
peẽ supé = peẽme
a vós, para vós
a'e supé = i xupé
a eles, para eles

POSPOSIÇÕES COM REFLEXIVOS E RECÍPROCOS

Acompanham os marcadores número-pessoais *xe*, *nde*, *i*, *o*, *oré*, *iandé*, *pe* e o reflexivo *io* + posposição.

ixé a-rekó Tupã xe io-pupé (ou xe ie-pupé) - eu tenho Deus dentro de mim.
ixé a-i-mosem ky'a xe io-suí (ou xe ie-suí) - eu faço sair a sujeira de dentro de mim.
a'e o-i-mosem angaíba o io-suí - eles fazem sair o espírito mal uns dos outros.

Supé e ***r-esé*** perdem suas consoantes iniciais, após reflexivos *io ou ie*:

a-nhe'eng xe io-upé - falei para mim mesmo.
a-ma'ẽ xe io-esé - olhei para mim mesmo.

POSPOSIÇÕES QUE ESPECIFICAM MOMENTO

ianondé - antes; ***(r)eme*** - durante; ***(r)iré*** - após

a'eianondé - antes daquilo
xe só-ianondé - antes da minha ida
xe nhe'eng-ianondé - antes de minha fala

a'ereme - naquele momento
xe só-reme - durante minha ida
xe nhe'ẽng-eme - durante a minha fala
a'eriré - depois daquilo
xe só-riré - após a minha ida
xe nhe'eng-iré - após a minha fala

OUTRAS POSPOSIÇÕES

bo - sentido difuso, indetermiado.
Ex: kó-bo pelas roças (lugar impreciso).

enondé (r-, s-) - adiante de .
Ex: Ein xe r-enondé 'Fique parado em minha frente'.

e'ymebé - antes de.
Ex: Xe só e'ymebé eresyk 'Antes de eu ir você chegou'.

'i - parte de algo.
Ex: O-in itá 'ári. 'Pousou em cima da pedra'.

iabi'õ - cada um, a cada.
Ex: Aime'eng mba'e iabi'õ. 'Entreguei cada coisa'.

koty - em direção a, ao lado de.
Ex: Asó paranã koty. 'Fui em direção ao mar'.

pukúi - ao longo de, enquanto.
Ex: A-ikó iké xe rekobé pukui. 'Moro aqui a minha vida toda'.

ramo - na condição de.
Ex: Aikó t-úbamo. 'Estou como o pai dele'.

remebé - durante.
Ex: Pajé pytasaba remebé aieruré. 'Durante a permanência do pajé, eu pedi'.

sosé - acima de, mais que.
Ex: Erenhangatu xe sosé. 'Vocês correm mais do que eu'.

CONJUNÇÕES

Funcionam como partículas que ligam orações, frases ou substantivos.

ALGUMAS CONJUNÇÕES

abé - e, também, mais, com, ainda, desde, novamente
asó João abé - 'Fui mais João' ou 'fui com João'.

a'e; a'ete - então
asyk, a'ete aker 'cheguei, então dormi'.

iabé - tal como, igual a
erenhe'eng nde ramỹia iabé - 'você fala como teus avós'.

konipó - ou
ere'upotárype pirá konipó so'ó? 'você quer comer peixe ou animal de caça?'

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Pesquise e elabore uma lista de brincadeiras tradicionais. Depois escolha uma delas para demonstrar como se brinca.

2. Construa um brinquedo artesanal. Realize um sorteio para presentear um de seus colegas.

3. Consultando o vocabulário temático, registre em Tupi Potiguara sua rotina, considerando o que você fez ontem e o que você fará amanhã.

CAPÍTULO 7

MOROMBO'ESABA ANAMA

CURSO DE EXTENSÃO ANAMA

Universidade Federal da Paraíba oiko
Potĩguara retama pyri.
A'e Potĩguaretá oikó i pupé.

A'epe Potĩguara onhembo'e. A'epe a'e
oporombo'e abé. I tyb amõ UFPB
porombo'esaba Anama seryba'e.
Anama oimopyatã tubixabetá kunumiguasu
kunhãmbuku abé Potĩguara retãme.

Ko'yr Anama oporombo'e abá rekoaba
resenduara suí Potĩguara nhe'engypy resé.
Governo do Estado da Paraiba abé
oporombo'e aipó nhe'enga resé o
porombo'esaba abaeté Potĩguara pupé.

Erekatúpe tupinhe'enga resé enhembo'ebo?
Enhe'eng nde io upé:
Eẽ, a'ekatu!
A'ete, tianhembo'e ne!

A Universidade Federal da Paraíba fica
próxima ao território Potiguara. E muitos
Potiguara estão dentro dela.

Ali os Potiguara aprendem. Lá ensinam as
pessoas também. Existe um curso de
extensão da UFPB denominado Anama.
O Anama fortalece as lideranças jovens do
território da Paraíba.

Agora Anama ensina além das coisas
relacionadas a cultura indígena, ensina
também a primeira língua dos Potiguara.
O Governo do Estado da Paraíba também
ensina a respeito dessa língua em suas escolas
Potiguara

Você consegue aprender a língua Tupi?
Fale para você mesmo:
Sim, eu posso!
Então vamos aprender!

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

Mba'epe Anama remiekarusu?
Nde apysýkype Tupinhe'enga resé?

Qual o grande objetivo do Anama?
Você gosta da língua tupi?

MORUBIXABA TUBIXABA ABÉ

CACIQUES E LIDERANÇAS

Conheça mais sobre as lideranças Potiguara com os textos descritos abaixo.

CAPITÃO POTIGUARA

Ser Potiguara está no sangue, na vivência, em ser escolhido pela natureza e independente do local onde esteja, conseguir preservar a essência indígena. Exemplo disso é a liderança Capitão Potiguara que deixou a aldeia São Francisco aos 22 anos seguindo para a capital paraibana em busca de melhorar a sua qualidade de vida e de seus familiares, mas jamais perdeu a sua essência e a conexão com a ancestralidade Potiguara.

Os Ciríaco, família bastante aguerrida e tradicional entre os Potiguara, sempre foram bastante conhecidos ao longo da história do nosso povo e Capitão conta com orgulho da sua origem. Sendo neto de Pedro Ciríaco, grande liderança Potiguara, ele fala que herdou do avô o compromisso em trabalhar pelo povo indígena e se inseriu no movimento desde muito jovem.

Ao sair da casa dos pais para buscar novos voos em João Pessoa, Capitão manteve seu amor e compromisso com o povo, indo adquirir conhecimento para lutar pela sua gente. Ele lembra desse momento quando diz: "Saí da minha aldeia em 1979, pois a enxada já não era mais pra mim." A partir daí a UFPB se tornou sua segunda casa, onde iniciou como prestador de serviços gerais e em pouco tempo foi efetivado. Passou pelo Restaurante Universitário, onde começou a colaborar com o DCE e se envolver com a militância estudantil. E na Biblioteca Central atendeu os estudantes de diversos cursos, mas foi no SEAMPO (Setor de Estudos e Assessoria a Movimentos Populares) que ele pode estabelecer de fato o vínculo da instituição com a comunidade.

Dentro do SEAMPO, Capitão conseguiu criar o GT Indígena, grupo de trabalho que trazia a temática indígena para dentro da Universidade, sendo o primeiro indígena do país a ter um grupo de trabalho dentro de uma Universidade, mesmo sem ter graduação. Nossa liderança diz com orgulho que "o movimento indígena foi minha escola" e ele trouxe todo esse conhecimento para quebrar as barreiras do preconceito dentro da academia.

Capitão nunca foi cacique e como ele mesmo fala, nunca nasceu para ser, mas conquistou seu espaço dentro do movimento indígena, sendo reconhecido

nacionalmente pela sua atuação. Orgulhando seus antepassados, ele abraçou a luta pela demarcação do território Potiguara e até hoje colabora com as demais lideranças na defesa dos direitos dos povos indígenas. Que esse legado possa perpetuar e que a sua voz seja escutada para que as futuras gerações tenham como referência esse guerreiro que tanto luta pela sua gente.

(Jaqueline Ciríaco – Irembé Potiguara)

CACIQUE CABOQUINHO

Antônio Pessoa Gomes (Cacique Caboquinho) é conhecido como uma das principais lideranças do Movimento Indígena do Brasil desde a década de 1980. Foi cacique geral do povo Potiguara, durante os anos de 2001 a 2011.

Em um diálogo rápido, ele me ensinou muito acerca da pintura corporal, argumentando que tudo tem um significado. Acha cômico quem muito se pinta sem entender o sentido dos grafismos. Caboquinho acrescentou mais sobre a TI Potiguara, falou-me sobre as possíveis traduções do antigo nome "Akaiutibiró", do ensino do Tupi e de suas idas às USP com a intenção de revitalizar o idioma materno do nosso povo.

Sobre o Toré ele diz "o pessoal que dança o Toré apenas por dançar não está entendendo nada. O Toré bem feito nos faz entrar em contato com a ancestralidade no sentido mais completo".

Desejo vida longa ao morubixaba, sempre!

(Danilo Kuatiasarusu)

O COCAR DE PALHA

Não se sabe ao certo quando surgiu o cocar de palha, mas existem relatos, como o de Seu Tonhô, que pode nos mostrar o quão antigo ele é. Segundo seu Tonhô, ancião Potiguara, o cocar de palha está presente em sua família a no mínimo três gerações, o que nos leva a contabilizar pelo menos 150 anos: "Quem me ensinou foi meu avô, que ensinou pro meu pai, e ele que ensinou. A minha avó também fazia, aí a gente ficamos fazendo. Quando eu nasci em 1934, daí que meu pai que me ensinou a fazer o cocar de palha, o primeiro que ensinou foi ele, o velho, meu avô." (Seu Tonhô)

Essa narrativa do ancião Potiguara Antônio Aureliano, só reitera a originalidade do cocar. Dessa forma, o mesmo traz a especificidade do fazer, usar e cultuar, tornando natural, originário do povo Potiguara da PB. Nesses termos, além de ser símbolo de identidade étnica, o resgate do cocar de palha tem fomentado o debate sobre a importância de se ter a Carnaúba, árvore que faz parte da cultura ancestral do povo Potiguara da Paraíba abrindo debates sobre o reflorestamento do território.

(Aguynaiary Pontes Pessoa Gomes)

CACIQUE BEL
E A RETOMADA DA ALDEIA TRÊS RIOS

Meu nome é José Roberto de Azevedo Silva, conhecido como Cacique Bel, nasci em 1968 e tenho 54 anos. Minha participação na retomada da Aldeia Três Rios foi desde o começo da luta, por volta do ano 2001 quando um grupo de pescadores me apoiaram e colocaram meu nome para disputar uma eleição para cacique e da qual sai vencedor com a maioria dos votos. Isso aconteceu no tempo em que o cacique de Jaraguá era o finado Vicentinho. Eles estavam lá juntamente com outras lideranças da Baía da Traição. E o grupo de Marcação pediu para eu dar uma fala e dizer qual era minha proposta já que eu fui eleito. Aí eu subi no palanque e minha fala foi que eu ia brigar junto com as outras lideranças e prometi liberar a terra tão querida mas que os índios não tinha mais acesso a ela porque estava sob domínio de uma usina de cana-de-açúcar.

Aí então eu fui para uma reunião na Baía e lá estava Josecy que começou mais primeiro do que eu na luta, e fizeram a proposta para nós fazer a retomada desta terra.

E isso era uma questão perigosa já que já tinham matado um índio por causa desse trecho de terra. Então a primeira coisa que o administrador da FUNAI falou pra mim foi pra eu nunca entrar num carro de polícia, e eu fiquei atento a isso. Então em dado momento a usina começou queimar a lavoura dos índios, então eu me reuni mais Anibal de Jaraguá, o finado Valdemar da aldeia Monte-mor, que ainda estava vivo na época, mesmo aleijado ele ainda veio aqui, Caboquinho que era o cacique geral, e cumpade Capitão, o chefe do posto que era Josafá, o cacique Luiz de Cumaru, Carlos de Jacaré e outros que agora me foge a memória.

E aí começamos a plantar feijão, até que veio uma liminar do juiz da comarca de Rio Tinto para nós parar. Aí eu me recolhi e fui pra minha casa na cidade atendendo a decisão do juiz. Mas antes dos 20 dias determinados pelo juiz a usina entrou com dois trator jandira e um caminhão e um saveiro novo e uma ruma de homens que veio passando por cima da lavoura, da roça, e do feijão querendo destruir tudo. Em seguida os índios chegaram e prenderam esses equipamentos, só um trator que escapou e foi se embora., isso aconteceu em agosto de 2003.

E lá fiquemos, depois veio uma liminar para a gente desocupar a terra, veio outras propostas da usina para eu me vender, pra eu sair daqui daqui de dentro com minha família que ela me daria uma fazenda seja onde for só pra ela voltar a plantar cana aqui de novo. E eu nunca aceitei pois eu havia prometido que ia lutar por essa terra.

E hoje ela está aí, uma aldeia antiga que de acordo com os documentos da FUNAI tem mais de 200 anos, do lado tem Gameleira, Jaraguá, Boa Vista e as Pedrinhas até chegar na fábrica de tecidos Rio Tinto. E a usina esqueceu disso e colocou o nome das fazendas com esses mesmos nomes que constavam nos documentos antigos. E tinha uma linha de trem que cortava esses povoados até chegar à fábrica, e a máquina [a locomotiva-velha] ainda está lá na entrada da fábrica. Ela vinha aqui para derrubar as árvores do mangue e derrubar os eucaliptos que eles plantaram aqui para mover as máquinas para fazer tecido. E quando a fábrica veio a falência ela passou essas terras para a usina.

Eu vim para cá com minha mulher e meu filho que na época tinha um ano, mas já estavam aqui Zé Espinho, Bigolo, finado Pedro Máximo e Dona Zita que disse que não voltaria nunca mais a morar na cidade. E eu fui colocado para ser cacique com 32 anos, hoje estou com 54 e tô vivendo que nem a história que Deus falou a Moisés, que nós vivemos numa Terra Prometida. E graças a Deus e aos meus guerreiros que nunca se acovardaram, cumpade Capitão que está velhinho, Caboquinho que está vivo, Aníbal que levou sete tiros por causa da retomada mas sobreviveu e está vivo como cacique de Jaraguá. Tentaram me matar varias vezes mas Deus me manteve sempre invisível aos olhos dos meus inimigos. E hoje Josecy está como cacique da aldeia até quando Deus quiser. Nós começamos juntos e enquanto eu viver não deixo de o ajudar de uma forma ou de outra. Hoje continuamos na luta e contamos com o apoio do governo junto com o nosso presidente Lula, e a homologação da nossa terra está prevista para o Abril indígena deste ano. Deus está mantendo eu vivo e com saúde para eu ver e festejar e ver que nossa luta não foi em vão. E no dia em que Deus me levar, alguém pode até dizer, pode está em um livro, e pode não estar, mas minha história é essa aqui, olhe para a aldeia Três Rios, aqui está toda história do cacique Bel, plantado em meio as fruteiras e com as pessoas que moram aqui em paz graças a Deus. Então essa é minha história.

(Entrevista gravada em 04 de março de 2023 por Romildo Araújo)

CACIQUE JOSECY

Josecy Soares da Silva é uma das principais lideranças do Povo Potiguara e o atual cacique da Aldeia Três Rios. Nasceu em 11 de março de 1956, e começou a atuar como liderança indígena a partir do ano 2001, no tempo da retomada de Monte-mór, e foi por muitos anos vice-cacique da aldeia Três Rios ao lado do cacique Bel.

Em suas falas, Cy (como também é chamado), sempre menciona que aprendeu sobre o movimento indígena com pessoas como o finado Vicentinho, Capitão Potiguara e Caboquinho. E seguiu

o exemplo desses guerreiros ao passar a se dedicar integralmente à causa indígena participando de diversas reuniões ao lado do Cacique geral e dos demais caciques.

Josecy se destaca positivamente como uma das lideranças que mais valoriza a questão cultural, ambiental e espiritual do povo Potiguara. Em sua aldeia trabalha com ervas medicinais e busca preservar o meio ambiente lutando para manter a aldeia livre da presença da monocultura da cana-de-açúcar.

(Fred Karakará)

CACICA CLAUDECIR DA SILVA BRAZ

Claudecir da Silva Braz de Melo, popularmente conhecida como Cal, é cacica da aldeia Monte-Mór – aldeamento Potiguara localizado na Terra Indígena de Monte-Mór, no município de Rio Tinto, litoral Norte da Paraíba, e vereadora reeleita pela quarta vez no mesmo município. Além disso, no dia 01/12/2022, foi nomeada para integrar o Grupo Técnico dos Povos Originários de Transição do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Entrou no movimento indígena após observar as injustiças cometidas pela Companhia de Tecidos Rio Tinto contra o seu povo Potiguara.

Ao lado dos ex-caciques, Vicentinho e Valdo, Cal é um dos grandes nomes da retomada da aldeia Monte-Mór. Dessa maneira, mesmo o aldeamento estando em contato com a urbanização, a cacica sempre faz questão de organizar rituais de Toré, festejos potiguara e participar frequentemente das semanas culturais das escolas estaduais indígenas DRº José Lopes Ribeiros e Guilherme da Silveira, educandários que estão dentro da aldeia Monte-Mór e que também são de sua administração, preservando assim os valores do povo Potiguara e memórias ancestrais — as quais não devem se perder mesmo o povo Potiguara estando em contato com a cultura do branco.

É uma grande defensora da sustentabilidade e preservação da natureza, pois entende que esta é importante para o povo indígena. Além disso, defende também as disciplinas diferenciadas Arte e Cultura, Etno-história e Língua Tupi, das Escolas Indígenas Potiguara. "O que é que nós queremos com a nossa educação diferenciada? — Mostrar que nós podemos manter a nossa cultura, [...] nos educar e preservar nossa identidade. Porque eu digo: nós podemos ser o que quisermos, só não podemos esquecer quem somos" (Pé na Rua Ateliê, 2014).

Por fim, a bravura e competência de Cal configura-se em sua luta pela homologação do território de Monte-Mór.

(Danilo Kuatiasarusu)

Pé na Rua Ateliê. Cacique Cal é Nossa Cara - PNR Caravanas 2, programa 8. Youtube, 21 de novembro de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/Xa7WGBps6LE>. Acesso em: 23/02/2023

Território indígena com Cacique Sandro | Povos Originários T2Ep17. Youtube, 28 de junho de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/VEFdeN1R1fA>. Acesso em: 06 de março, 2023.

Tribo Potiguara tem novo cacique. Jornal da Paraíba, 30 de dezembro de 2011. Vida Urbana. Disponível em:https://jornaldaparaiba.com.br/comunidade/vida_urbana/tribo-potiguara-tem-novo-cacique/. Acesso em: 06 de março, 2023.

CACIQUE SANDRO GOMES
CACIQUE GERAL DOS POTIGUARA

Sandro Gomes Barbosa, popularmente conhecido como Cacique Sandro, é natural da Baía da Traição - PB, nasceu no dia primeiro de novembro de 1973. No dia 29 de dezembro de 2011, no Terreiro Sagrado da Aldeia São Francisco, foi consagrado cacique geral do Povo Potiguara da Paraíba.

Aproveitando a ocasião, o novo cacique geral declarou ao povo Potiguara seus futuros trabalhos: "Minha principal missão é buscar melhorias para nosso povo, através da união e do fortalecimento da nossa cultura. Vamos buscar parcerias para projetos da agricultura de subsistência, piscicultura, avicultura, reflorestamento e desassoreamento dos rios" (Jornal da Paraíba, 2011).

Desde então o Cacique Sandro tem lutado por melhorias nas áreas da saúde, educação e cultura no litoral norte da Paraíba. E atua juntamente com a FUNAI na resolução de conflitos e atendendo as demandas do povo Potiguara. Além disso, Sandro participa de constantes lutas pela demarcação das terras de Monte Mór – onde atualmente mora – e busca defender o território que fica à margem do Rio Camaratuba próxmo a aldeia Taépe.

Sandro carrega consigo a crença de que o território é algo importante e sagrado para a vivência e subsistência do seu povo:

"[...] só quem sabe a importância das matas somos nós indígenas, porque elas significam muito para [nós] os povos indígenas de todo o Brasil, nós potiguara não somos diferentes! A gente tem nossa [própria] religião, a gente tem nossa [própria] cultura; nas nossas matas é onde tiramos nossa sabedoria... Para invocar nossos encantados e, invocando nossos encantados, vem a nossa sabedoria espiritual, mas para a gente se manter e ter a nossa cultura, e ter a nossa espiritualidade, a gente precisa das (nossas) matas, do nosso território", (Historia in Casa Tv, 2021)

Em 2016, Sandro foi eleito vereador do Município de Rio Tinto e reeleito em 2020, consagrando-se assim um político respeitado não apenas pela população indígena mas também por toda população rio-tintense.

(Mateus Tosangusu)

TIANHE'ENGAR TIAPORASEI TORÉ

VAMOS CANTAR E DANÇAR O TORÉ

Eipatukatuká nhẽ,
Eipatuká mbegué
Eipatuká mbegueĩ
Juremá rogueretê

Aikó ka'ápe paka iukábo
Guarinĩ our. Xe renõi, xe soguabo

O pisa, o pisa, o pisa,
o pisa devagar
o pisa devagarinho
na folha da Juremá

Eu tava lá mata paquejando
índio guerreiro passou me chamando...

SINTAXE

A ordem de palavra mais frequente em Tupi é **SOV *(sujeito-objeto-verbo)***. Para conjugar os chamados verbos transitivos [direto], codificamos os termos da oração.

Para evitar dúvidas, os temas de verbos intransitivos podem ser indicados nos vocabulários pela sigla (intr.) e os temas transitivos pela sigla (trans.)

COMPLEMENTOS INDIRETOS

São realizados por meio de posposições *(Ver Capítulo 6)*, isto é, de vocábulos que aparecem depois dos substantivos relacionando a locução com o verbo.

Asó ka'á-pe - fui à mata.
Aiur ka'a sui - voltei da mata.
Ama'ẽ ybaka resé - olhei para o céu.
Ixé morombo'esara tupi resé. - sou professor de tupi.

Observação: A forma mais comum para traduzir "Eu sou professor de Língua Tupi" era inserindo os complementos indiretos **antes** da raiz verbal nominalizada. Exemplo: "Ixé Tupinhe'enga resé morombo'esara" ou acrescentando o sufixo -nduara após a locução pospositiva: "ixé morombo'esara Tupinhe'enga rese-nduara". Atualmente, é comum expressar a mesma frase utilizando uma simples relação genitiva, "**ixé Tupinhe'enga porombo'esara".**

COMPLEMENTOS DIRETOS

São expressos sempre antes da raiz dos verbos transitivos [diretos]. Quando o paciente (aquilo que sofre a ação) for de terceira pessoa, poderá ser codificado com os marcadores número-pessoais *i* ou *s* mesmo que na frase seja mencionado aquilo que está codificado, ocorre, portanto, um pleonasmo.

Exemplo: ***A-i-kutuk jaguara*** - *furo a onça (Lit. furo-a, a onça).*

Desta forma, aquilo que está codificado pode aparecer:

1. depois do verbo (aikutuk **jaguara**)
2. antes do verbo (**jaguara** aikutuk)
3. composto ao verbo (a**jagua**kutuk)

Quando a raíz do verbo transitivo for uniforme, podemos identificá-lo com (i) entre parênteses ao lado de sua raiz. Quando pluriformes, identificamos com (s) tal como nos exemplos a seguir:

(i) ***kutuk*** *(transitivo) - furar, espetar*

Agente	Paciente	Verbo	Tradução
a	i	kutuk [jaguara]	**aikutuk jaguara** - *furei a onça*
[jaguara] a	i	kutuk	**jaguara aikutuk** - *furei a onça*
a	jagua	kutuk	**ajaguakutuk** - *furei a onça*

(s) ***ausub*** *(transitivo) - amar*

Agente	Paciente	Verbo	Tradução
a	s	ausub [kunhã]	**asausub kunhã** - *amo a índia*
[kunhã] a	s	ausub	**kunhã asausub** - *amo a índia*
a	kunhã	ausub	**akunhãausub** - *amo a índia*

Indica que s é usado no lugar de i como referência ao objeto direto de terceira pessoa.

1ª CONJUGAÇÃO DE VERBO TRANSITIVO (PACIENTE DE TERCEIRA PESSOA)

[ixé] a-i-kutuk - *furo-o*
[endé] ere-i-kutuk - *fura-lo*
[a'e] o-i-kutuk - *fura-o*
[oré] oro-i-kutuk - *furamo-lo (excl.)*
[iandé] ia-i-kutuk - *furamo-lo (incl.)*
[peẽ] pe-i-kutuk - *farai-lo*
[a'e] o-i-kutuk - *foram-no*

[ixé] a-s-ausub - *amo-o*
[endé] ere-s-ausub - *amá-lo*
[a'e] o-s-ausub - *ama-o*
[oré] oro-s-ausub - *amamo-lo (excl.)*
[iandé] ia-s-ausub - *amamo-lo (incl.)*
[peẽ] pe-s-ausub - *amai-lo*
[a'e] o-s-ausub - *amam-no*

OUTROS MARCADORES NÚMERO-PESSOAIS

O prefixo reflexivo ie- faz referência ao sujeito da oração, indicando que faz algo consigo mesmo.

a-ie-ausub - *eu me amo (eu amo a mim mesmo)*
ere-ie-ausub - *tu te amas (tu amas a ti mesmo)*
o-ie-ausub - *ele se ama (ele ama a si mesmo)*

O prefixo recíproco io- também faz referência aos sujeitos, porém indicando ação recíproca.

o-ie-iuká - *se matou, se mataram (cometeram suicídio)*
o-io-iuká - *se mataram uns aos outro (um matou o outro)*

O sujeito de terceira pessoa pode aparecer antes ou depois do verbo. E a sua omissão indica que o sujeito é de ter-

ceira pessoa *a'e*.

xe r-ausub *(ama-me [ele])*
nde rausub *(ama-te [ele])*
s-ausub *(ama-o [ele])*
oré r-ausub *(ama-nos [ele]) (exl)*
iandé r-ausub *(ama-nos [ele]) (incl)*
pe r-ausub *(ama-vos) [ele]*
s-ausub *(ama-o) [ele]*

Quando o objeto direto for de terceira pessoa, o marcador de terceira pessoa (*i-/s-)* sempre aparece antes da raiz transitiva.

a-i-kutuk *- eu o furo*
a-s-ausub *- eu o amo*

Há também marcadores verbais que codificam simultaneamente agente e paciente, são eles: *oro, opo, iepé, peiepé.*

"Kó nde rekorama resé oromongakuguá"
Acerca daquilo que farás informamos-te (Felipe Camarão, carta 02)

ATENÇÃO: Ao invés de dizer *ixé nde r-ausub* para dizer 'eu te amo', é comum dizer, *[ixé] oroausub*. E ao invés de dizer *ixé pe rausub* para dizer 'eu amo vocês', é comum dizer, *[ixé] opoausub*.

O prefixo *oro-* codifica simultaneamente sujeito de primeira pessoa e objeto direto de segunda pessoa do singular. Já *opo-*, codifica sujeito de primeira pessoa e o objeto direto de segunda pessoa do plural

[ixé] ***oro-ausub*** *- eu te amo*
[ixé] ***opo-ausub*** *- eu vos amo*
[oré] ***oro-ausub*** *- nós te amamos*
[oré] ***opo-ausub*** *- nós vos amamos.*
[iandé] ***oro-ausub*** *- nós te amamos*
[iandé] ***opo-ausub*** *- nós vos amamos*

Cuidado! Não confunda com *oro-* referente ao sujeito de primeira pessoa do plural.

*[oré] oro-**s**-ausub - nós o amamos*
[ixé] oro-ausub - eu te amo
*[ixé] oro-**i**-pytybõ - nós o ajudamos*
[oré] oro-pytybõ - eu te ajudo

ATENÇÃO: Ao invés de dizer *endé xe/oré/iandé r-ausub (tu me ama ou tu nos ama*), é comum dizer *xe r-ausub iepé*. E ao invés de dizermos *pe xe/oré/iandé rausub (vocês me ama, ou você nos ama)*, dizemos *xe rausub peiepé*.

O marcador *iepé* codifica simultaneamente o sujeito de segunda pessoa do singular e objeto direto de primeira pessoa; e *peiepé* também codifica objeto direto de primeira pessoa e o sujeito de segunda pessoa do plural.

Xe rausub iepé *- [tu] me ama*
Xe rausub peiepé *- [vós] me amai*
Oré rausub iepé *- [tu] nos ama*
Oré rausub peiepé *- [vós] nos ama*
Iandé rausub iepé *- [tu] nos ama*
Iandé rausub peiepé *- [vós] nos ama*

Essas combinações com uso de iepé ou peiepé também podem exprimir o imperativo.

Xe mbo'e iepé *- você me ensina*
Xe mbo'e iepé! *- me ensine!*
Oré pytybõ iepé *- você nos ajuda*
Oré pytybõ iepé! *- nos ajude!*

Nas formas nominais não são usados os prefixos *oro, opo, iepé, peiepé*, devendo o agente e o paciente serem codificados separadamente com os marcadores principais.

[ixé] oro-ausub; te amo
ixé nde r-ausub-a - (o fato de) eu amar-te

Xe r-ausub iepé - [tu] me amas
Endé xe r-ausub-a - (o fato de) tu me amares

Raízes transitivas monossílabas na primeira conjugação do modo indicativo recebem io ao invés de i após prefixos de verbos ativos *a-, ere-, o-, oro-, ia-, pe-*.

Modo indicativo	Forma nominal
a-io-sub - [eu] o visito	**xe i sub-a/xe i xub-a** (o fato de eu visitá-lo)
ere-io-tym - [tu] o enterra	**nde i tym-a** (o fato você enterrá-lo)
o-io-mim - [ele] o esconde	**a'e i mim-a** (o fato dele escondê-lo)

NÃO HÁ OMISSÃO DE OBJETO DIRETO
Note que o objeto direto nunca deve ser omitido, devendo ser expresso ao menos um objeto direto genérico:

mba'e - referente a coisas em geral
io - recíproco ou formador de abstratos
poro (m) - referente a gente ou pessoas
t/i/s - referente a terceira pessoa

USO VERBAL

a-mba'e-kuab - conheço [coisas]	**a-poro-kuab** - conheço [gente]
o-ie-kuab - eles conhecem a si mesmos	**o-io-kuab** - eles conhece uns aos outros

FORMA NOMINAL

Objeto direto	Raiz transitiva	Resultado
mba'e	kuab(a)	**mba'-ekuaba** - conhecimento de coisas
moro	mbo'e	**moro-mbo'e-sara** - ensinador de pessoas
io	ausub(a)	**io-ausuba** - amor (amar uns aos outros)
t	ausub(a)	**t-ausuba** - amor (em relação a alguém)
abá	(r)ausub(a)	**abá r-ausuba** - amor ao indígena

Observação: *A língua Tupi não utiliza pronomes relativos como o "que" da língua portuguesa para conectar as orações principais com as subordinadas, como visto no exemplo 'Eu quero que você saia'. As frases em Tupi apresentam geralmente um verbo principal no modo indicativo e a oração subordinada é expressa pelo morfema de gerúndio ou pelo verbo na forma nominal.*

Exemplo:
a-i-potar nde sem-a *- Quero que você saia; lit, quero tua saída*

Em Tupi também é possível incorporar raízes verbais, as quais funcionam como complementos diretos, em especial quando os sujeitos forem idênticos.

a-sẽ-mbotar - quero sair
aipotar xe sema - quero minha saída

Se a raiz incorporada for transitiva, a composição continua exigindo objeto direto, mas se for intransitiva, recebe seus respectivos prefixos pessoais, quer sejam de verbos ativos ou de inativos.

A-s-ausu-potar *- quero amá-lo (a raíz transitiva ausub como objeto direto)*
a-nhe'ẽ-mbotar *- quero falar (nhe'eng como objeto direto)*
Xe pytu-potar *- quero respirar (pytá como objeto direto)*

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Pesquise sobre uma das lideranças de sua comunidade, bairro ou cidade, atentando principalmente para seus aspectos positivos. Escreva um pequeno texto biográfico e apresente o resultado da pesquisa para seus colegas.

2. Consultando o vocabulário temático, registre frases que expressem o que você faria com alguém que você gosta e o que você faria com algo que você odeia.

CAPÍTULO 8

TUIBA'E, GUAIBÎ ABÉ

ANCIÃO E ANCIÃS

Araka'e amõ morombo'esaretá irunduba osó ka'ape tonhomongetá Potiguara rekoaba resé.

A'e oguatá paka rapé rupi tosyk Jakaré'y 'yapyra pupé. A'ete a'e opytá ybyrá 'arybo amõ nhãimbiara pyri toputu'u, tonhomongetá abé.

A'epe Ybytu, Guyra'ĩ, Ybyrá, Kunhata'ĩ, Ka'a'anga abé onhe'eng i xupé:

Perekokatu iandé anama yby!
Oré moiase'oukar umẽ peiepé
toikobekatu iandé anama nhẽ!

Amoaé 'ara pupé, Pokaruguara oikó ka'ape. A'e onhemongetá a'ereme Chico resé. A'e onhe'engar emonã ranhẽypy:

Aiko oieí ka'ape
xe maraká ndibé
Our Pajé Potĩguara
tiaporaseikatueté

Aiko oieí ka'ape
xe maraká ndibé
Our Pajé Potĩguara
tiamarãmonhangeté

Pokaruguara oikuab aipó pajé nhe'engaguera, a'eriré oikuatiar aipó nhe'engara tianhe'engar Toré pupé.

Um dia, um grupo de professores foram à mata para conversar sobre a vivência dos Potiguara.

Eles caminharam pelo caminho das pacas para chegar à nascente do rio Jacaré. Mas, então, pararam debaixo das árvores, próximo ao caminho da fonte d'água para descansar e conversar.

Ali o Vento, o Pássaro, a Árvore, e o Espírito das matas falou para eles:

Cuidem bem da terra do nosso povo!
Não nos deixem chorar para que então nosso povo viva bem, de fato!

Em outro dia, Joselmo estava na mata. E ele refletia naquela ocasião sobre o antigo pajé Chico. E ele cantou assim pela primeira vez:

Eu tava no meio da mata
balançando o maraká
Chegou o Pajé Potiguara
me chamando pra dançar

Eu tava no meio da mata
balançando o maraká
Chegou o Pajé Potiguara
me chamando pra bem lutar

Joselmo entendeu aquilo que o pajé falou e depois escreveu aquela pra gente cantar no Toré.

(a)pé (r,s) - caminho o qual alguma coisa passa, piara (mb) - caminho em relação a um lugar que conduz a um destino.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

Mba'epe osa'ang iasytatá resé i monhangymbyra?

O que representa a imagem formada de estrelas?

FÉ E RELIGIOSIDADE POTIGUARA

O Toré é uma festa sadia e que em momentos diferentes é dançado de forma diferente. Tem a especialização pra dizer pra que é, em prol de que. Quando é aniversário, é dançado em forma de alegria, em abertura de novenário tem outro clima. Tem o nosso Toré tradicional que a gente não visa o lado que o branco trouxe. Tem o Toré que é feito em protesto, outro que é feito em apresentação. Eu acompanho todos eles até hoje. Eu tenho feito minha parte colaboralmente. Aprendi a tocar os instrumentos. Foi uma coisa que eu sempre tive curiosidade desde meu sete anos. Eu ficava olhando e o toque me chamou. E eu ficava em casa e pegava uma bacia, um tambor e ficava batendo com duas colher e chegava a quebrar as bacias de mãe de tanto bater. Acho que ali já era o dom me chamando pra você aprender. E de nove anos já comecei acompanhar os parentes, aí eu pedia, deixa eu tocar um pouquinho e os parentes deixava.

E ai a gente foi enraizando. Aprendi tocar e cantar. Me lembro do grupo dos tocadores, lembro das parentes caranguejeiras que ajudavam muito na cantoria, elas não ficavam mudas no Toré não. Já perdemos muitos parentes do Toré, muitos já se ancestralizou e foi para o outro plano, então a gente sente que é nossa hora de fazer. Mas os encantados, nossos parentes que estão no outro plano às vezes vem deixar seus recados.

Os instrumentos são feito com matérias da natureza. O bombo é feito da madeira barriguda ou do Jenipapo. O cipó que Seu Tonhô usa. Costura do couro dos animais, bode ou guaxinim. Quantas coisas essas coisas puxaram da terra antes de se tornarem instrumentos? Quantos ventos, quantas chuvas, quanto sol isso levou? Quantas energias da natureza eles tem? Por isso, depois de fabricado a gente consagra os instrumentos respeitando eles.

Essa é minha trajetória acompanhando os anciãos vendo os afazeres de cada um, os conhecimentos de cada um. A gente erra e amanhã conserta, e seguimos nossa trajetória. E nossa trajetória não acaba aqui. Nossa história não tem um fim.

Eu creio que Deus existe, a gente não vê mas sente que ele existe. Se eu creio que esse menino aqui em vida ele amava a cultura, e ele pedia em sua mente desejando o bem para todos nós quando ele passar de um plano para o outro ele não vai virar as costas para a cultura. Lá eles vê, eles estão aqui presentes no meio da gente. A gente é que não vê. Onde tiverem eles estão velando por nós e nos dando força.

A força dos povos indígenas é a fé no mundo espiritual. É a isso que nos apegamos nos momentos de luta. É por causa da nossa fé que resistimos até hoje e é pela fé que seguiremos em frente lutando e resistindo com nossa espiritualidade e cultura.

(Cleyton Abaatã Potiguara)

A ORAÇÃO DO PAI NOSSO EM TUPI

ORÉ RUB (TUPINHE'ENGA RUPI)

Oré rub, ybákype tekoar.
I moetepýramo nde rera toikó.
Tour nde reino.
Tonhemonhang nde remimotara ybýpe,
ybákype i nhemonhanga iabé.
Oré remi'u 'ara iabi'onduara
eime'eng kori orébe.
Nde nhyrõ oré angaipaba resé orébe,
oré rerekomemuãsára supé
oré nhyrõ iabé.
Oré mo'arukar umẽ iepé tentação pupé,
oré pysyrõ te iepé mba'eaíba suí.
Amém.

PAI NOSSO

Pai Nosso que estais nos Céus.
Santificado seja o vosso Nome.
Venha a nós o vosso Reino.
Seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal.
Amém.

Os Potiguara costumam realizar a abertura do ritual do Toré com a oração do Pai Nosso em Tupi. Esta oração é conhecida pelos Potiguara desde antes da invasão holandesa, conforme aponta o seguinte relato daquele período:

"Há pouco conhecimento de Deus e do nosso Salvador entre os brasilianos, e não sabem senão nomear Deus e Jesus Cristo e sua Nossa Senhora, como chegaram a aprender com os padres; sabem, entretanto, o Padre Nosso e o Credo e recitam-nos em sua língua, e nada mais. São poucos os que dão as razões da sua fé e em que fundamentam a Salvação. Para instruir essa gente simples e ignorante, era desejo que se apresentasse alguém que aceitasse estudar a língua usada por eles: a isto decidiu-se finalmente o predicante David Doorenslaer, para aplicar-se inteiramente ao estudo e tomar a seu cargo o ensino dos brasilianos, tendo sido designado para predicante deles. Fixou residência nas Aldeias Jaocque e Pindaúna, situadas próximas uma a outra, aldeias que agora se chamam Maurícia, na Capitania da Paraíba, a qual é a mais importante de toda esta região." (DUSSEN, 1640)

A versão do Pai Nosso em Tupi recitada atualmente pelos Potiguara é a versão atribuída ao Pe. José de Anchieta e registrada no Catecismo em Língua Brasílica do Padre Antônio Araújo (1618).

CANTO DE TORÉ

Xe aikó xe rókype
reia 'ara resé;
xe renõi ukar yguá
João pascoá roka pupé

Kuarasy Iasy beraba
asé rokype oiké
Toikobé ko okyiara
i monhangymbyra abé

Eu estava na minha casa
e mandaram me chamar;
no dia de Santos Reis,
na Casa de João Pascoá

O sol entra pela porta
e a lua pelo oitão
viva o dono da casa
com suas obrigação

Alguns professores Potiguara acrescentam a expressão "nde reinoreme, 'ekatu, tausubara abé, opá koty iepi" para traduzir "porque teu é o reino, o poder, e a glória, para todo sempre"; outros potiguara não fazem este acréscimo mas substituem "amém Iesu" pelo Lema do Potiguara presente na abertura do capítulo 1.

ANCIÕES POTIGUARA QUE JÁ SE ANCESTRALIZARAM

Dona Nilda Faustino foi uma anciã Potiguara nascida em 1964, mãe de cinco filhos, formada em Pedagogia e uma brilhante educadora que dedicou sua vida na luta pela educação de qualidade, buscando a ligação entre os saberes tradicionais indígenas e os conhecimentos técnico-científicos.

Em fevereiro de 2023, ancestralizou-se também sua irmã, Guia Faustino, que também atuava no movimento indígena. Participou das aulas de Tupi ofertadas pela prefeitura de Baía da Traição - PB e integrou-se a diversos grupos de Toré, inclusive o Toré Tupi Potiguara.

Nilda e Guia são exemplos de mulheres indígenas que defenderam e valorizaram a cultura e a tradição de seu povo.

Pajé Francisco, conhecido popularmente por Pajé Chico, foi (e ainda é) uma importante liderança espiritual do povo Potiguara da Paraíba.

Morava na aldeia São Francisco (também chamada de Aldeia-Mãe), casado, tinha um filho, seis filhas e netos.

Pajé Chico esteve presente em diversos momentos de luta dentro e fora do território Potiguara. A presença do Pajé Chico sempre fortalecia o Toré, pois era uma liderança espiritual respeitada por todos e atuava como conselheiro dos caciques Potiguara.

ilustração dos ancestrais por Daiane Silva Barbosa (Daiane Potiguara); @_daiarts

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Em tupi, palavras, como por exemplo 'noite', eram geralmente registradas em Tupi antigo com 'y' ou com 'u', *pytuna* ou *putuna*. Também foi registrada *pyxuna* e até mesmo *petom* pelo padre francês Yves d'Évreux em 1613 quando estava entre os Tupinambá do Maranhão. Referia-se ao modo que os indígena e os franceses diziam "boa noite" em tupi e em francês.

> "***Tyen-de-petom"***
> *"Bonne nuict"*
> *(D'EVREUX, viagem)*

Essa mesma expressão é geralmente escrita e pronunciada atualmente pelos Potiguara da seguinte forma: *Tiá nde pytuna*. E que pode ser traduzida literalmente por: "Tenha ânimo, a noite é tua" ou de forma livre "boa noite". Este exemplo indica que o Tupi Potiguara ainda está sujeito a reproduzir diferentes formas de palavras de acordo com as variações regionais, sociais, históricas e estilísticas presentes nas escolhas individuais de cada Potiguara ao optar por se basear em alguma dessas formas preexistentes.

VARIAÇÕES FONÉTICAS

Em relação aos fenômenos fonéticos, os sons de algumas palavras poderiam variar de acordo com as combinações dos morfemas, geralmente com o intuito de facilitar a pronúncia. Apresentamos a seguir as principais regras de variações fonéticas do Tupi Antigo e que podem ocorrer na variante Potiguara:

O som do [s] precedido da vogal *[i]*, geralmente se transforma em *'x'*.

> ***"Mamõ-monhẽ i xóu xe suí oieguasema"***
> *Para bem longe deveriam ir para fugir de mim.*
> *(Felipe Camarão, carta 01)*

O exemplo abaixo indica que essa transformação é opcional:

> ***"Pe renosema é ikó oroiur' peié i supé."***
> *"Para vos fazer sair conosco, na verdade, eis que viemos" digam a eles.*
> *(Diogo Pinheiro, carta 05)*

As consoantes oclusivas surdas [k, t, p] e a fricativa surda [s] podem ser nasalizadas, sendo pronunciadas respectivamente: 'ng', 'nd', 'mb', 'nd'. Esse processo de nasalização ocorre, principalmente, quando não existe outro fonema nasal no vocábulo onde aparece a consoante surda. Observe:

> ***kunumĩ + katu > kunumĩngatu***
> *(menino bom)*
> ***amana + tykyra > amandykyra***
> *(gota de chuva)*
> ***mo + puku > mombuku***
> *(fazer furo, furar)*
> ***mena + sy > mendy***
> *(mãe de marido, sogra)*
> ***kunhã + poranga > kunhãporanga***
> *(mulher bonita)*

ATENÇÃO: Em *kunhã-poranga*, o [p] não nasaliza por causa do fonema nasal 'ng' de *poranga*.

i sóu > i xóu. Para saber mais sobre o modo indicativo circunstancial, vide capítulo 10. Nesta frase a expressão esperada seria "i xupé", mas como podemos ver a transformação nem sempre ocorria.

Fonte: **Costa**, Emerson. 2019. *Saudações em Yves d'Évreux*. SELECT <http://abanheenga.blogspot.com/2019/12/saudacoes-em-yves-devreux.html?view=flipcard/> Acesso em: 17 març. 2023.

O [r] muda para [n], como em:
nhũ+ rama > nhũnama - futuro campo

VOGAIS/SEMIVOGAIS DE LIGAÇÃO

Nas combinações vocálicas, i + i ou i + y, pode ser inserido um 'i' ou 'j' de ligação:

Kuei ytu i (j)ybaté
aquela cachoeira é alta
I (j)itakysé okanhem.
a faca de metal dele desapareceu

Nas combinações, *o/u + vogal*, pode ser inserido entre eles um 'g', ou 'gu' de ligação:

"T'oikó ymẽ ahẽ
o-g ubixaba reseká [...]"
Para que não estejam eles
procurando seu próprio chefe .
(Felipe Camarão, carta 02)

aiku-gu-ab = aikuab
sei, reconheço, agradeço.

O 'y' átono pode aparecer entre consoantes, antecedendo, geralmente, *-pe*, ou ne em final de palavra:

ereiúr(y)pe? *(vieste)*
aikó xe rok(y)pe *(estou em casa)*
aiebyr (y)ne *(voltarei)*

APAGAMENTO

Há o apagamento das sílabas [ba] e [ma] diante da posposição -pe. Podemos indicar essa ocorrência com o sinal de apóstrofo, *xe ta'pe* - em minha aldeia, ou apenas acentuando a sílaba anterior, *xe tápe* - em minha aldeia.

aporabyky Pindamonhangápe
trabalhei no lugar de fazer anzóis
"kó apyabaíba retãme eikóbo [...]"
na terra desses homens maus tu estando.
(Felipe Camarão, carta 02)

OUTRAS ALTERAÇÕES FONÉTICAS

Raízes que terminam em [i], ditongo decrescente, ao serem compostos com (s)aba podem transformar-se em taba:

nhemosarai-t-aba ou ***xe nhemosarai-aba*** - brinquedo, brincadeira, jogo, tempo, modo, lugar, etc. de jogar.

Raízes que terminam em [m], ao receberem o sufixo *-(s)aba* ou *-(s)ara* transformam-se em *-mbaba* e *-mbara*, respectivamente:

a'epe xe semb-aba
ali é o lugar da minha saída;
te'õmbuera tymb-ara
o que enterra os mortos, coveiro;

Raízes que terminam em [b], ao receberem o sufixo *-(s)aba*, *-(s)ara* ou o sufixo *-a*, marca do modo gerúndio, transformam-se em *-paba*, *-para* e *-pa*, respectivamente:

abá ioausupaba
modo de as pessoas se amarem
Tupã xe rausupara
o Deus que me ama
xe kuapa
me conhecendo

AFIXOS CAUSATIVOS

São morfemas que se compõem as raízes para indicar um causador de uma ação. Esses afixos indicam a participação direta, indireta ou por deliberação.

Causativo *mo-* (não participante)

a-ker - durmo
a-i-mo-nger - *faço-o dormir (mas eu não durmo)*

a-só - vou
a-i-mo-só - a-i-mondó - *faço-o ir (mas não vou)*

a-iur - venho
a-i-mo-ur - *faço-o vir (mas não venho)*

a-porasei - danço
a-i-mo-porasei - *faço-o dançar (mas não danço)*

Causativo *ero-* (co-participante)

Verbos com o prefixo *ero-* são todos irregulares e podem ocorrer acomodações fonéticas que causam o desaparecimento e até a mudança das vogais deste prefixo.

a-*_ro-ker pitangĩ* - *faço o bebê dormir e durmo também*

Observação: *O exemplo acima pode ser traduzido por "eu durmo com o bebê".*

a-_ro-ker pitangĩ - *durmo com o bebê*
ere-_ro-ker pitangĩ - *dormes com o bebê*
o-gu-erekó pitangĩ - *dorme com o bebê*

Como observamos no exemplo acima, na primeira conjugação do modo indicativo, o prefixo ero- perde a vogal [e] ao suceder os marcadores *a-, ere-, ia- pe-*, e mantém-se ao suceder *o-, oro-, opo-,* os quais geralmente apresentam 'gu' de ligação.

Quando o prefixo *ero-* compõe-se com temas iniciados em vogal, causa a queda da vogal [o] deste prefixo e em alguns casos raros pode mudar em [a].

a-_r_-ur guaibĩ
faço a anciã vir comigo = trago a anciã.
a-_r_a-só guaibĩ
faço a anciã ir comigo = levo a anciã.

Na primeira conjugação do modo indicativo, *-r(o)-* faz a função de marcador número-pessoal do paciente e equivale à *i/s*. Mas, nos outros modos e conjugações, os verbos com prefixo *ero-* recebem prefixos de relação.

a-ro-guatá tuiba'e
eu ando com o ancião.
aipotar xe tuiba'e r-ero-guata
quero o fato de eu andar com o ancião.
aipotar xe s-ero-guatá
quero o fato de eu andar com ele.

A consoante [r] do prefixo ero- pode variar em [n] em composição com temas nasais que contenham fonemas nasais.

a-_ro-sem/a-_no-sem
faço-o sair comigo = o retiro.
aikuab xe s-ero-sema/xe s-eno-sema
sei retirá-lo.

CAUSATIVO -UKAR

É sufixado aos verbos transitivos. Pode expressar deliberação ou causa através de um agente mediato adicionado à posposição supé.

INDICAÇÃO DE AGENTE MEDIATO

Agente	Paciente	Verbo	Mediato
a	i	monger-ukar (pitangĩ)	pitangaroana supé
Fiz o bebê dormir por intermédio da babá (cuidadora de crianças)			

SENTIDO DELIBERATIVO

Agente	Paciente	Verbo	Mediato
a	i	mosem-ukar (guyraĩ)	Ø
Deixei o passarinho sair (Lit. fiz o passarinho sair independente do meio)			

IMPERATIVO NEGATIVO (SENTIDO DELIBERATIVO)

Agente	Paciente	Verbo	Mediato
-	toré	mo'ar-ukar umẽ (iepé)!	Ø
que (tu) não nos deixe cair!			

AGENTE INDEFINIDO YGUÁ

-	Paciente	Verbo	Mediato
-	xe	r-enõi-ukar yguá	yguá
Mandaram me chamar (Lit. uma pessoa qualquer mandou outra me chamar)			

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Leia a oração do pai nosso em Tupi diariamente até memorizá-la.

CAPÍTULO 9

ATUASABA ‘YBOTYMIRÎ

A CUMADE FULOZINHA

A’e na kaipora pora ruã, a’ete amõ ka’a pora, amõ ‘angaraíba ka’a pupé tekoara. A’e osarõ so’oetá, ka’aeta abé abapoxy reko sui.

‘Ybotýmirĩ osepenhan ka’a rerekomemuãsara. Oporomosykyié o sununga pupé. Oiopẽ kabaru ‘aba. Oimokanhem ka’amondoara i iaguamimbaba abé.

Abaeté potĩguara oimoetekatu Atuasaba “ybotýmirĩ. I moorypápe, a’e oime’eng i xupé petyma, mimga’u abé ietanongábamo. Atuasaba i apysykatu o moetesara resé ka’a rerekoara resebé.

Ela não é habitante das queimadas, mas é uma habitante das matas, um espírito encantado que vive nas matas. Ela protege os animais e as florestas das ações do homem mau.

A Fulozinha ataca quem maltrata a natureza. Assusta as pessoas com assobios. Faz tranças nas crinas dos cavalos e faz caçadores se perderem com seus cachorros.

Os indígenas Potiguara reverenciam a Cumade Fulozinha. E para agradá-la, dão a ela fumo e mingau como oferenda. A cumade gosta de quem a respeita e de quem cuida bem da natureza.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

Mba'epe Atuasuaba osarõ?
Marãpe potĩguara oimooryb?

O que a Cumade protege?
De que maneira os Potiguara a agradam?

IASYOBAGUASU RORYPABA

RITUAL DA LUA CHEIA

Iasyobaguasu rorypaba i katueté abá supé. A'epe iandé Tupã, Ybynhandesy abé moetéu iandé ramyia irũnamo.

Aipó torypaba pupé iandé iaiar 'ekatuabeté yby sui, ybytu sui, tatá sui, 'y sui abé ybynhandesy sui ouryba'e.

Iasy rúreme i porangetéreme iandé iaporaseiypy iandé Toré Ybyiandésy moetekatuabo.

Iandé iaimoeté iandé Tupã opaba'erame'yma, iaimoeté Jacy, Jacira, Tupira, Jandira, Atuasaba 'Ybotymirĩ, a'e ka'a iara. Iaimoeté kuriboketá iandé remikuaba rupi, ka'a poretá abé no.

Iasyobaguasu rorypápe iandé ianhe'engar:

Kuriboka potĩguara
a'e o'á kó yby pupé
i katu, yby iandesy
potiguaryby, tupã mba'e

kuriboka noipotari
guarinĩnamo o sórama
toikobé morausubara
Monte-mor iandé retama!

"Asausub Iasyobaguasu rorypaba", guibĩ Zita e'i opukábo Taba Mosapyry pupé.

O ritual da Lua Cheia é bom demais para os indígenas. Ali nós louvamos a Deus e a Mãe-terra junto com nossos antepassados.

Naquele ritual nós recebemos energia boa da terra, do vento, do fogo e da água que vem da Mãe-terra.

Quando a lua vem cheia de beleza, nós começamos a dançar nosso Toré, louvando muito nossa Mãe-terra.

Nós louvamos nosso eterno Deus Tupã e louvamos a Lua, Jacira, Tupira, Jandira e a Cumade Fulozinha, aquela Senhora das matas. Nós louvamos os caboclos de acordo com nosso conhecimento e os espíritos das matas também.

No ritual da lua cheia nós cantamos:

Os caboco Potiguara
nessa terra ele nasceu
ela é santa, ela é mãe
ela é do índio, ela é de Deus

Os caboco não quer briga
os cabocos não quer guerra
Salve, Salve a padroeira
Monte-mor é nossa terra!

"*Eu amo o ritual da Lua Cheia*", a anciã Zita diz sorrindo na aldeia Três Rios.

ANCIÃ DONA ZITA

Nascida no dia 25 de março de 1954 na Aldeia Jacaré de São Domingos, Marcação-PB, primogênita de cinco irmãos, filha do senhor Lino Pereira da Cruz e da senhora Isaura Rosa Pereira da Cruz. Maria Zita Pereira dos Santos, popularmente conhecida como dona Zita, sempre foi uma mulher com pensamentos e atitudes voltadas para a cultura, especialmente para os conhecimentos das ervas medicinais e da espiritualidade, herança deixada pelos seus ancestrais.

Desde seus 25 anos, Dona Zita desenvolveu o dom de ser rezadeira, idade que começou a rezar por uma necessidade familiar, sendo ela a quinta geração de mulheres benzedeira da sua família e que nunca deixou esse legado ancestral se perder.

Dona Zita cultiva no quintal de sua casa inúmeras ervas medicinais. E, para esse espaço sagrado, se dirigem muitos parentes, amigos e conhecidos a fim de serem beneficiados pelas ervas, pelos conselhos de sabedoria através da guia dos encantados.

Hoje, aos seus 68 anos de idade, Dona Zita é reconhecida como uma sábia anciã da aldeia Três Rios e do povo Potiguara, povo com o qual participou ativamente nas lutas pela retomada das terras da aldeia Três Rios. Dona Zita é um exemplo de força e resistência, propagadora da cultura ancestral do povo Potiguara da Paraíba.

(Fred Karakará)

A IMPORTÂNCIA DOS MITOS E NARRATIVAS PARA OS POTIGUARA

Um povo sem cultura é um povo morto, já dizem as nossas lideranças em suas falas. Esse pensamento se dá justamente pelo fato de vivenciarmos a cultura do nosso povo em nosso cotidiano. O povo Potiguara é reconhecido pela sua história e tradição e um dos traços marcantes da cultura do nosso povo está nas memórias. É de costume nos depararmos com as rodas de conversa, onde os mais velhos sempre têm aquela boa história para contar e os mitos e as lendas que fazem parte dessa narrativa tão rica.

Quem nunca escutou falar pelas nossas aldeias sobre o Pai do Mangue, protetor dos manguezais e que pode oferecer ao pescador pesca farta? Ou ainda da Cumade Fulozinha, essa menina que tanto gosta de brincar com as crianças e protege suas matas como uma guerreira. E os tantos relatos sobre a procissão da meia noite que nos faz temer, ficar até certo horário na porta de casa para que a gente não a veja passar. Sem contar das tão temidas bruxas de Coqueirinho que amedrontavam a todos com suas risadas estrondosas.

Relatos que escutamos desde a infância e que estão tão relacionados ao nosso território fazem parte do cotidiano do nosso povo. Meu pai, Capitão Potiguara, revelou que na sua infância, na aldeia São Francisco, quando ia caçar com seu pai e irmãos sempre entrava com respeito dentro da mata, caçando o necessário e sem prejudicar o ambiente para que a Cumade Fulozinha não aparecesse para castigá-lo. Se essas lendas e mitos existem até hoje é porque mantemos o nosso amor pela Mãe Terra e lutamos pela sua existência.

Que a gente possa utilizar as lendas como inspiração para nossas lutas em defesa do nosso chão. Todo esse conhecimento ancestral jamais poderá ser esquecido, pois é nossa missão, enquanto parte desta nação guerreira, repassar esses ensinamentos adiante. E, porque não, eternizá-los através da escrita e do audiovisual, sem esquecer que aquela boa conversa no quintal de casa nos permite viajar no tempo.

Sejamos multiplicadores da ancestralidade Potiguara e que possamos fortalecer esse traço da nossa cultura que tanto mexe com o imaginário do nosso povo. Já diz o nosso grande guerreiro Seu Nel da aldeia São Miguel: "Asé o-'ar, asé o-ikobé, asé o-manõ, iandé anama-te t-o-ikobé kó yby-pe auinhemanhe ne" (a gente nasce, a gente vive, a gente morre, mas o nosso povo viverá nessa terra para sempre).

(Jaqueline Ciríco Irembé)

COSMOLOGIA POTIGUARA

Quem nunca ouviu falar da Comadre Fulôzinha, Pai do Mangue e Iara (Mãe D'água)? Essas figuras fazem parte das histórias dos encantados Potiguara, as quais nos ensinam valores e a importância da preservação da natureza. Um simples tronco, galho, árvore, riacho é importante para nós, de maneira que, cada vez que alguma parte da natureza é desmatada, ela leva consigo um pouco da nossa cultura, seja alguma lembrança recente ou antiga.

Assim, nunca devemos esquecer dos símbolos que nos representam e das nossas fontes de sobrevivência. Por exemplo, a Árvore de Marcação, que é tão importante para a nova e antigas gerações pelo fato de marcar as nossas infâncias e representar tão bem a flora do nosso território; os manguezais que nos oferecem peixes e crustáceos em abundância; rios e bicas cristalinas do nosso território que mataram a sede dos nossos avós e que continuam nos saciando.

Assim, acreditamos também que cada uma das partes dos ecossistemas é protegida por algum encantado responsável. O Pai do Mangue é o senhor dos manguezais e defensor desses, enquanto que a comadre Fulôzinha é a senhora das matas e defensora dessas, a Mãe D'água (Iara), por conseguinte, é a senhora dos rios e defensora desses.
Um pouco mais sobre esses encantados:

PAI DO MANGUE

O Pai do Mangue é um senhor que usa um chapelão e que não exibe o seu rosto, fuma um cachimbo que nunca se apaga. Além disso, ele usa roupas típicas de pescador. Para não irritá-lo, é necessário agradá-lo com fumo.

Relatos do Meu Avô Antônio: "Quando estava pegando caranguejo, vi uma pegada muito grande. Perto da pegada tinha muito caranguejo. O pai do mangue é o protetor do manguezal. Ele é muito grande, ninguém sabe seu tamanho ao certo, seu peitoral é muito largo".

COMADRE FULÔZINHA

"A Comadre Fulôzinha é invisível, penso que ninguém consegue vê-la se ela não quiser aparecer, nunca a vi, mas já senti ela passando perto de mim. Ela assobia. O seu assobio é bem fininho. *Não aparece para qualquer um, mas a sentimos. Já ouvi o assobio dela muitas vezes, aqui no meu sítio, ela está em todos os cantos aqui".*

Mãe D´água (Iara)

A Mãe d'água, também chamada de Iara, é um espírito encantado, protetor das águas. Ela fica triste quando vê as pessoas desmatando as margens dos rios e poluindo-as. Diz-se que, quanto mais a Mãe d'água fica triste, menos águas terão os rios, podendo até mesmo secarem. Quando o rio seca, ela desaparece.

Cada agressão aos rios é considerada uma ofensa à Mãe d'água. Por outro lado, para que ela fique contente, é preciso proteger as nascentes e os mananciais, presenteá-la com espelhos, pentes, perfumes e laços.

"Já a vi, ela é muito bonita, tem um cabelo muito grande. Tinha um poço na cidade que nasci, lá se lavava roupa. Certa feita, levei o cavalo para beber água, escutei um barulho de alguém pulando na água, pensei que era alguém tomando banho. Quando cheguei lá, eu a vi sentada na pedra, mas com pouco tempo ela sumiu". E, meu avô fi-

Fotos do Pai do Mangue e Cumade Fulozinha retiradas de um projeto elaborado pela Escola Estadual Matias Freire - Baoa da Traição. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCNYEtU8w4cjxPcx483RaZTg

nalizava seu relato dizendo: "*Cada lugar da natureza tem seus protetores, encantados que os protegem das ações malignas. Eles nos ajudam e nos protegem também*".

(Mateus Tosaungusu)

MODO GERÚNDIO

Para formar orações subordinadas fazemos uso do modo gerúndio apenas quando o sujeito da oração subordinada for o mesmo sujeito da oração principal. Porém, quando o sujeito for diferente usamos a forma nominal do verbo, geralmente, com a posposição (r)eme ou outra posposição que o contexto exigir:

Xe roryb Tupi Potiguara kuapa.
Estou feliz conhecendo o Tupi Potiguara.
(mesmo sujeito, uso do gerúndio)

Xe roryb nde Tupinhe'enga kuab-eme.
Estou feliz por você estar conhecendo a língua Tupi.
(sujeitos diferentes, uso da forma nominal, neste caso, com a posposição (r)eme.

MORFOLOGIA DO GERÚNDIO

Intransitivos (na 1ª conjugação)

Recebem prefixos, ***gui-***, ***e-***, ***o-***, ***oro-***, ***ia-***, ***pe-***, e sufixos, ***-(a)bo***, após raízes terminadas em vogal, ou recebem o sufixo **-a** após raízes terminadas em consoante.

aiur gui-nhe'eng-a, gui-guatábo
vim falando, e caminhando.
ereiur e-nhe'eng-a, e-guatábo
vieste falando, e caminhando.
our o-nhe'eng-a, o-guatábo
veio falando, e caminhando.
oroiur oro-nhe'eng-a, oro-guatábo
viemos falando, e caminhando
iaiur ia-nhe'eng-a, ia-guatábo
viemos falando, e caminhando
peiur pe-nhe'eng-a, pe-guatábo
viestes falando, e caminhando
our o-nhe'eng-a, o-guatábo
vieram falando, e caminhando

Intransitivos (2ª conjugação)

Recebem marcadores: **xe**, **nde**, **o**, **oré**, **iandé**, **pe**, e o sufixo ***-(r)amo.***

aiur xe porãng-amo, xe pytú-ramo
vim estando bonito, e respirando
ereiur nde porãng-amo, nde pytú-ramo
viestes estando bonito, e respirando
our o porãng-amo, o pytú-ramo
veio estando bonito, e respirando
iaiur iandé porãng-amo, iandé pytú-ramo
viemos estando bonito, respirando
oroiur oré porãng-amo, oré pytú-ramo
viemos estando bonito, respirando
peiur pe porãng-amo, pe pytú-ramo
viestes estando bonito, e respirando
our o porãng-amo, o pytú-ramo
vieram estando bonito, e respirando

Transitivos

O <u>objeto direto</u> aparece no lugar dos prefixos número-pessoais *gui-, e-, o-, oro-, ia-, pe-* e recebem os *sufixos* ***-a*** *ou* ***-(a)bo***.

aiur ka'a repiak-a, i moeté-bo
vim para ver a mata, respeitando-a
ereiur ka'a repiak-a, i moeté-bo
viestes para ver a mata, respeitando-a
our ka'a repiak-a, i moeté-bo
veio para ver a mata, respeitando-a
oroiu ka'a repiak-a, i moeté-bo
viemos para ver a mata, respeitando-a
iaiur ka'a repiak-a, i moeté-bo
viemos para ver a mata, respeitando-a

Alguns verbos no gerúndio, tal como o verbo ikó/ekó (t) recebem prefixo gui-t no lugar de gui. Exemplo guit-ekóbo - estando eu.

peiur ka'a repiak-a, i moeté-bo
viestes para ver a mata, respeitando-a
our ka'a repiak-a, i moeté-bo
vieram para ver a mata, respeitando-a

Temas terminados em "a, e, e":
Recebem *-bo* (*-mo* em ambientes nasais); e os terminados em i, u, y recebem *-abo* (*-amo* em ambientes nasais).

aiur jaguara iuká-bo
vim para matar a onça
aiur kunumĩ mbo'e-bo
vim para ensinar o menino
aiur nde pysyrõ-mo
vim para te ajudar
aiur tobaiara apiti-abo
vim para trucidar o inimigo
aiur gui-karu-abo
vim para comer
aiur nha'ẽ rapy-abo
vim para queimar a panela

Temas terminados em "r":
No gerúndio essa consoante simplesmente desaparece.

aiur itaiuba potá
vim querendo dinheiro

Temas terminados em "b":
No gerúndio fica p, formando a sílaba pa.

tupana kuapa
conhecendo a Deus

Temas terminados em oclusiva glotal:
Há o apagamento da glotal em temas seguidos por vogal o ou u, formando o sufixo -guabo.

aiur potĩ-guabo.
vim para comer camarão

FORMA NEGATIVA DO GERÚNDIO

Usa o sufixo *-e'ym(a)* para negar as orações no gerúndio.

aiur potĩ 'u-e'yma
vim pra não comer camarão.

Na segunda conjugação, *-e'ỹm(a)* aparece antes de *-(r)amo* resultando em *-e'ỹmamo*; e, com sujeitos diferentes, *-e'ỹm* aparece antes de *(r)eme*, resultando na forma reduzida *-e'ym-e*.

aiur xe porang-e'ỹm-amo
eu vim não tendo beleza
ereiur xe porang-e'ỹm-e
tu vieste eu não tendo beleza

GERÚNDIO FORMANDO CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA

Em Tupi, existem três verbos que traduzem "estar" e cada um pode expressar algum detalhe de outra ação.

ikó - estar em geral, vivo ou em movimento
'am - estar em pé
in - estar sentado ou parado
iub - estar estendido ou deitado

Na carta de Felipe Camarão, observamos o verbo *ikó* como auxiliar no modo gerúndio; e na carta de Diogo Costa, o verbo *ikó* como auxiliar no modo indicativo.

"xe rorybeté guitekóbo"
tenho muita alegria estando [eu em movimento]

(Felipe Camarão, carta 03)

"ereikó apyabaíba rausupa"
estás os homens maus amando

(Diogo da Costa, carta 04)

A forma mais comum em Tupi era a de Felipe Camarão, isto é, com o verbo "estar" no gerúndio. Observe que verbo ikó/ekó (t) - estar em geral é irregular pois recebe o prefixo gui-t no lugar de gui.

FOCO

Quando o foco do discurso é o objeto e não o sujeito, usa-se o morfema número-pessoal *ia-* para a 3ª pessoa, em vez de *o-* *(Anchieta, Arte, 36v).*

Guarinĩ tobaiara o-ityk
O guerreiro venceu o inimigo
(foco no sujeito)

Guarinĩ tobaiara ia-ityk
O guerreiro venceu o inimigo
(foco objeto direto)

"N'ia'ekatúi nde rambynha nhandé rekomonhangaguera mokanhemetekatuabo iaikóbo [...]"
Não podem teus avós
nossos velhos regimentos estar destruindo
verdadeiramente.

(Felipe Camarão, carta 02)

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Em uma roda de amigos, escolha três pessoas para contar histórias, mitos ou lendas indígenas. Ao término de cada história, discuta sobre as mensagens que essas histórias transmitem e quais aspectos da cultura indígena são revelados. Anote no espaço abaixo o que achar interessante para não esquecer.

CAPÍTULO 10

NHEMOSARAIA ABAETÉ

JOGOS INDÍGENAS

Abaeté Potĩguara, abaeté Tabajara abé oikó ko'yr Paraíba pupé.

Mara'arusu Covid-19 resenduara pábeme nhemosaraia abaeté paraibyguara rekóu Taba Jaraguápe.

Potiguaretá abé our o taba suí oguatábo nhũ rupi o taba ra'anga.

Oiepé kunhataĩ Jaraguayguara oimombe'u Oré Rub ieruresaba Tupã moetébo o porãngetéramo.

Jaraguá morubixaba Aníbal seryba'e o'am akueipe tatakaraíba mondyka oioesé abaetá ma'ẽneme.

Temimbo'eetá oimonhang iekuame'engaba o epiakara moorypa.

Pajé Guarapirá oguasem te'yia pytérybo toimombe'u nhemosaraitara remimombe'u.

Morubixabusu Sandro Potiguara i ma'enduar a'ereme pajé Chico omanõoba'epuera resé.
Sandro onhe'eng peronhe'enga rupi:

Tiaimoeté iandé pajeguasupuera, e'i, a'e oikó raka'e kó nhemosaraia iabi'õ, e'i, i moetekatupýramo toiko memẽ pajeguasu potiguara, e'i.

A'eriré nhemosaraitara oiomoauiu-auiú kó mbaraba resé:

1. YBYRAPARA U'UBA BÉ
2. YGAPUKUIA
3. 'YTABA
4. TOPYTÁNHANA
5. NHANUSU
6. MIMBUKU REITYKA
7. SAMA REKYIA
8. MBYAPU'A

Nhemosaraia oieypirung.

Potĩguara oporoityk. Moroitykara oguar itaiúpo'yra itaiubetá abé. A'eriré onhe'engar, oporaseia:

Potĩguara guarinĩ, guarinĩnamo a'e osó

osó ybýpe parápe abé guarinĩnamo a'e osó

Os indígenas Potiguara e os indígenas Tabajara habitam atualmente na Paraíba.

Quando a pandemia de Covid-19 terminou, os jogos indígenas da Paraíba aconteceram na aldeia Jaraguá.

Muitos Potiguara vieram de suas aldeias desfilar pelo campo, representando suas aldeias.

Uma menina de Jaraguá recitou a oração do Pai Nosso, honrando a Deus Tupã estando ela muito bonita.

O cacique de Jaraguá que tem o nome Aníbal estava de pé acendendo o fogo sagrado, enquanto as pessoas olhavam para ele.

Muitos estudantes faziam apresentações, alegrando seus espectadores.

O pajé Guarapirá chegou no meio da multidão para recitar o juramento dos atletas.

O cacique geral, Sandro Potiguara, lembrou naquela ocasião do pajé Chico que faleceu.
Sandro falou em língua portuguesa:

Vamos honrar nosso pajé que se foi, disse ele, ele se fazia presente em cada um desses jogos, disse ele, que ele seja muito respeitado sempre, disse ele também.

Depois disso, os atletas ficaram disputando as seguintes modalidades:

1. Arco e flecha
2. Remo
3. Nado
4. Corrida de tora
5. Maratona
6. Lançamento de lança
7. Cabo de guerra (puxar corda)
8. Futebol

Os jogos começaram.

Os Potiguara venceram. Os vencedores receberam medalha de ouro. Depois disso cantaram e dançaram:

Potiguara é guerreiro,Potiguara é quem vai guerrear

Guerreia na terra guerreia no mar, Potiguara é quem vai guerrear.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

Mba'emba'epe abaeté anametá oikó Paraíba pupé?
Mba'epe moroitykara oguar?

Quais povos indígenas habitam a Paraíba?
O que os vencedores receberam?

ENTREVISTA COM UM DOS PRINCIPAIS PINTORES E CRIADORES DE PINTURAS CORPORAIS POTIGUARA, PROFESSOR MANOEL PEREIRA POTIGUARA

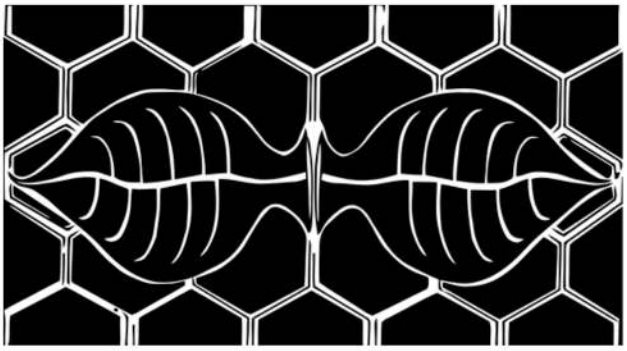
Os Potiguara tiveram uma decadência muito grande após a colonização. E dentro da simbologia Potiguara, no que diz respeito ao Grafismo, esse deixou de existir a partir dessa imposição ainda no período Colonial.

Os Potiguara, depois da década de 80, começaram a ter a necessidade de se identificar com sua própria pintura. Uma vez que saíamos para outros territórios próximos aqui no Nordeste, tínhamos as pinturas, mas elas não nos representavam em nada, pois não tinha uma significância.

O primeiro grafismo a surgir foi a 'colmeia'. O próprio pajé Seu Chico falava que era um dos inventores e que só ele sabia produzir o xarope do mel da abelha Uruçu, só ele, ninguém mais.

A colmeia potiguara é diferente das outras colmeias. Tem as duas paralelas no meio, para no final formar o hexágono. Esse caminho no meio é um elo, típico dos Potiguara, uma característica de levar a subsistência para outra comunidade. O mel desce por esse caminho e escorre para outra colmeia, que vemos como sendo a outra comunidade. Associa-se ao costume de trocar alimentos, uma forma de solidariedade do povo Potiguara.

A colmeia foi feita justamente para também analisar o ecossistema, observar como o povo Potiguara estava se comportando em seu meio, seu habitat: as matas, nascentes e as abelhas. Se não tem matas, não tem subsistência do povo Potiguara, não tem as abelhas. Nesse contexto de sobrevivência que foi feito a colmeia Potiguara.



A folha da jurema representa a pluralidade das culturas e tradições que existiam no povo Potiguara.

Você também vai entender a natureza olhando para um coco, vendo a água que tem dentro. Se endeusar uma planta, é capaz de tirar as suas respostas dela. Cai no nosso pé e está dizendo alguma coisa. Se você observar os exemplos que a natureza dá a você, vai ver que ali existe um ser maior e que a gente pode endeusar espiritualidade. Ficar feliz. Minha vó falava: "se você, numa barreira, olhar as ondas, você vai ver o que ela tá falando pra você". Minha vó, mãe grossa, se encantou com 108 anos.

O povo Potiguara hoje precisa do grafismo para endossar o que os nossos anciões

Para mais informações acesse o documentário:https://mostraarandu.org/2020/08/23/o-grafismo-potiguara/

falavam. O povo Potiguara é resistente e o grafismo é uma atitude de resistência. Um povo sem memória, sem fatos, sem registro e sem sua simbologia não perpassa gerações. A cultura da sociedade se transforma. Me pergunto: Onde posso deixar como memória o pouco que eu tenho? Foi nesse pensamento que tive que reproduzir esses grafismos.

O próprio pajé Chico uma vez teve problema na família, perguntaram por ele e disseram que ele foi para a mata e só ia voltar quando tivesse respostas. A natureza dá para você a resposta dentro daquela espiritualidade.

Os Potiguara tinham seu próprio domínio sobre a espiritualidade. Você observa muitos Potiguara calados. Pode olhar para um velhinho, ele gosta mais de ficar no seu canto, calado, debaixo de uma árvore, porque ali está em interação com a natureza, naquela harmonia que nossos antepassados tinham.

Como dizem os mais velhos: "Nem sempre a pessoa que está em solidão, está em tristeza". A folha da jurema representa tudo isso aí, é isso aí.

A folha da jurema representa espiritualidade.

(Trecho de entrevista registrada em fevereiro de 2023 por Fred Karakará)

TIANHE'ENGAR TIAPORASEI TORÉ ABÉ

VAMOS CANTAR E DANÇAR O TORÉ

Kuriboka ka'aeteyguara
Oimoiatimung xe taba
Aiko ka'ápe, aikó ka'ape
Aiko Samambaia guýri
Aiko ka'ápe, aikó ka'ápe
mamõ Kuriboka soába

(nhe'engápa'ũ)

Ixé aguapyk itapo'ípe
aba reía osenoiukar
kunhã Kuriboka, Kunhaporanga
maratekoara, xe Jurema

Ybyrapara u'uba abé no
aroporasei t'asenoiukar
kunhã kuriboka, kunhaporanga
maratekoara, xe Jurema

Cabôco da mata virgem
Ele é quem balança a aldeia
Tava lá na mata, tava lá na mata
Debaixo da Samambaia
Tava na mata, tava na mata
Aonde os caboclos vai

(intervalo de músicas)

Tava sentado na pedra fina
O rei dos índios mandou chamar
Caboca índia, índia guerreira
Caboca índia do Juremá

Com meu bodoque eu sacudo a flecha
a minha flecha vou arriar
Cabocla índia, india guerreira
Cabocla índia do Juremá

TURISMO E TERRITÓRIO

O espaço Potiguara se materializa a partir das relações sociais, políticas, econômicas e culturais que consolidam a identidade indígena da etnia.

As formas de organização social e simbólica Potiguara são marcadas pela agricultura e pela pesca, como a principal fonte de renda e que simboliza a identidade da etnia. Todavia, a lógica do capital chega aos Potiguara por meio da globalização dos mercados e produtos locais, e pela necessidade de novos padrões impostos pela lógica de produção e consumo do sistema econômico vigente. Para além das atividades tradicionais, a carcinicultura exótica (cultivo de camarão) e a plantação de cana-de-açúcar são praticadas por alguns grupos de Potiguara, com maior poder aquisitivo.

Aldeia Lagoa do Mato. Disponível em http://trilhasdospotiguaras.pb.gov.br/pt-br/

Ainda na discussão da subsistência, a região dos Potiguara vem sendo alvo da mercantilização do espaço promovido por instâncias governamentais, por meio da turistificação da região. Tendo em vista que a região dos Potiguara é espaço rico em manifestações culturais e naturais e, historicamente, palco de grandes lutas, diferenciando-se de outros segmentos do turismo recorrente na Paraíba como, por exemplo, o turismo de "sol e mar".

As instituições oficiais de fomento do turismo o compreendem, enquanto atividade econômica propulsora do desenvolvimento, capaz de gerar renda para uma dada localidade.

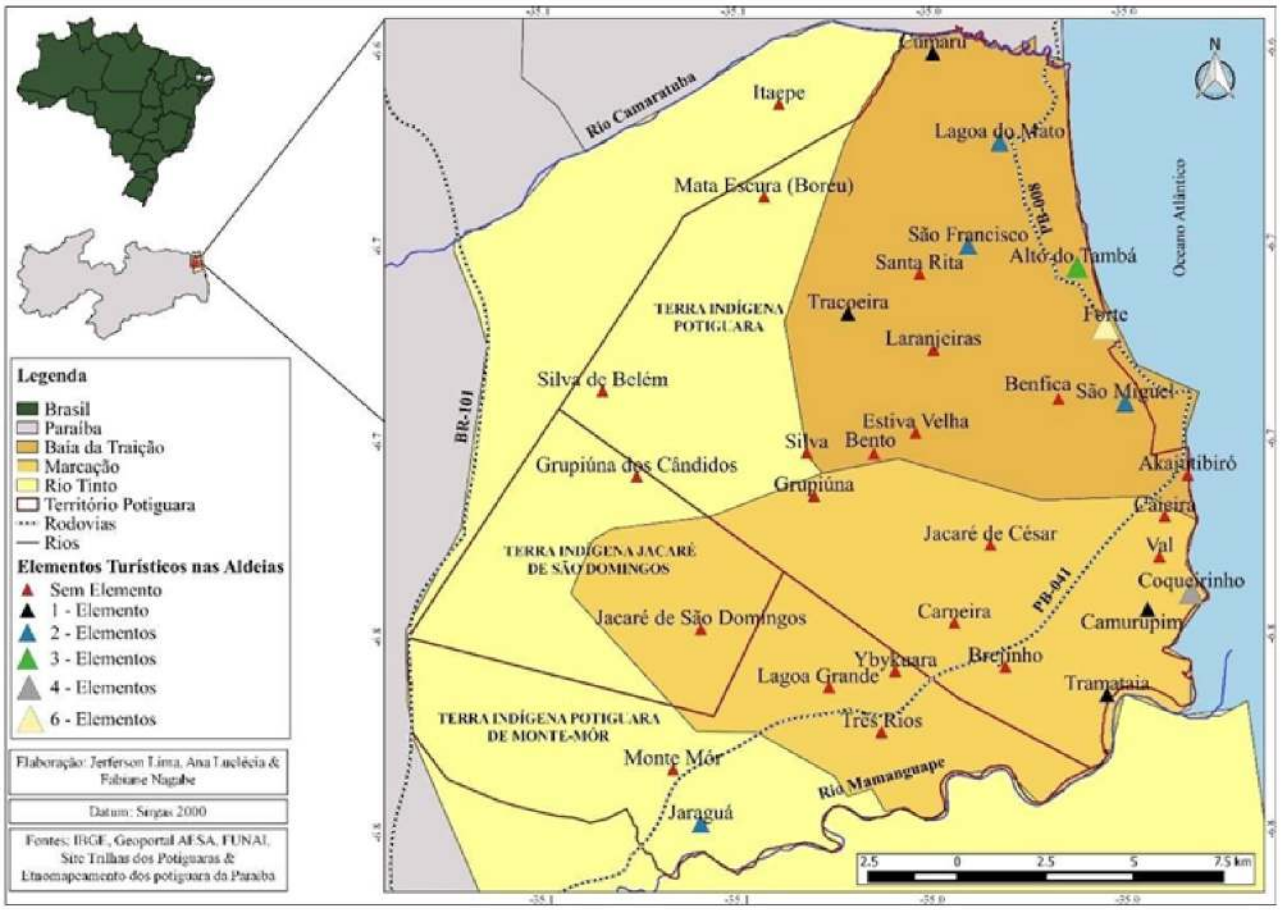
Nesta perspectiva, o Governo do Estado da Paraíba fomenta o projeto denominado "**Trilhas dos Potiguaras**" que promove o turismo na região do litoral Norte. Sob o emblema: "Um projeto de ecoturismo para o litoral norte", o Governo da Paraíba investe na divulgação e promoção de atrativos turísticos e serviços roteirizados em articulação com o trade turístico local e lideranças indígenas.

Os elementos que compõem o *trade turístico* do projeto "Trilhas do Potiguaras" são classificados em: onde comer, onde dormir, atrativos culturais, atrativos históricos e atrativos naturais, que estão distribuídos em 11 aldeias, que fazem parte do território estabelecido predominantemente na faixa litorânea da região, com acesso a praias, rios, nascentes e paisagens.

Aldeia Forte - Alto do Tambá - Disponível em http://trilhasdospotiguaras.pb.gov.br/pt-br/

Ao cartografar os elementos que compõem o trade turístico, tendo como base as informações disponíveis no site do projeto denominado "Trilhas dos Potiguaras", observa-se que os empreendimentos turísticos de alimentação, compra de souvenirs, hospe-

dagens e atrativos turísticos estão distribuídos nas aldeias próximas à faixa litorânea, fazendo parte do roteiro promovido pelo projeto.



MODO INDICATIVO CIRCUNSTANCIAL (INDICATIVO II)

Trata-se de uma forma alternativa de conjugar o verbo principal que ocorre quando há alguma referência à circunstância, tais como: tempo, modo, lugar e causa. Aparece antes da menção ao sujeito.

O modo circunstancial é usado com a forma nominal do verbo, porém com a adição do sufixo **-i** (átono) após temas verbais terminados em consoante e **-u** (átono) após temas verbais terminados em vogal.

Anhe'eng ko'yr. Ko'yr **xe** nhe'eng-**i**.
Falei agora. Agora falei.

Aguatá akueipe. Akueipe **xe** guatá-**u**.
Caminhei agora. Agora caminhei.

Xe nhyrõ umã. Umã **xe** nhyrõ-**u.**
Perdoei já. Já perdoei.

É uma conjugação opcional na primeira pessoa. Não há exemplos com a conjugação na segunda pessoa e todos os exemplos analisados até o momento usam esse modo na terceira pessoa, tal como observamos no trecho da carta abaixo:

"i mokanhem-ete-pýr-amo nhẽ **s**-ekó-**u** ne"

"Tais como os que são muito arruinados eles serão." (Felipe Camarão, carta 02)

O MODO CIRCUNSTANCIAL E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

O Tupi falado ao norte de Pernambuco (incluindo os Potiguara) apresentava uma pequena diferença em relação à variante do sul.

A primeira conjugação no modo circunstancial ocorria da mesma forma nas duas variantes e a combinação de morfemas também.

Pytũneme kunumĩ ker
de noite o menino dormiu.

A segunda conjugação circunstancial na variante do norte (incluindo os Potiguara) também era da mesma forma que a primeira conjugação.

Pytũneme kunumĩ i porang-i
de noite o menino tinha beleza (estava bonito).

Mas, na variante do sul (o que não inclui os potiguara), a segunda conjugação circunstancial era conjugada com a posposição (r)amo.

Pytũneme kunumĩ porãng-amo
de noite o menino tinha beleza (estava bonito).

NEGAÇÃO DO MODO CIRCUNSTANCIAL

Nega-se com o sufixo *-e'ym-i*.

Ko'yr xe nhe'eng-e'ym-i
Agora não falei.
Akueipe xe guatá-e'ym-i.
Por lá não caminhei.
Endébe xe nhyrõ-e'ym-i.
A ti não perdoei.

O modo indicativo circunstancial é atualmente considerado opcional pelos Potiguara. Está presente em uma das músicas de encerramento do Toré:

Kuriboka paranãme
i ieporakáreme
Nimbóramo i 'aba apóu
landuáramo nimbó

Kuriboka tabyguara
omba'emoguamoguab...

A'e ka'a pupé asepiak é sabiá...
a'e mboipytanga a'e tamanduá
a'e guaibĩ Mané ranha opá....

Takuare'ẽ, takuare'endyba
T'ianhemooryb paranã rorypá'pe

Eimoingatu kó 'ybá guira'ĩ
pa'i mané osó, ixé pytáe'yme

Xe aoporanga i apyre'ym
pa'i Mané osó, ixé pytáe'yme

Guarapirá, oh guarapirá
Tianhemooryb paranã rorypá'pe

Os caboclos da aldeia
quando vai pro pescar
dos cabelos faz os fios
dos fios faz landuá

Os caboclos da aldeia
cessando na aldeia...

Lá no meio da mata me cantou um sabiá...
Eu vi mulata cobra com tamanduá,
eu vi Mané da veia com os dentes pro ar...

Cana, cana, oh! canavial,
vamos dançar na alegria do mar...

Apanha a laranja no chão tico-tico
seu Manuel vai embora e eu não fico

minha toalha de renda sem bico,
seu Manuel vai embora eu não fico

Guarapirá, oh guarapirá!
Vamos dançar, na alegria do mar!

DEVERBAIS

Deverbais são os afixos *-ba'e*, *-(s)ara*, *-(s)aba*, *t-emi-*, *-pyra*, *-pora*, *-bora*, *-suara*, *-suera*, *-tyba*, *-yguara*, os quais podem formar substantivos a partir de raízes verbais ativas e inativas. O resultado dessa composição geralmente traduz-se pelo relativo "que" da língua portuguesa e, como qualquer substantivo, pode ser atrelado aos sufixos *-(r)ama/-(p)uera*, e ser negados com *e'yma*.

-ba'e e *-(s)ara* fazem referência a um agente verbal, cuja ação ou qualidade ocorre no momento indicado ou de forma habitual.

o-poro-mbo-'e-ba'e
o que ensina;
moro-mbo-'e-sar-a
o ensinador

-ba'e é um sufixo que pode aparecer depois do verbo no modo indicativo, somente na terceira pessoa.

a'e o-guatá
ele anda
o-guatá-ba'e
aquele que anda
o-guatá-ba'e-rama
aquele que andará
i porang
tem beleza
i porangy-ba'e [endé]
o que tem beleza [é você]
iporangy-ba'e-puera [endé]
o que tinha beleza [você]
o-i-pysyk
o apanhou
o-i-pysyk-y-ba'e-puera
o que o pegou
o-i-pysyk-y-ba'e-ram-e'yma
o que não pegará

-(s)ara é um sufixo usado com temas ativos transitivos e intransitivos em sua forma nominal.

guatá
andar
guata-sara
o que anda, quem anda, o andante ("andador")

mo-porang
embelezar
toryba moporang-ara
embelezador de festas

pysyk
apanhar
panama pysyk-ara
apanhador de borboletas

ausub (r, s)
amar
Xe r-ausup-ara [endé]
quem me ama [é você]

ikó/ekó (r, s)
estar
t-eko-ara
o que está, o que mora, o morador

-(s)*ara* e -(*s*)*aba* podem ser úteis para criar neologismos de profissão, tais como *morombo'esara* - ensinador, professor.

-ba'e só pode ser usado com verbos transitivos quando o objeto direto for de terceira pessoa (i, s)

B- final de raiz no encontro com -(s)aba torna-se P, vide variações fonéticas no capítulo 8.

Porém, para traduzir nomes de ferramentas, é preferível utilizar o deverbal *-(s)aba*, tal como ***ita-ka-saba*** - instrumento de quebrar pedra, martelo *(VLB, II, 32)*.

OS DEVERBAIS PASSIVOS T-EMI E -PYRA

Fazem referência a um passivo verbal e, portanto, são somente usados com raízes transitivas. Podem ser traduzidos da mesma forma. Saliento que t-emi- pode expressar o possuidor antes de si, enquanto que -pyra sempre expressa possuidor indefinido.

T-emi- é um prefixo usado com temas transitivos, na forma absoluta. Pode ser reduzido para *mi-*, ex. *tembi'u* ou *mbi'u*.

'u - comer / *t-embi-**'u*** - *o que é comido por alguém, a comida*

mbo-'e - ensinar / *xe r-emi-**mbo'e*** - *o ensinado por mim, meu aluno*

ausub - amar / *xe r-emi-**ausuba*** - *o amado por mim, meu amado*

ereko - ter / *xe remi**erekó*** - *o que é tido por mim, o que eu tenho*

-Pyra é um deverbal formado por:

[marcador de terceira pessoa *i* ou *s* + um tema transitivo + o sufixo -pyra]

Nunca expressa quem realiza a ação, sendo, portanto, um agente indefinido.

*'u - comer / **i 'u-pyra** - o que é [ou deve ser] comido, comestível*
mbo-'e - ensinar / ***i mbo'e-pyra*** *- o que é [ou deve ser] ensinado, ensinável*
*ausub - amar / **s-ausu-pyra** o que é [ou deve ser] amado, amável*
*ereko - ter / **s-emierekopyra** - o que é [ou deve ser] tido, possuível*

OUTROS SUFIXOS

-(S)aba é um sufixo usado com qualquer raiz gramatical em sua forma nominal. Ele pode se referir a qualquer circunstância em torno do verbo, tais como tempo, modo, lugar, instrumento, causa, finalidade, companhia, etc.

Devido à natureza polissêmica das palavras com o deverbal *-(s)aba*, deve-se prestar atenção no contexto em que a palavra aparece.

a'epe xe 'y guaba
alí é meu lugar de beber água
koromõ xe 'y guaba
logo mais será meu tempo de eu beber água
kó kuia xe 'y guaba
esta cuia é meu instrumento de beber água
Maria xe 'yguaba
Maria é minha companhia de beber água
xe 'useia xe 'yguaba
minha sede é a causa de eu beber água
aiur xe 'y guaba resé
vim para beber água
aiur xe karuápe
vim para [meu ato de] comer

-(S)aba também é usado como deverbal passivo de verbos intransitivos.

xe apysyk kunhã resé, Iasy xe apysyk-aba
eu gosto da mulher - Iasy é [quem] eu gosto.

anhe'eng peẽme, a'e xe nhe'engaba i porangeté
falei pra vocês, e aquilo [que é o conteúdo da minha fala] é muito bonito.

-Pora *- pode funcionar como deverbal, indicando um sinal/marca de uma ação.*

A combinação -(s)aba + -pe forma -(s)ápe e pode ser usada para construir orações subordinadas finais, causais ou temporais (a fim de, para; por causa de; por ocasião de, quando).

Observe que *-pora* também pode expressar conteúdo, aquilo que está contido em algo, significando o oposto do deverbal *-bora,*

itá–pora - *marca de pedra (cicatriz resultado de uma pedrada)*
py-pora - *marca de pé (pegada, rastro)*
ka'a-pora - *habitante de mata (aquilo que está dentro da mata)*
paranã-mbora - *habitante do mar, mariscos*

-Bora é um sufixo que expressa um agente tal como *-(s)ara,* mas difere indicando a noção de continuidade. *-Bora* pode significar também um recipiente ou o continente de um conteúdo, expressando a ideia de que algo está cheio.

kanhẽ-mbora - o fujão (que ainda está fugindo)
kanhẽ-mbara - *o fugidor (o que foge)*
xe rasybor - *estou cheio de doença, estou doente*
xe u'ubor - *estou cheio de flechas, estou flechado*

-Nduara*/-suara/-ixuara* - são variações do mesmo sufixo, os quais normalizam locuções adverbiais. Costumam ser omitidos na variante Potiguara.

tembi'u 'ara iabi'õ-nduara
comida a que é de cada dia (cotidiana)
iasukaba kunhataĩ resé-nduara
Banheiro [que é] de menina
marãtekoaba oirandé-nduara
trabalho [que é] de amanhã
oka 'yembe'y-pe-nduara
casa [que está] na praia
so'o 'y-pupe-nduara
animais [que é das] águas (animal aquático)

-nduera*/-suera/-ixuera* - são variações do mesmo sufixo que indicam propensão a realizar algo e pode significar também que algo quase aconteceu.

ierure-suera
o que tem inclinação a pedir, o pedinte
guata-suera
o que é inclinado a andar, andarilho
a-só-suer
eu quase fui
o-manõ-nduer
ele quase morreu

-tyba - pode ser sufixado aos deverbais *-(s)ara, -(s)aba, e (t)emi, serve para* reforçar a ideia de frequência e continuidade de uma ação.

xe guatasa-tyba
o lugar que costumo caminhar.
xe pyndá-eityk-a-tyba
o lugar que costumo pescar.

-yguara - *forma nomes de procedência ou naturalidade. Pode ser traduzido adjetivos gentílicos (exemplo: brasileiro, paraibano); traduz-se também por "o que é de", "o que está em algum lugar".*

ixé paraibyguara
sou da paraíba, sou paraibano.
a'e mamõ-yguara
ele é de longe, ele é forasteiro.
ka'aeté-yguara
o que é da mata virgem.
mbu tĩ-yguara
o som que é do nariz. (som nasal)
guyrá ybakyguara
pássaros do céu

1.Pora está sujeito às variações fonéticas apresentadas no capítulo 8. 2. kanhe-mbara: vide altera-ção fonética do deverbal -(s)ara e -(s)aba no capítulo 8.
3. Forma simplificada de dizer casa de praia: ó-paranã (r, s) - casa de mar.

4. (ypupénduara) 'y-pupiara, variação do mesmo sufixo. 5. Como substantivo, tyba pode significar existência, ajuntamento, reunião, ou grupo de algo.

VERBOS IRREGULARES: INDICATIVO, NOMINAL E GERÚNDIO

Os verbos irregulares em Tupi mais usados são:

ikó/ekó (r, s) - ser, estar, morar, agir, existir, etc.

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-ikó - estou	xe r-ekó	gui-t-ekó-bo
ere-ikó - estas	nde r-ekó	e-ikó-bo
o-ikó - está	s-ekó	o-ikó-bo
oro-ikó - estamos	oré r-ekó	oro-ikó-bo
ia-ikó - estamos	iandé r-ekó	ia-ikó-bo
pe-ikó - estais	pe r-ekó	pe-ikó-bo
o-ikó - estão	s-ekó	o-ikó-bo

erekó (r, s) (transitivo) -ter, cuidar, tratar, lit. fazer estar consigo

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-rekó - tenho	xe s-erekó	s-erekó-bo
ere-rekó - tens	nde s-erekó	s-erekó-bo
o-gu-erekó - tem	a'e s-erekó	s-erekó-bo
oro-gu-erekó - temos	oré s-erekó	s-erekó-bo
ia-rekó - temos	iandé - s-erekó	s-erekó-bo
pe-rekó - tens	pe s-erekó	s-erekó-bo
o-gu-erekó - têm	a'e s-erekó	s-erekó-bo

iur/ur(a) (t, t) - vir

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-iur - venho	xe r-ura	gui-t-ú
ere-iur - vens	nde r-ura	e-iú
o-ur - veio	t-ura	o-ú
oro-iur - viemos	oré - r-ura	oro-iú
ia-iur - viemos	iandé - r-ura	ia-iú
pe-iur - viestes	pe r-ura	pe-iú
o-iur - vieram	t-ura	o-iú

Para economizar espaço nas tabelas decidiu-se não traduzir a forma nominal e o gerúndio devido à sua multiplicidade de significados e possíveis traduções.
Recebem também o prefixo *gui-t-* no gerúndio: os verbos: in/en(a) (t) - estar quieto (guit-ena, e-ina, o-ina...) e iub/ub(a) (t) - estar deitado (gui-t-tupa, e-iupa, o-upa...)

iké/eiké (r, s) - entrar

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-iké - entro	xe r-eiké	gui-t-eiké-bo
ere-iké - entras	nde r-eiké	e-iké-bo
o-iké - entra	s-eiké	o-iké-bo
oro-iké - entramos	oré r-eiké	oro-iké-bo
ia-iké - entramos	iandé r-eiké	ia-iké-bo
pe-iké - estrais	pe r-eiké	pe-iké-bo
o-iké - entram	s-eiké	s-eiké-bo

iar/ar(a) (t, t) - (transitivo) pegar, prender, tomar, catar

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-iar - pego	xe t-ara	t-á
ere-iar - pegas	nde t-ara	t-á
o-gu-ar - pega	a'e t-ara	t-á
oro-gu-ar - pegamos	oré t-ara	t-á
ia-iar - pegamos	iandé - t-ara	t-á
pe-iar - pegais	pe t-ara	t-á
o-gu-ar - pegam	a'e t-ara	t-á

ityk/eityk(a) (r, s) (transitivo) - lançar, arremessar, jogar fora, vencer

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-ityk - lanço	xe s-eityka	s-eityk-a
ere-ityk - lanças	nde s-eityka	s-eityk-a
o-ityk- lança	a'e s-eityka	s-eityk-a
oro-ityk - lançamos	oré s-eityka	s-eityk-a
ia-ityk - lançamos	iandé s-eityka	s-eityk-a
pe-ityk - lançais	pe s-eityka	s-eityk-a
o-ityk - lançam	a'e s-eityka	s-eityk-a

'u - (transitivo) comer, ingerir, inalar

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-'u - como	xe i 'u	i gu-abo
ere-'u - comes	nde i 'u	i gu-abo

o-'u - come	a'e i 'u	i gu-abo
oro-'u - comemos	oré i 'u	i gu-abo
ia-'u - comemos	iandé - i 'u	i gu-abo
pe-'u - comeis	pe i 'u	i gu-abo
o-'u - comem	a'e i 'u	i gu-abo

manõ/e'õ (t) - morrer, esmorecer, desmaiar, perder a sensibilidade

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-manõ - morro	xe r-e'õ	gui-manõ-mo
ere-manõ - morres	nde r-e'õ	e-manõ-mo
o-manõ - morre	s-e'õ	o-manõ-mo
oro-manõ - morremos	oré r-e'õ	oro-manõ-mo
ia-manõ - morremos	iandé r-e'õ	o-manõ-mo
pe-manõ - morreis	pe r-e'õ	pe-manõ-mo
o-manõ - morrem	s-e'õ	o-manõ-mo

'i/'é - dizer, supor, pensar, mostrar-se

Indicativo	Nominal	Gerúndio
a-'é - digo	xe 'é	gui-'i-abo
eré - dizes	nde 'é	e-'i-abo
e'i - diz	i 'é	o-'i-abo
oro-'é - dizemos	oré 'é	oro-'i-abo
ia-'é - dizemos	iandé 'é	ia-'i-abo
peié - dizeis	pe 'é	pe-'i-abo
e'i - dizem	i 'é	o'-i-abo

CITAÇÕES DIRETAS

'i/'é - "dizer" é usado para expressar citação direta, pois em Tupi não se fazia citações indiretas. Para mencionar o que era dito, se usava os termos *aipó*, *nã*, *emonã* (isso, assim, desse jeito) ou a própria mensagem expressa antes do verbo 'i/'é. Caso a mensagem fosse muito longa, poderia ser dividida em vários períodos menores com o verbo 'i/'é no indicativo ou no gerúndio.

Minha mãe disse pra eu chegar cedo.
Xe sy aipó e'i "esyk aunhenhẽ" [o-'iabo ixébe]
Minha mãe isso disse "chegue cedo" [dizendo ela a mim]

Xe sy onhe'eng: Esyk aunhenhẽ! [o-'iabo ixébe]
Minha mãe falou "chegue cedo" [dizendo ela a mim]

O verbo **'u** - comer, ingerir, inalar, é transitivo irregular apenas no modo indicativo I, pois não recebe o objeto direto 'i', Enquanto que o verbo karu - é intransitivo regular - comer, alimentar-se

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Pesquise sobre alguma modalidade de jogos indígenas atentando para os benefícios da prática. Identifique atividades análogas praticadas por outros povos e apresente o resultado para seus colegas.

Encerramos aqui os capítulos deste livro com as séries de explicações gramaticais e sugestões de atividades. Esperamos que este material contribua para a melhor compreensão da língua Tupi e de sua variante Potiguara. Aproveitem os textos complementares e o guia de expressões cotidianas!

Pretendemos, nos próximos anos, publicar novas edições desta obra e construir novos livros didáticos para atender as demandas dos estudantes Potiguara: um para o ensino fundamental anos iniciais (1° ao 5° ano), outro para o ensino fundamental anos finais (6° ao 9° ano) e outro para o ensino médio (1° ao 3° Ano).

Entendemos que é por meio do compartilhamento de saberes que a cultura é preservada.

Toikobé tupi potiguara!

Viva o Tupi Potiguara!

Neĩ, aiur ikó!

Tchau, até mais!

TEXTOS COMPLEMENTARES

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO

TUPI POTIGUARA KUAPA

CONHECENDO A LÍNGUA TUPI POTIGUARA

Tupi Potĩguara kuapa
ko'y xe roryb xe nhe'enga ri.

Akuéime omanõmo
a'e nomanõi xué
kó nhe'engeté
karaíba moyrõmo.
Guiiepysyrõmo
ko'y xe roryb xe nhe'enga ri.

Kó tekokuguaba
opá nokanhemi.
Erimba'e seni
xe anama 'esaba.
Xe i kuapaba
ko'y xe roryb xe nhe'enga ri.

Aipó rausupápe
morombo'esara
opá mimbo'e
o nhe'enga oikuab.
Morombo'esápe
ko'y xe roryb xe nhe'enga ri.

Tiaimoingobé
ikó nhe'ẽporanga.
Nhe'enga ra'anga
ianhembo'eeté.
Aipó resé nhẽ
ko'y roryb
xe nhe'enga ri.

Xe rambynha ruguy
moetékatuabo
i nhe'enga poruabo
ianhe'eng iepi.
Aipoba'e ri
ko'y xe roryb xe nhe'enga ri.

Peior tianhe'eng
tupi momoranga
nhe'enga ra'anga
Xe irũnamo bé.
Tupi mba'eeté
Pe'ĩ, xe roryb xe nhe'enga ri.

Conhecendo a língua Tupi Potiguara
agora estou feliz pelo meu idioma.

Antigamente ela morreria
mas ela não morrerá
esta língua boa
que está irritando os brancos.
E eu me libertando
agora estou feliz pelo meu idioma.

Este conhecimento
não sumiu por completo.
Antigamente esteve quieto
o que era dito pelo meu povo.
Por eu conhecê-lo
agora estou feliz pelo meu idioma.

Por amar aquilo
aqueles que ensinam
e todos que aprendem
conhecem bem a própria linguagem.
Dentro da escola
agora estou feliz pelo meu idioma.

Vamos fazê-la viver
esta língua tão bela.
Pronunciando as palavras,
aprendemos bastante.
Por causa disso é que
agora estou feliz
pelo meu idioma.

O sangue dos meus antepassados
nós estamos honrando
sua língua utilizando
nós falaremos sempre.
Por causa disso
agora estou feliz pelo meu idioma.

Venham falar
celebrando o tupi
pronunciando as palavras
comigo novamente
Tupi é coisa boa
Venham, pois estou feliz pelo meu idioma.

Adaptação do poema Tupana Kuapa do Padre José de Anchieta.

TABA'UBA
(ALDEIAS VIRTUAIS)

Kó 'arybo abaetá nheynhangi oikóbo internet pupé tonhomongetá mba'e tetiruã resé. I tyb amõ irundykatu Clube Poliglota seryba'e, amoaé irundyba Tupi Potĩguara 'iaba abé. Kó tekoaba oikó taba'úbamo.

I pupé abaetá rekóu oiopytybõmo tonhembo'e abá nhe'engetá resé. A'epe sekóu potiguaretá: Guyraakanga, Kuatiasarusu, Tosangusu, amõ amõ...

Oiepé taba'uba pupé sekóu: Iperusununga, Tõ-tuiba'e, Sabiá Itapuku, Akangasu, Guarinĩ Tabajara, Nambiguasu, Nambiratã tupinambá abé.

A'epe i tybi amõ ta'angamyimonhangarara T-Kauê Tupinakyia seryba'e, oiepé 'Ybotyporanga Paraguaiyguara o mena irũnamo.

I tyb amõ iasytatá repiakara; Amõ Morandumombeguara Mboisiningyguara, oiepé nhe'engasarapyaba abé.

A'epe sekóu oiepé Kauĩaposara, amõ kunhã kamusimonhangara, amõ teko rausupareté;

Amõ Kunhã Porangeté, oiepé Guarani Mbyá rausupara, oiepé so'o raroana tupiiara abé.

Kó abetá sorybeté onhembo'ebo kó taba'ubetá pupé, o tabeté pupé abéno.

Por estes dias muitas pessoas estão se reunindo na internet para conversar sobre qualquer coisa. Existe um grupo de colegas que tem o nome Clube Poliglota, e outro grupo chamado Tupi Potiguara. Estes lugares são como aldeias virtuais.

Ali muitas pessoas estão se ajudando mutuamente a aprender a respeito de muitos idiomas. Ali estão muitos potiguaras: Romildo (cabeça de pássaro), Danilo (grande escritor), Mateus (paciência grande), entre outros.

Em uma aldeia virtual estão: Emerson (som de tubarão), Tom (ancião), Sabiá (pedra comprida), Diego (Cabeção), Victor (guerreiro Tabajara), Marcílio (orelhão), e Everson (orelha dura Tupinambá) também.

Lá tem um cineasta tupiniquim chamado T-Kauê Tupiniquim; Liz, uma bela flor do Paraguai juntamente com Beto, seu o marido.

Tem Rodrigo (um contemplador das estrelas), Milson (um contador de histórias de Cascavel-CE); e Thiago (cantor).

Ali estão Luiz (fabricante de cauim); Lilian (mulher que faz cerâmicas); e José (o filósofo);

Thay (belíssima); Vicente (amante de Guarani Mbyá); Ariel (Guardião dos bichos e Guardião da língua tupi) também.

Estas pessoas estão felizes aprendendo dentro dessas aldeias virtuais e em suas próprias aldeias reais também.

JAGUARA PORUNDUBA
(A HISTÓRIA DE UMA ONÇA)

Jaguara ka'aeté amõ morombo'esakunhãmbuera. A'e o'ar Alagoas-pe Ka'aetepuera rekoápe.

Jaguara osó São Paulo-pe toporabyky akueipe.

A'eriré, oporombo'eypy 'ara iabi'õ tupinhe'enga resé Instagram pupé. A'e oporombo'e abé abá ioausupaba é resé

Iasypomosapyra pupé ro'y 2022-pe Jaguara omanõ. I 'anguera te osó nipó ybymarane'yme.

Eputu'ukatu Jaguara Ka'aeté, nde irũ na sesarai xué aani nde rera resé.

Amanda ra'anga oberab iepi o ausupara py'ápe ne. I poranduba, i nhe'enga abé sendubypýramo oikó nhẽ auieramanhẽ ne.

Jaguara Caeté foi uma professora.
Ela nasceu em Alagoas, na terra dos antigos Caetés.

Jaguara foi para São Paulo para trabalhar ali.

Depois, começou a ensinar diariamente a língua Tupi no Instagram.
Ela ensinava também sobre as diferentes formas de amor entre as pessoas.

Em agosto de 2022 a onça morreu. Mas sua alma certamente foi pra terra sem males.

Descanse em paz Jaguara Caeté, teus colegas não se esquecerão jamais do teu nome.

A imagem de Amanda brilhará sempre nos corações de seus amigos. Sua história e seu idioma serão escutados para sempre.

Observação: Amanda escrevia em suas redes sociais sobre a visibilidade das pessoas transgênero e costumava utilizar os termo em tupi ry'a - para referir-se às trans femininas; e sakuãiba'eguýra - para se referir aos trans masculinos. Amanda também colaborou com um artigo para o curso DOSSIÊ DE LINGUAGEM NEUTRA E INCLUSIVA.

MANI'OKA PORANDUBA
(A LENDA DA MANDIOCA)

Oiepé paié aipó moranduba oimombe'u orébo.

Amõ kunhataĩ erimba'e o'ar o taba pupé. Sera Mani. A'e sorybeté a'epe, opa tabyguara o ausúba resé.

A'e, Mani i mara'ar. Opakatu tabyguara i aruru a'ereme.
Osenõi yguá pajé, toipysyrõ Mani. Kunhãtaĩ te omanõ biã.

I anama onhotym setepuera o oka pupé, o anama rekoaba rupi.

A'ereme, Mani anama oiase'okatu, setépuéra amõmo.
Ko'ẽme, Mani retépuéra 'árybo, amõ 'yba senhũi.

Sapó i porangatu, a'e sékatu abé.
Mani amana oserok aipo 'yba Mani'oka renõia:

A'eriré tabyguara oimonhang toryba, ku'i, kauietá abé.

Um pajé contou esta história pra nós.

Uma menina nasceu um dia na aldeia. Seu nome era Mani. Ela era feliz ali, porque todos os moradores da aldeia a amava.

Então, Mani adoeceu. Todo mundo da aldeia ficou triste naquele momento. Chamaram o pajé querendo salvar a garota. Mas a garota acabou morrendo infelizmente.

A família dela enterrou seu corpo em sua própria casa de acordo com o costume de seu povo.

Depois disso, sua família chorou regando o seu corpo. De manhã, sobre o corpo de Mani, uma planta brotou.

Sua raiz era bonita e muito gostosa.
A família de Mani deu-lhe um nome àquela planta a chamando de Mandioca.

Depois disso, as pessoas da aldeia fizeram festa com farinha e muito cauim.

Adaptação do texto bilíngue do texto do professor Ariel Tupiíara; Disponível em: https://tupiperiodico.tumblr.com/post/645839118115520512/manioka-mombeg%C3%BBaba; acesso em 20/03/2023.

URUBU, GUYRAGUASU ABÉ TUPI POTIGUARA NHE'ENGA RUPÍ

Maria oimombe'u oiepé maranduba o membyra supé:
1. Pytuna osyk. O karu riré, Maria membyra osó toké.
2. A'e onhemoakub o inĩ pupé.
3. I xy opytá i inĩ pyri tomombe'u oiepé moranduba i xupé:
4. Araka'e ra'e, urubu noguasemi oiepé so'o re'õmbuera pé o karuápe.
5. A'e i aruru o ambysýramo.
6. A'e ra'e, osyk i xupé guyraguasu. A'e oiomomorang.
7. A'eriré ra'e, guyraguasu oporandub urubú supé:
8. - Xe atuasap! Marãnamope nde arurueté? Nerenhemoorýbipe serã kó 'ara pupé mba'e tetiruã resé?
9. Urubu osobaixuar: -Xe atuasap, nereikuábipe? oieí 'ara ni katúi; oieí na oiepé tetiruã so'o ruã omanõ takaru. Aipó resé xe aruru.
10. A'e oma'ẽ oioesé. A'eriré, ra'e, guyragasu onhe'eng:
11. - xe atuasap, tereikó marã xe iabé: Eipysyk so'oekobé, eiukábo, aipoba'e nde rembi'urama nhẽ.
12. A'epe, ra'e, urubu osobaixuar:
13. Xe atuasap, ixé narekomemuãmbotari so'oetá, a'ete ko'yr xe ambyasykatu guitekóbo.
14. Endé marã nde rekoaba kuame'ẽngeme ixébe, aikómo emonã iabé.

URUBÚ, WIRAWASU NHEENGATU AMAZONIA-YGUARA RUPI

Maria umbeú yepé marandua i mimbira supé
1. Pituna usika ana. Umbaú riré, Maria mimbira usú ukiri.
2. Aé uyumuakú i makira upé.
3. I manha upitá i makira ruakí umbeú arama yepé marandua i xupé:
4. "Yepé ara, paá, urubú nti uwasemu ne yepé suú umanú waá kwera umbaú arã.
5. Upitá sasiara yumasisawa irũmu.
6. Ape, paá, uyumuruakí sesé wirawasú. Aintá uyumumurã.
7. Asuí, paá, wirawasú upurandú urubú suí:
8. -Compadre, marantaá sasiara retana indé? Indé nti reyumusurí ne maã irũmu uií?
9. Urubú usuaxara: -Compadre, nti será rekwáu uií ara nti puranga, nti umanũ ne yepé suú ambaú arama? Sesewara ixé apitá sasiara.
10. Aintá uyumaã. Asuí, paá, wirawasú unheẽ:
11. -Compadre, remunhã mayé se yawé: repisika suú sikwé, reyuká aé rembaú arã aé.
12. Ape, paá, urubú usuaxara:
13. -Compadre, ixé nti aputari amunhã puxiwera suú-itá supé, ma kuíri ixé se yumasí retana aikú.
14. Indé remukameẽ ramé mayé ixé amunhã arama, amunhã kurí.

URUBU E O GAVIÃO PERÓ NHEENGA RUPÍ: (EM LÍNGUA PORTUGUESA)

Maria conta uma história a seu filho:
1. A noite chegou. Depois de comer, o filho de Maria vai dormir.
2. Ele se esquenta em sua rede.
3. Sua mãe fica perto da rede dele para contar uma história a ele:
4. "Dizem que, um dia, o urubu não achou nenhum animal morto (lit. que morreu) para comer.
5. Ficou triste e com fome.
6. Dizem que, então, aproximou-se dele o gavião. Eles se saudaram.
7. Depois, contam que o gavião perguntou ao urubu:
8. -Compadre, por que você está muito triste? Você não se alegra com nada hoje?
9. O urubu respondeu: -Compadre, não sabe (que) hoje o dia não é bom, (que) não morreu nenhum animal para eu comer? Por causa disso eu fico triste.
10. Eles se olharam. Depois, contam que o gavião disse:
11. -Compadre, faça assim como eu: pegue animal vivo, mate-o para comê-lo.
12. Então, dizem que o urubu respondeu:
13. -Compadre, eu não quero fazer mal aos animais, mas agora eu estou muito faminto.
14. Se você mostrar como é para eu fazer, eu (o) farei.

Texto original foi escrito em Nheengatu e em Português retirado do Curso de Nheengatú do Prof. Eduardo Navarro (2020).

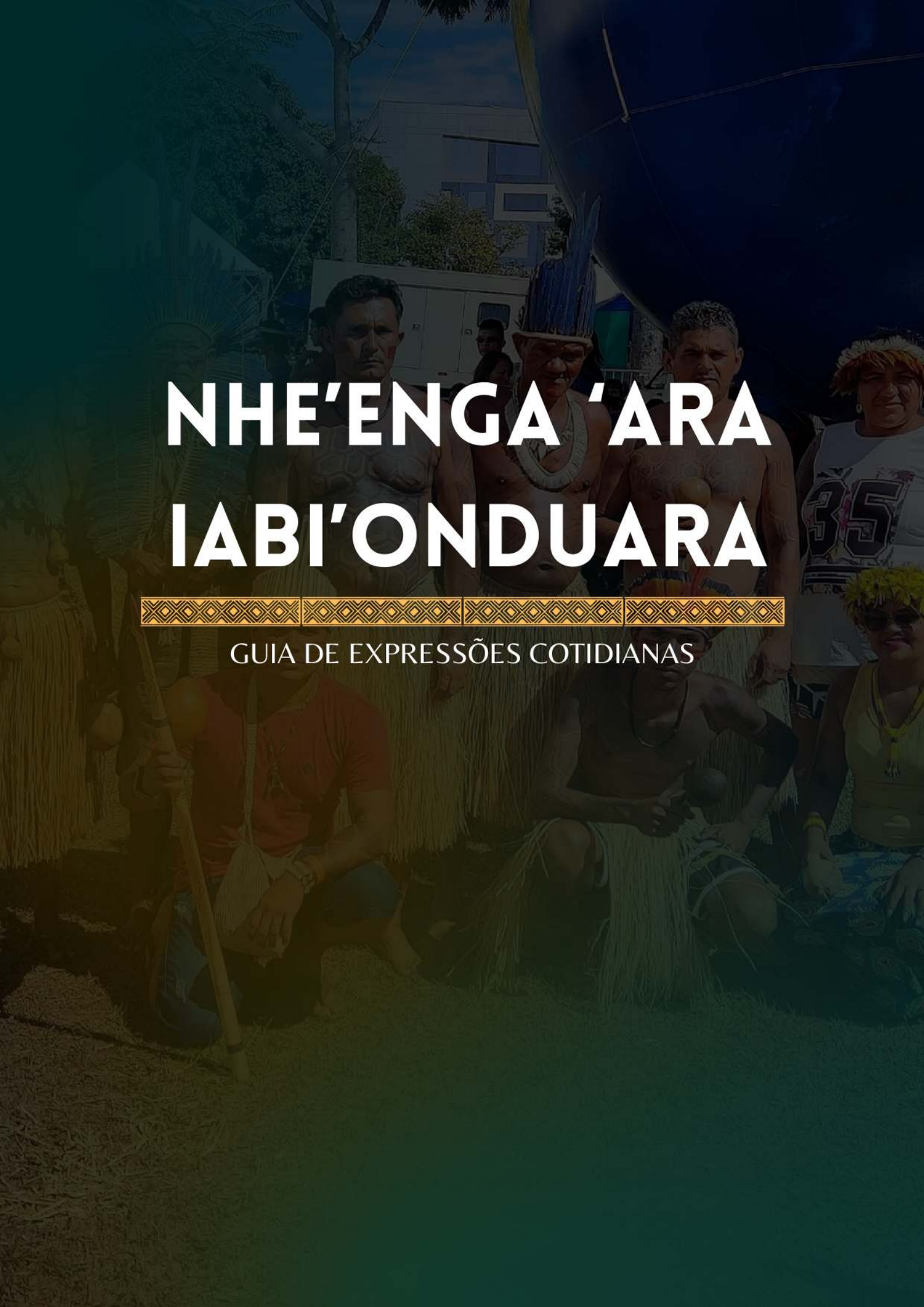
15. A'ereme aé ra'e, osasab oiepé guyraĩ. A'e, ra'e, guyraguasu onhe'eng:
16. - Xe atuasuap, Ema'ẽ nde ra'angaba resé:
17. Guyraĩ obebé apuaneté ka'a koty.
18. Sakypueri guyraguasú osó, a'ete oiekutuk: ybyráakãmbyra pesembuera oiké i poti'ápe.
19. A'é onhemoperebusu. A'ereme, ra'e, urubu osó sakypueri mbegué, o esé guyraguasú ma'ẽneme.
20. Oiasekó oikóbo ybyrá resé. A'e riré, ra'e, guyraguasu onhe'eng:
21. - Xe atuasab ygué, aikoaib. ybyráakãmbyra pesembuera oiké xe poti'ápe.
Eiorí xe renosema ké sui!
22. Urubu usoabaixuar:
23. - Xe atuasap, xe ambyasyeté. Noroiukápotari.
24. Asarõ nde re'õnama toro'u.

(Casanovas, A., modif.)

15. Aramé té, paá, usasá yepé wiramirĩ. Ape, paá, wirawasú unheẽ:
16. -Compadre, remaã ne rangawa:
17. Wiramirĩ kutara piri uwewé kaá kití.
18. Sakakwera wirawasú usú, ma uyutuká: mirá rumitera pisãwera uwiké i putiá upé.
19. Aé uyumuperewa retana. Ape, paá, urubú usú sakakwera merupí, té mairamé umaã wirawasú.
20. Uyatikú uikú mirá resé. Asuí, paá, wirawasú unheẽ:
21. -Compadre, puxiwera asasá. Mirá rumitera uwiké se putiá upé.
Reyúri reyúka ixé kwá suí!
22. Urubú usuaxara:
23. -Compadre, se yumasí retana. Ixé nti aputari ayuyuká.
24. Asarú indé remanú ambaú arama indé.

(Casanovas, A., modif.)

15. Nesse momento mesmo, contam que passou um passarinho. Então, contam que o gavião disse:
16. -Compadre, olhe seu exemplo:
17. O passarinho mais rápido voou para o mato.
18. Atrás dele foi o gavião, mas se chocou: um pedaço de tronco de árvore entrou no seu peito.
19. Ele se feriu muito. Então, dizem que o urubu foi atrás dele devagar, quando viu o gavião.
20. Estava dependurado na árvore. Depois, contam que o gavião disse:
21. -Compadre, passo mal. O tronco de árvore entrou no meu peito. Vem tirar-me daqui!
22. O urubu respondeu:
23. -Compadre, eu estou muito faminto. Eu não quero me matar.
24. Espero você morrer para o comer.



NHE'ENGA 'ARA IABI'ONDUARA

GUIA DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

SAUDAÇÕES

EIKOBÉ - *Olá (viva)*
TIÁ NDE KO'EMA *- Bom dia*
TIÁ NDE KARUKA *- Boa tarde*
TIÁ NDE PYTUNA *- Boa noite*
NDE RURA I KATU *- Seja bem vindo!*
EREIÚRYPE? *- Você veio?*
PÁ, AIUR *- Sim, eu vim (dito por homens)*
EÊ, AIUR *- Sim, eu vim*
AUIÉ *- Tudo bem*
TIASÓ EBAPÓ *- Vamos lá*

Para comprimentar mais de uma pessoa: PEIKOBÉ, TIÁ PE KO'EMA, etc.

PERGUNTAS

EREIKOBÉPE? *- Você está bem? (lit. você vive?)*
NDE KATÚPE? *- Você está bem?*
MARÃPE EREIKÓ? *- Como você está bem?*
MAMÕSUÍPE EREIUR? *- De onde você veio?*
MAMÕPE ERESÓ NE? *- Pra onde você vai?*
MBA'EPE IKÓ? *- O que é isto?*
ABÁPE A'E? *- Quem é ele?*
ABÁPE ENDÉ? *- Quem é você?*
MARÃPE NDE RERA? *- Como é teu nome?*
MBOBY RO'ÝPE ERERÉKÓ? *- Quantos anos você tem?*

RESPOSTAS AFIRMATIVAS

EÊ, AIKOBÉ *- Sim, estou bem*
XE KATUETÉ/XE RORYB *- Estou muito bem/estou feliz*
ENDÉPE? *- E você?*
OI *- Oi (resposta a um chamado)*
AIKOKATU/XE KATU *- Estou bem*
AIUR XE RETAMA SUI *- Vim da minha terra*
ASÓ XE KÓPE NE *- Vou ao meu roçado*
IKÓ AMÕ MBA'E *- Isto é alguma coisa*
A'E XE IRÜ *- Ele é meu colega*
IXÉ PARAIBYGUARA *- Sou paraibano*
XE RERA ... *- Meu nome é...*
AREKÓ ... RO'Y *- Tenho ... anos de idade.*

RESPOSTAS NEGATIVAS

NAIKOKATÚI/NA XE KATÚI - *Não estou bem*
NA XE RORÝBI - *Não estou feliz*
NA XE RORYBETÉI - *Não estou muito feliz*
XE ARURU - *Estou triste*
XE ARURUETÉ - *Estou muito triste*
XE KATUPYRYB - *Mais ou menos (lit. um tanto bom)*
AÃ - *Não*
AANI - *Nunca*

CORTESIA

NDE ANGATURAMA RESÉ - *Por gentileza*
NDE REMIMOTARA RUPI - *Com licença*
NDE NHYRÕ XÉBE - *Desculpe-me*
AIMOASY - *Lamento*
AIKUGUAB - *Obrigado (lit. reconheço)*
NAMBA'ERUÃ RESÉ - *De nada*
AUIÉ - *Okay, certo*
AUIEBETÉ - *Muito bem*
AUIEKATUTENHÊ - *Excelente*

EXPRESSÃO DE SENTIMENTO

TÓ, XE PUTUPAB - *Nossa, estou impressionado*
MÃ. - *que pena, infelizmente*
TIPOREMONÃ - *Amém (que seja assim)*
IA MURU - *Bem feito pra ele*
TUPÃ XE PYSYRÕ - *Deus me livre*
TUPÃ AIPÓ POTÁREME - *Se Deus quiser*
TUPÃ RESÉ - *Graças a Deus*
EMONÃ TEMÕ MÃ - *Quem dera fosse assim*
TIAKA'U - *Vamos beber cauim*
TATÉ - *Cuidado!*
NDE R-ESAETÁ - *Cuidado! (Lit. tenha muitos olhos)*
OROAUSUB - *Eu te amo*
OPOAUSUB - *Eu amo vocês*

DESPEDIDA

NE'Ĩ, NE'Ĩ - *Tchau, tchau*
AIUR IKÓ - *Eu volto aqui*
TIAIOEPIAK OIRANDÉ - *A gente se vê amanhã*
T'EREIUR - *Que voltes*
TEREIUR UMẼ - *Que você não volte mais*
ASÓ IKÓ - *Adeus*
EIKOBÉ - *Passe bem*
EPYTÁ TUPÃ IRÕNAMO - Fique com Deus
AUIÉ - *Certo*

FELICITAÇÕES

EREIKOKATU - *Parabéns*
EREIKOKATUETÉ - *Você agiu muito bem*
KATUETÉ - *Bom demais, muito bem*
XE PUTUPAB - *Estou impressionado*
NDE BERABETÉ - *Brilhante*
OROMOETÉ - *Eu te parabenizo*
TA SORYB RO'YPYSASU - *Feliz ano novo*
TA SORYB NDE RO'YMOAUIÉ - *Feliz aniversário*

NA SALA DE AULA

EIKÉ - *entre*
PEIKÉ - *entrem*
AIKO IKÉ! - *estou aqui; presente!*
NOURI - *não veio*
OPOR - *faltou*
NOIKOI IKÉ - *não está aqui*
OIMOPANEM MBO'ESABA - *faltou a aula*
EIAPÓ NDE R-EMBIAPÓ - *faça tua atividade!*
MBA'PE NDE RO'Y? - *qual teu ano/série?*
TIATUPÃMONGETÁ - *vamos orar (vamos com Deus conversar)*
TIASÓPE KUATIARÓKYPE? *vamos à biblioteca?*
TIASÓPE OKÁRYPE? - *vamos para o pátio?*
TIASÓPE MATEMÁTICA KOTY - *vamos à sala de matemática?*
NDE APYSÝKYPE LITERATURA RESÉ? - *você gosta de literatura?*
NDE APYSYKÝPE MATEMÁTICA RESÉ? - *você gosta de matemática?*
TIAKARU - *vamos comer*
TIAKARU UMẼ - *não vamos coma*

OUTRAS PERGUNTAS DO DIA A DIA

ABÁ-PE ENDÉ - Quem é você?
ABÁ-PE IKÓ ABÁ - Quem é esta pessoa?
ABÁ-PE A'E - Quem é ele?
MBA'E-PE EREIMONHANG - O que você está fazendo?
MBA'E-PE EREIAPÓ - O que você está preparando?
UMÃ-PE NDE REMIAUSUBA - *Cadê teu amado?*
MAMÕ-PE A'E OIKÓ - *Onde ele está?*
MARÃ-PE - *Como? De que modo?*
MARÃ-NEME-PE - *Quando? Em quais ocasiões?*
MARÃ-NAMO-PE - *Por que?*
MBA'E RESÉ-PE - *Por que razão?*
ABA MBA'E-PE IKÓ - *De quem é isto?*
ABA SUPÉ-PE IKO - *Para quem é isso?*
ABÁ SUÍ-PE IKÓ - *De quem foi isso?*
NDE MBA'E-PE - *É teu isso?*
EÊ KOIPÓ AÃ - *Sim ou não?*
MBA'E-PE SEPY - Qual é o preço dele?

EXEMPLOS DE RESPOSTAS

IXÉ NDE RAUSUPARA - *Sou teu amigo*
A'E XE IRÜ - *Aquele é meu colega*
A'E XE REMINGUABA - *Ele é meu conhecido*
AIMONHANG NAMBA'ERUÃ - *Estou fazendo nada*
AIAPÓ XE REMBIAPÓ - *Estou preparando minha atividade*
A'E OPORABYKY OIKÓBO - *Ele está trabalhando*
A'E OIKÓ O TÁPE - *Ele está em sua aldeia*
A'E OKER OIKÓBO - *Ele está dormindo*
A'E OKER OPÁ KARÚKEME - *Ele dorme todas as tarde*
O OPESYIKATU-REME - *Porque ele tem muito sono*
O PORABYKYSÁPE- *Por causa do seu próprio trabalho*
KÓ MBA'E XE MBA'E - *Esta coisa é minha*
KÓ MBA'E NDE MBA'ERAMA - *Esta coisa será tua*
KÓ MBA'E XE MBA'EPUERA - *Esta coisa foi minha*
EÊ, NDE MBA'E É - *Sim, é teu mesmo*
EÊ NHÊ - *Sim, realmente.*
I MOKONHÕ'Ï - É pouquinho.

NHE'ENDYBA NHE'ENGE'YIA

VOCABULÁRIO TEMÁTICO

ELEMENTOS DA NATUREZA - TEKOBEKOABA 'EKATUABA

terra - yby
fogo - tatá
água - 'y
ar - ybytu

PONTOS CARDEAIS - KOTY APYRETÉ

norte - ybaté (koty)
sul - guyra (koty)
leste - kuarasysembaba (koty)
oeste - kuarasy reikeaba (koty)

NOMES DE LUGAR - TEKOABA RERA

universo - ybakybypá
galáxia - iasytatatyba
planeta - yby'arana
planeta Terra - Yby'ara
país - tetamusu
Brasil - Ybyrapytanga retama; Pindorama ou Pindoretama
cidade - tabusu
comunidade - apuanã

Lit. Terra do pau-brasil; futura palmeira; terra das palmeiras.

CÁLCULOS BÁSICOS - MBAPASABA ABAIBE'YMA

soma - mba'irumõ
subtração - mba'emokanhema
divisão - mba'emoia'oka
multiplicação - mba'emoio'ara
igualdade - oioiabé

TEMPO - 'ARA

chuvoso - (i) amangyr
ensolarado - (i) kuarasy
geada/neve - (i) ro'yiukyr
nublado - (i) ybating
seco - i tining
ventoso - (i) pytuur

HABITATS - TEKOABETÉ

biomas - tekoaparaba
baía - kua
brejo - apekũ
caatinga - ka'atinga - mata branca
cachoeira - ytu
cerrado - ka'aatãndyba
campo - nhũ
igarapé - caminho de canoas
ilha - 'ypa'ũ
lago - upaba
raíz d'água - 'ygapó

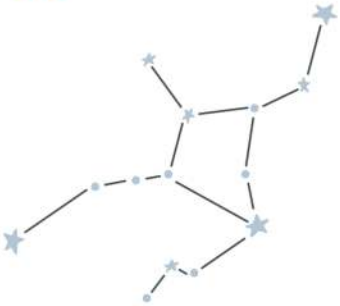
mangue - guapara'yba
manguezal - guapara'ytyba
mar - paranã
nascentes d'água - 'ygapyra
oceano - paranaguasu
praia do mar - paranã-embe'yba
praia do rio - 'y-embe'yba
rio (grande) - pará
rio (em geral) - 'y, ty, jy
serra - ybytybyra
vale - ybytyguaia

GRANDES COISAS CELESTIAIS - MBA'EGUASU YBAKYGUARA

céu - ybaka
estrela – iasytatá
estrela cadente – iasytatabebé
estrela d'alva – iasytataguasu, pirapanema
constelação – guanhamy; panaku
cruzeiro-do-sul – kurusá
lua - iasy
lua cheia - iasyobaguasu
lua nova - iasysẽmamo
lua crescente - iasykyra'ĩ
lua minguante - iasyangaibara
núvem - ybatinga
sol - kuarasy

CONSTELAÇÕES - IASYTATATYBA

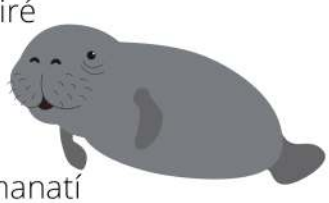
ancião - tuiba'e
anta - tapi'ira
cervo - syguasu
cruzeiro do sul - kurusu
ema - nhandu
estrela - iasytatá
via láctea - tapirapé
plêiades - seixu



'Y PORA (HABITANTES DAS ÁGUAS)

arraia – iabebyra
bagre – pirakamuku
baleia - pirapu'ama
bonito – kuruatapinima
cágado - iurará
camarão - potĩ
camuri – kamuri
camurupi – kamurupy
cará - akará
caranguejo - usá
carapeba – akarapeba
cascudo – guakari, akari
cavala – guarapuku
corvina - guatukupá
dourado – piraiuba
golfinho - pukusi
jundiá – iundi'a
lambari – araberi
lampreia – karamuru
lontra - guairaká
marisco - paranambora

mero – kunapu
moreia - amoré, karamuru
marreca-piadeira - airiré
mussum - musũ
ostra - reri
peixe - pirá
peixe-boi - guaraguá, manatí
piaba - piaba
piranha - piranha
pirapu'ama - baleia
tainha - kurimã
tartaruga - iurukuá, iabuti
traira - taraira
tubarão - iperu
sapo - kururu
seri - siri
rã - iu'i
caravela ou caravela - mosyky
estrela-do-mar - iasy
ouriço do mar - pindá, pindaiba



HABITANTES DA MATA – KA'A PORA

mamiferos - kambyguara
anta – tapi'ira, tapi´irusu
bicho-preguiça – a'y
bôto – pukusĩ, aiká
cabra – kabará, syguasumẽ
cachorro – iaguara, iaguamimbaba
capivara – kapi'iguara
coelho – tapiti
cotia – acuti
gambá – sarigué
gato-do-mato – marakaiá
gato - marakaiá, marakaia'ĩ
guaxinim – guaxinĩ, iaguasininga
jaguar – jaguara

lobo – aguaraguasu
macaco-guariba - guariba
macaco-sagui – sagui
mocó – mokó
morcego – andyrá
onça – iaguara, iaguareté
porco – taiasu
porco doméstico – taiasuguaia
preá – apereá
raposa – iaguapytanga
rato – guabiru
tamanduá – tamanduá
tatu – tatu
veado – syguasu

YBAKA PORA (HABITANTES DO CÉU)

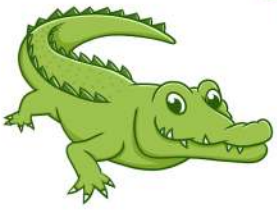
acauã – akauã (ou Coã)
alcatraz – karipirá
andorinha – taperá
anum – anũ
anum-branco – guyraakangatara
arara – arara
bacurau – ybyiáu
beija-flor - guainumby
bem-te-vi – pitanguá
codorna – inambukarapé
coruja – kaburé
fogo-apagou – pikuipinima
frade (azulão) – sairusu

galinha ou galo– guyrasapukaia
garça – guará
garça-branca – guyratinga
gavião – guyraguasu, karakará
grauna – guyrauna
guarapirá - guarapirá
inhambu – inambu
jaçanã – iasanã, aguapeasoka
juriti – ieruti
lavadeira-mascarada – guyranhe'enguetá
maritaca – mbiarataka
mergulhão – karará
pássaro - guyrá
urubu - urubu

Guarapirá. Fregata magnificens. Ave mergulhadora (suliformes) da família Fregatidae.

REPTÉIS - TAIASUNUNGARA

cágado (jabuti) – iabuti
caninana – kaninana
cascavel – mboisininga
cobra - mboia
cobra-coral - mboipiranga
jacaré – iakaré
jiboia - **iyboia**
lagartixa – ameresyma
lagarto d'água – ururá
iguana – senemby
tartaruga – iurukuguá
teju – teiu, teiuguasu



ARTRÓPODES

abelha - eirapu'a, amanasãia
aranha – nhandu'i
barata - arabé
borboleta - panama
caranguejeira – nhanduguasu
carrapato – iabetuka
cigarra - iakyrana
cupim – kupi'ĩ
escorpião – nhanduabiiu

formiga - tasyba
gafonhoto - tukura
grilo – kyiu
louva-a-deus - ka'aiara
centopeia – ambuá
mosca – mberu
pernilongo – nhati'uasu
piolho – kyba
lagarta de fogo - tataurana

FUNGOS

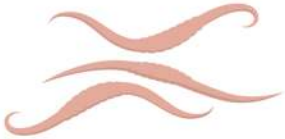
cogumelo – urupé

MOLUSCOS

búzio – paraguakaré, piriguaia
caracol – iatitá, uruguá
caramujo – saruiaguasu, kupasy
lula – piraysoka
marisco - paranambora
mexilhão – seruru
ostra – reri

ANELÍDEOS

vermes - t-asoka
lombriga – sapoaiobaia, teikuatatina (pequena)
minhoca – kandaguasu



ESPÍRITOS DAS MATAS - KA'A 'ANGA

Batatão - Mba'etatá
Cumade Fulôzinha - Atuasuaba 'Ybotymirĩ
Curupira - Kurupira
encantados - 'angaraíba
espíritos desencarnados - 'anguera
Iara - 'Yiara
Pai do Mangue - Guapara'yba Ruba

VEGETAIS - KA'A

aipim – aipi
ananás – naná
araçá – arasá
araticum – aratycu
bambu – iataboka, takuara
cajueiro – akaiuyba
cana-de-açúcar – takuare'ẽ, u'ube'ẽ
cana-do-mato – pakokaatinga, iakuakanga
capim – kapi'i
carnauba – karanayba
carvalho – ybyraguyguyba
dormideira – iukueri
embauba – ambayba, paraparayba

erva-babosa – karaguatanema
graminea – amongueaba
grauna – ybyrauna
guabiroba – ybabiraba
guararema – ybyrarema
imbuzeiro – umbu
ingá – ingá
inhame – karainambi
jaboticaba – iabotikaba
jequitibá – iykytybá
jatai – ietayba
jatobá – ietayba
juá – iuá

junco – piripiri, kapi'ipururuka
jurubeba – iurebeba
macaxeira – macaxera
mamoeiro-do-mato – iarakatiá
mandioca – mandi'oka
milho – abati
murici – moresi
olho de boi - mukunã
plantas - 'ybetá, ka'a
pau-brasil – ybyrapytanga
pau-d'arco – guyraparyba
pau-d'alho – ybyrarema
pau-de-jangada – apeyba
pequiá – pekiá
peroba – yperoba

pitomba – pitomba
roça – kopisaba
saboeiro – iekytyguasu
sapé – iasapé, sapé
sapucaia – iasapukaia
semente - t-a'ynha
taquara – iataboka, takuara
timbó – timbó
trepadeira – kurua
trepadeira – ambuiaembó
uricuri – urikuri
urtiga – pynõ, taramiarana
vassourinha – tupeisaba
videira – kauiyba
visgo – iuguá

NOMES DE ALDEIAS POTIGUARA - POTÍGUARA TABETÁ RERA

Em Rio Tinto - 'Ypiranga pupé:

1. **Monte-mor** - Ybytyr-usu
2. **Jaraguá** -Jaraguá
3. **Mata escura** - Ka'apytuna
4. **Silva de Belém** - Ka'apuera
5. **Taepe** - Itaépe

Em Marcação - Ybykuapaba pupé

1. **Brejinho** - Apekũmirĩ
2. **Caieiras** - Tapyaguera
3. **Camurupim** - Kamurupĩ
4. **Carneira** - Ytuporanga
5. **Coqueirinho** - Inaiaguasumirĩ
6. **Estiva-velha** - Pepuera
7. **Grupiuna** - Kurubyuna
8. **Grupiuna dos Cândido** - Candido kurubyuna
9. **Jacaré de Cesar** - Jacaré de Cesarý
10. **Jacaré de São Domingos** - Domingo Jacare'y
11. **Lagoa grande** - Upabusu
12. **Tramataia** - Jaramataia
13. **Três Rios** - Mosapyry
14. **Val** - 'Yrapé
15. **Ybykuara** - ybykuara

Na Baia da traição - Akaiutebiró retãme

1. **Akajutibiro** - Akaiutebiró
2. **Alto do Tambá** - Tambá apytera
3. **Bem fica** - Mbytakatu
4. **Bento** - Karaíba
5. **Cumaru** - Kumarũ
6. **Forte** - Ybytyratã
7. **Lagoa do Mato** - Ka'a upaba
8. **Laranjeiras** - Ybatyba
9. **Santa Rita** - kunhãngaraíba
10. **São Francisco** - Akauã apytera
11. **São Miguel** - Apyabebé
12. **Silva** - Ka'aeté
13. **Tracoeira** - U'ipeguera

HABITANTES DO SÍTIO - KAPYABA PORA

ser humano - abá
homem - apyaba
mulher - kunhã
macho - sakuãiba'e
fêmea - kunhã
filhote - t-a'yra

galo guyrasapukaia (sakuãiba'e)
galinha guyrasapukaia (kunhã)
ovo - t-upi'a
vaca - baka, tapi'ira
boi - mbo'i, tapi'ira
cavalo - kabaru

FASES DA VIDA - KAKUAKUPABA

feto - puru'a
bebê - pitangĩ
criança - pitanga
menino - kunumĩ

jovem - kunumiguasu, kunumiguasuaba
homem (na idade de casar) - apyaba
fase adulta - kakuaba

ancião - tuiba'e
anciã - guaibĩ
menina - kunhataĩ
moça - kunhãmuku
mulher (na idade de casar) kunhãmukupuara -
mulher grávida - kunhãpuru'a

NOME DE VEÍCULO - URU RERA

avião - ygabebé, bebesara, itaguyrá, guyraguasu
bicicleta - pararãkoia
canoa - ygara
carro - moruru, moreru

moto - ieremyia, motú
navio, barco grande - ygarusu
trem - terẽguasu
uber - úbi
veículo em geral - uru (r, s)

PARENTESCO - ABANAMA

avós - amyipaguama (t, t)
avô - amỹia (t, t)
avó - aryĩa
pai - uba (t, t)
mãe - sy
marido - mena
esposa - emirekó (t, t)

filho ou filha (de mulher) - membyra
filho (de homem) - a'yra (t, t)
filha (de h.) - aiyra (t, t)
descendentes - a'yretá (t, t)
namorada - kunha'yba
namorado - aba'yba
sogra (de h.) - t-aixó

sogra (de m.) - mendy
sogro (de h.) - atu'uba (t, t)
sogro (de m.) - menduba
irmão mais velho (de h.) - yke'yra (t, t)
Irmão mais novo (de h.) - ybyra (t, t)
Irmã (de h.) - endyra (t, t)
Irmão (de m.) - kybyra
Irmã mais nova (de m.) - pyky'yra
Irmã mais velha (de m.) - ykera (t, t)
parente em geral - anama
parente consanguíneo - mũ
parente de casa - okyguara (r, s)
próximo, semelhante - t-apixara
compadre, comadre, aliado - atuasaba

PARTES DO CORPO - TETÉ PESEMBUERA

axila – iybaguyra
barba – t-endyba'aba
barriga – t-ygué
barriga (parte inferior) - amby
boca – iuru
bochecha – t-obapé; t-etobapé
braço – iybá
buraco - kuara
calcanhar – pytá
cérebro - aputu'uma
coração – nhy'ã
corpo – t-eté
costas – kupé; atukupé; aseia
coxa – uba
dedo da mão – puã
dedo do pé – pysã
espinha do rosto – t-obakuruba
face/rosto – t-obá
garganta – aseoka
joelho – t-endypy'ã
língua (parte da boca) - apekú
mão – pó (mb)
chifre - 'aka
leite materno - kamby
espírito (alma) - 'anga
menstruação - t-ekoaibuguy
mão (direita) - 'ekatuaba
mão (esquerda) – asu
nádegas - t-ebira
nariz – tĩ
olho – t-esá
ombro – aty'yba
orelha – nambi
ouvido - apysá
panturrilha - tymão'o
pé - py (mb)
peito – poti'a (m
pênis - t-akuãia
perna – t-etymã
pescoço - aiura
pulmão – nhy'ãbebuia
pulso – papy
pupila – t-esaiyra
seio – kama
testa - sybá
tornozelo - pynhuãkanga
umbigo - puru'ã (m)
vagina - t-apupira; kuara
rabo (cauda) - t-uaia
saliva – t-endy
sangue – t-uguy
sêmen - t-a'yra

SINTOMAS DE DOENÇAS - MARA'ARA IEKUAPABA

cansaço - kane'õ
congestão nasal - tĩ'o
coceira (de pele) - pire'ỹia
diarreia - t-eikuaruguy
dor - t-asy
dor de cabeça - akangasy
dor de garganta - aseokasy
dor muscular - t-o'oasy
dor no corpo - t-eteasy
dor nos olhos - t-esaasy
febre - akanunduka, t-akuba,
fadiga - pueraia (m)
falta de apetite - mba'e'upotare'yma, mba'e'useie'yma
fraqueza - membeka, t-atãe'yma
mancha de pele - piraíba
mancha vermelha de pele - piraipiranga
mal estar - t-ekoaiba
secreção nasal - tĩ'y
tosse seca - u'u-tininga
vômito - gue'ena

ALIMENTOS - TEMBI'U

beiju – mbeiu
biscoito - miapeatã
bolo - miapé
café - cafery
chá - ka'ary
doce - se'ẽba'e
ervas medicinais - ka'aposanga
farinha de mandioca - mandioku'i
mandioca - mandi'oka

macaxeira - macaxeira, aipi'ĩ
mingau – minga'u
pimenta - ky'ynha
pipoca – pipoka
pirão - mindypirõ
sal - iukyra
suco/extrato - t-ypuera
tapioca – tapioka
vinho - kaui

PROFISSÕES - MARÃTEKOSABA

agricultor - kapixaba
bombeiro - tatamonguepara
cantor - nhe'engasara
cientista - tekokuapareté
escritor - kuatiasara
jogador - mbyapuá
médico - moroposanongara
motorista - mokokara
músico - nhe'engasara
vigilante – ma'enandara

pescador - ieporakasara
professor - morombo'esara
trabalhador (serviços gerais) - marãtekoara, porabykyara (m)
gestor – morombo'esarusu
secretário – moropytyboana
coordenador - mongaturondara
cozinheiro – mi'umoiypara
merendeiro - mi'uaposara
inspetor – mimbo'eraroana

COISAS DE AGRICULTOR - KOPIRA MBA'E

algodão - amynyiu
balaio - patuá
chapéu - akangaoba
enxada - itasyra
maniva - mani'yba
machado -iykuara

flor - potyra (mb)
flor de planta - 'ybotyra
faca - kysé
roçado - kó; kopira, kopixaba
semente - t-a'ynha
chapeu - akangaoba

COISAS DE CAÇADOR - KA'AMONDOARA MBA'E

armadilha - arapuka, mundé, koty
abrigo - taiupara
corda - sama
cão (caçador, perdigueiro) - t-upiara
espingarda - ybyrapokaba
facão - kyseguasu
fogueira - t-ataguasu
mapa - ybyra'angaba
veneno - mba'eteguama

Nas exemplificações desta obra, optamos por traduzir para o português sempre no gênero masculino e no número singular apenas para economizar espaço, entretanto, é importante considerar que na língua Tupi esses substantivos não expressam gênero e número como o português, podendo ser interpretados como referindo-se a seres de qualquer sexo biológico ou gênero sociocultural, sendo o contexto discursivo o elemento que esclarecerá o sentido pretendido. Para saber mais sobre as formas de especificação do substantivo, vide Capítulo 3.

COISAS DE LENHADOR - YBYRA'APARA MBA'E

carvão - tatapynha
carvoeiro - tatapynhapyara
mutirão - potyrõ (m)
lenha - jepe'aba
pau, madeira - ybyrá
serra - ybyrakytiaba

BRINCADEIRAS - NHEMOSARAITABA

brincadeira - nhemosaraia
brincar - nhemosarai
ciranda - ierepa
esconde-esconde - nhemima
peteca - peteka
vivo ou morto - sekobé, se'õ
pular corda - sambererereka
queimada - kaitaba

ARTESANATO - IEGUAKABA

abanador (para o fogo) - tatapeguaba
almofada - akangupaba
anel - puãmbora (m)
arco - ybyrapara
batom - tembeposanga
bolsa - aió
boneco - t-a'agaba
borduna - ybyrapema
brinco (fixo) - nambypora
brinco (de pêndulo) nambypaia
cesto - uru (r, s)
chapéu - akangaoba
cocar - akangatara
cocar (de palha) - karana'ybakangatara
cocar (de pena de asa) - pepoakangatara
cocar (de penas miudas) - sakangatara
colar - po'yra (m)
corda - sama
cosméticos (de pele) - posanga (b)
enfeite - ieguakaba
esteira - upaba (t, t)

filtro dos sonhos - mosausuporanga
flauta - mimby
flecha - u'uba
maracá - maraká
miçanga - posanga (m)
panela (de barro) **-** (e) nha'ẽpepó (r, s)
peça de louça (vaso, jarro, pote, etc.) - kamusi
pilão (recipiente ou socador) - unguá
pilão (socador) - unguáobaiara
porta de palha - ka'aokendaba
prato (de barro) - (e) nha'ẽ (r, s)
puçá - pysá
pulseira - popyxuara
rede de dormir - inĩ
remédio - posanga (m)
saia de jangada - apeibaoba
saia de Toré - Toréaoba
sapato, bota - pyaoba, pyuru
sutiã - kamaso'iaba

COISAS DA ESCOLA - MOROMBO'ESABA MBA'E

acolhimento - moromombytá
amigo - irũ, t-ausupara, t-emiausuba
aliado - atuasaba
aluno - t-emimbo'e, mimbo'e
arte - tekoporanga
auditório - tekomombeguaba
aula - morombo'esaba, nhembo'esaba
aviso - iekuapaba
banheiro - iasukaba
banheiro de meninas - kunhataĩ iasukaba
banheiro de meninos - kunumĩ iasukaba
bebedouro - 'yguaba
biblioteca - kuatiaroka
cadeira - apykaba
celular - cerurá
cesto lixo - ytyuru
ciência - tekokuapaba
colega - irũ, iruguasu, irumirĩ, t-apixara (colega, semelhante)
computador - mba'epapasaba
corrimão - iekokaba
cozinha - mi'umoiypaba
disciplina (componente curricular) - nhembo'esaba paraba
enfermaria - mosanongabĩ
entrada - teikeaba
escada - ieupisaba
extintor de incêndio - tatamonguepaba
história - poranduba (m)
inspetor - mimbo'eraroana
janela - okembysá (r, s)
lixo - yty
matemática - mbabasaba
merendeira - mi'umoiypara
mesa - karuapeba
narrativa - poranduba (m)
pátio - okara (r, s)
gestor (diretor) - morombo'esarusu
parente - anama, t-apixara (colega, semelhante)
professor - morombo'esara, mbo'esara
porta - okena (r, s)
refeitório - karuaba
robô - boia'uba
saída - sembaba
sala - koty
sino - itamaraká
sinal (som do sino) - itamaraka pú
secretário - moropytyboana
tio (forma de tratamento) - iruguasu

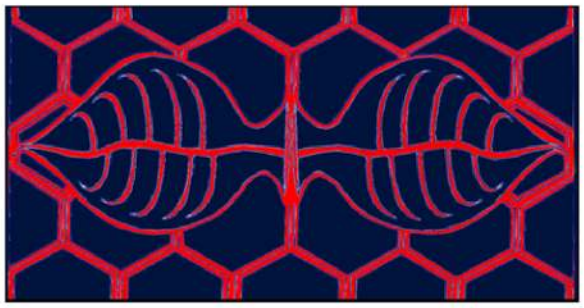
COISAS DO RITUAL - TORYPABA MBA'E

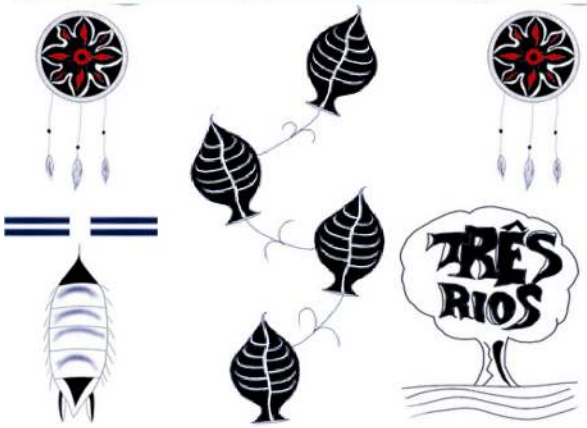
aliado - atuasaba
antropofagia - poru
artesanato - ieguakaba
batismo (consagra-se) - nhemongaraiba
batismo (acréscimo ou troca de nome) - terokaba
batismo (nas águas) - nhemoiasukaba
bombo - guarará
cantos - nhe'engara
casamento - mendasaba
catimbó - ka'atimbora, petymbuaba
cauim - kauĩ
crença em Deus - tupã r-erobiara
dança - poraseia (m)
dançador - poraseitara (m)
defumação - moromotimbora, mba'emotimbora
encantados - 'angaraíba, 'anguera
enterro, sepultamento - t-e'ombuera tymbaba
esperança, fé - ierobiara
feitiço, feiticeiro - karaíba
festa, alegria - t-oryba
flauta - mimby
grafismos - ta'anga iekuapaba
instrumentos - mba'emopusara

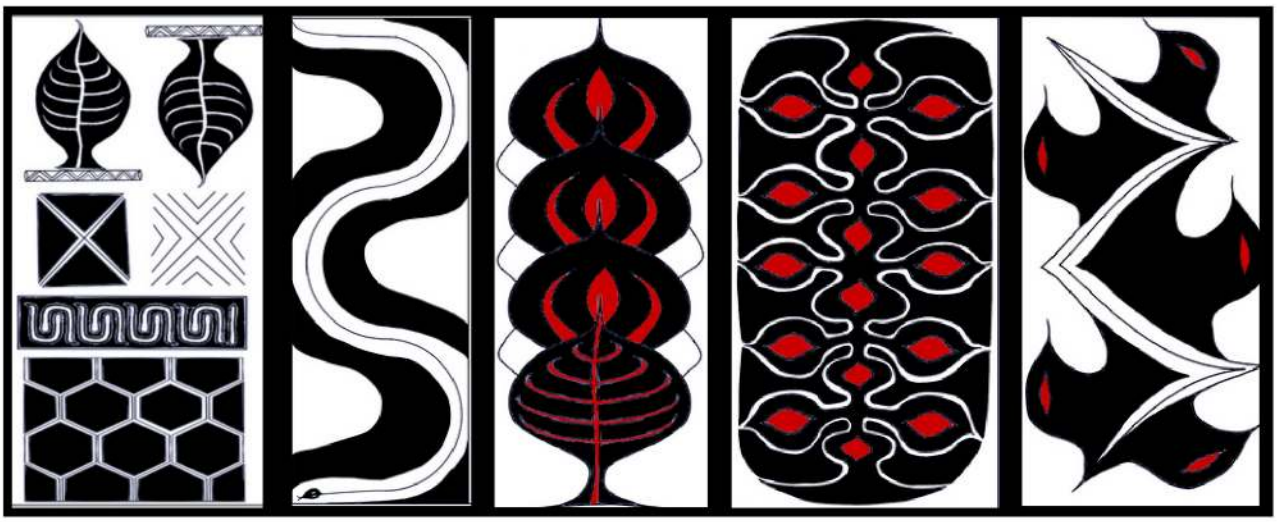
jurema - Jurema, juremá
maraca ou maracá - maraká
oração - tupãmongetá, ieruresaba
padroeiro - kyre'ymbaba, t-aroana
parente - anama, t-apixara
pajé (curandeiro, feiticeiro) - paié, pajé
pajelança - karaimonhanga, moromombuepaba
partilha de alimento - tembi'umoia'oka
pintura de jenipapo - ianipakuatiara
pintura (por se sujar) - ianipaguera
puxador de cantos - nhe'engaryiara
reza - ieruresaba
rito - tekomonhangaba
ritual - t-ekomonhangaba, t-orypaba
roda (círculo) - amandaba
tinta de jenipapo - ianypaba
tocador de bumbo - guarará mopusara
tocador de flauta - mimby pysara
tocador de maracá - maraká mopusara

GRAFISMOS POTIGUARA - TA'ANGA IEKUAPABA

Folha da Jurema - Iurema roba
Folhinhas - Sobĩetá
Quatro elementos - Oioirundyk ekatuaba
Camarãozão - Potĩguasu
Filtro dos sonhos - Mosausuporanga
Árvore de Marcação - Sapukaiusu 'yba
Jureminha - Oiepé Iuremĩ
Caçador - Ka'amondoara
Espinha de peixe - Pirakanguera
Panela de barro/louça fina - Kamusĩ
Colmeia - Eiratyra
Caminhos de Monte-mór - Monte-mó rapé
Matas - Ka'aetá
Coral - Mboipiranga
Salamanta - Iyboiusu
Guarapirá - Guarapirá







Grafismos Potiguara: Romildo Araújo - Acervo pessoal, 2022.

NUMERAIS - MBAPASABA

CARDINAL

zero - MBA'E'YMA
um - OIEPÉ
dois - MOKÕI
três - MOSAPYR
quatro - OIOIRUNDYK
cinco - MBÓ
seis - MBOIEPÉ
sete - MBOMOKÕI
oito - MBOMOSAPYR
nove - MBORUNDYK
dez- MUÃ
onze - MUÃIEPÉ
doze - MUÃKÕI
treze - MUÃSAPYR
quatorze - MUÃRUNDYK
quinze - MUÃMBÓ
dezesseis - MUÃMBOIEPÉ
dezessete - MUÃMBOMOKÕI
dezoito - MUÃMBOMOSAPYR
dezenove - MUÃMBORUNDYK
vinte - MOKÕI MUÃ
trinta - MOSAPYR MUÃ
quarenta - OIOIRUNDYK MUÃ
cinquenta - MBÓ MUÃ
cem - SÊ
mil - MÎ
milhão- MIRÃ
bilhão - MBIRÃ

ORDINAL

primeiro - YPY
segundo - MOKÕIA
terceiro - MOSAPYRA
quarto - OIOIRUNDYKA
quinto - MBOSABA
sexto - MBOIEPÉSABA
sétimo - MBOMOKÕIA
oitavo - MBOMOSAPYRA
nono - MBORUNDYKA
décimo - MUÃNDABA
décimo primeiro - MUÃNDABOIEPESABA
décimo segundo - MUÃKOIA
décimo terceiro - MUÃSAPYRA
décimo quarto - MUÃRUNDYKA
décimo quinto - MUÃMBOSABA
décimo sexto - MUÃMBOIEPSABA
décimo sétimo - MUÃMBOMOKÕISABA
décimo oitavo - MUÃMBOMOSAPYRA
décimo nono - MUÃMBORUNDYKA
vigésimo - MUÃ MUÃNDABA

CALENDÁRIO - 'ARA RA'ANGABA

DIAS DA SEMANA - SEMANA 'ARA

DOMINGO - 'AR-YPY
SEGUNDA-FEIRA - 'ARA-MOKÕIA
TERÇA-FEIRA - 'ARA-MOSAPYRA
QUARTA-FEIRA - 'ARA-IRUNDYKA
QUINTA-FEIRA - 'ARA-MBÓ
SEXTA-FEIRA - 'ARA-MBOIEPÉ
SÁBADO - 'ARA-MBOMOKOIA

MESES - IASYETÁ

janeiro - iasypy
fevereiro - iasykõia
março - iasymosapyra
abril - iasyrundyka
maio - iasypó
junho - iasypoiepé
Julho - iasypokõia
agosto - iasypomosapyra
setembro - iasypoirundyka
outubro -iasypuã
novembro - iasypuãiepé
dezembro - iasypuãkõia

ESTAÇÕES - 'ARA PARABETÁ

primavera - mbotyra 'ara
verão - kuarasy 'ara
outono - sobuera 'ara
inverno - ro'y 'ara

DIAS ESPECIAIS - POTÎGUARA 'ARETÉ

19 de abril - Dia dos povos indígenas - Abaeté 'areteguasu
04 de agosto - Dia da retomada de Três Rios - Mosapyry Pu'ambaguera 'ara
29 de agosto - Dia da Língua Tupi - Tupinhe'enga 'ara
29 de setembro - Dia de São Miguel Arcanjo - Apyabebeguasu 'ara
03 de outubro - Dia de Jacaré de São Domingos - Domingo Jacare'y 'ara
19 de outubro - Dia dos Potiguaras - Potîguaretá 'ara
14 de dezembro - Dia da Terra Indígena de Monte-mór - Ybytyrusu 'ara

CORES - MINIMETÁ

amarelo - [i] iub(a)
azul - [s] obyeté
branco - ting(a)
escuro - [i] pytun(a)
cinza - [i] tanimbuk(a)
claro - ting(a)
dourado - [i] itaiub(a)
laranja - [i] pytanhub(a)
marrom - [i] pytãpytun(a)
pardo - [i] pytang(a)
prateado - [i] itating(a)
preto - [s] un(a)
roxo - [s] obykanuguá
rosa - [i] pytambotyr(a)
verde - [s] oby
vermelho - [i] pirang(a)

TEKORERA TEKOABERA ABÉ

VERBOS E ADJETIVOS

VERBOS

abandonar - a-s-**eiar** - abandonei
abençoar - a-i-**mongatu** - abençoei, fiz estar bem
abençoar- a-i-**mongaraíb** - abençoo, consagro, santifico, batizo
abraçar - a-i-**aiuban** - abracei
acender - a-i-**mondyk** - acendo (o fogo)
achar - a-**guasem** [mba'e supé] - achei [a coisa]
acordar - a-**pak** - acordei
acreditar, a-**robiar** - acredito (xe s-**erobiar**-a - o fato de eu acreditar nele)
adoecer - xe r-**asy** - adoeci
adorar - a-i-**moeté** - adoro, louvo
agradecer - a-i-**kuab** - agradeço, reconheço (o mesmo que a-i-**kuguab**)
ajudar - a-i-**pytybõ** - ajudei
alegrar - a-i-**mooryb** - alegrei
alimentar - a-io-**poi** - alimentei (xe i **poi**-a - o fato de eu alimentá-lo)
amar - a-s-**ausub** - amei
amarrar - a-i-**apytĩ** - amarrei
arrancar - a-i-**mondok** - arranquei
arrancar - a-io-**'ok** - arranquei, tirei (xe i **'ok**-a - o fato de eu arrancá-lo)
arrumar - a-i-**mongaturõ** - arrumei, organizei, pus em ordem
assoprar - a-i-**peiu** - assoprei
assustar - a-i-**mosykyié** - assustei
atacar - a-**pu'am** - ataquei
atacar - a-s-**epenhan** - ataquei
atar - a-i-**apytĩ** - atei
atirar a-(i)-**ityk** - atiro (xe s-eityk-a - o fato de eu lançá-lo)
atravessar - a-s-**asab** - atravessei
aumentar - a-(i)-**irumõ** - aumento, acrescento
bater - a-i-**petek** - bati (com mão espalmada)
bater - a-**puar** [abá resé] - bati [na pessoa]
bater - a-**iepokok** [mba'e resé] - bati [em alguma coisa]
batizar - a-s-**erok** - batizei, dei um novo nome a ele
beber (água, líquido) - a-y-**'u** - bebo água (xe ý 'u - o fato de eu beber água)
beijar - a-i-**pyter** - beijei
brilhar - a-**berab** - brilhei
brincar - a-**nhemosarai** - brinquei
buscar - a-s-**ekar** - busquei
cair - a-**'ar** - caí
calar-se - a-**nhemokyrirĩ** - me calei
cantar - a-**nhe'engar** - cantei
capturar - a-i-**pysyk** - capturei, apanhei, segurei com as mãos
casar-se - a-**mendar** [aba resé] - me casei [com a pessoa]
castigar - a-i-**nupã** - castiguei
chamar - a-s-**enõi** - chamei
chegar - a-**guasem** - cheguei
chorar - a-**iase'o** - chorei
chover - amana o-**kyr** - choveu
chupar - a-i-**pyter** - chupei
cobrir - a-i-**aso'i** - cobri
coçar - a-s-**e'ỹi** - cocei
começar - a-**ieypyrung** - comecei.
começar algo - a-i-**pyrung** - comecei
comer (transitivo) - a-**'u** - como, bebo, fumo, inalo (xe i 'u - o fato de eu comê-lo [...])
comer (intransitivo) - a-**karu** - como.
compadecer, ter dó - a-s-**ausubar** - compadeci, tive dó
compartilhar - a-i-**moia'ok** - compartilho
comprar - a-i-**porepyan -** comprei
conhecer, saber - a-i-**kuab** - conheço, sei (o mesmo que aikuguab)
conversar - a-i-**mongetá** - conversei (com alguém)
convidar - a-i-**xo'o** - convidei
correr - a-**nhan** - corri
corrigir- a-**nonhen** - o repreendi (xe s-enonhen-a - o fato de eu corrigí-lo)
cortar - a-i-**kytĩ** - corto (com objeto cortante)
cortei - a-i-**mondok** - cortei

crer - *a-**robiar** - creio (xe s-erobiar-a - o fato de eu crer nele)*
crescer - *a-**kakuab** - cresci*
cruzar - *a-s-**asab** - cruzei*
cuidar - *a-**rekó** - cuido, tenho, trato (xe s-**erekó** - o fato de eu cuidar dele [...])*
curar - *a-i-**moarybé** - curo*
curar - *a-i-**mombuerab** - curo*
dançar - *a-**porasei** - dancei*
dar - *a-i-**me'eng** - dou*
defumar - *a-i-**motimbor** - defumei, joguei fumaça em*
deixar - *a-s-**eiar** - deixei*
defecar - *a-**ka'apiasó** - defequei (fui ao mato)*
defecar - *a-**ka'ab** - defequei (abri o mato)*
defecar - *a-**poti**/ xe repoti - defequei*
desamarrar - *a-io-**rab** - desamarrei*
desaparecer - *a-**kanhem** - desapareci*
descansar - *a-**putu'u** - descansei*
descer - *a-**gueiyb** - desci*
descobrir - *a-i-**aso'iabok** - descobri*
desenhar - *a-i-**kuatiar** - desenho, pinto*
desenvolver-se - *a-**kakuab** - me desenvolvi, cresci*
desistir - *xe **apor** - desisti*
despedir - *a-i-**mosem** - despedi, fiz sair*
destampar - *a-i-**aso'iabok** - destampei*
diferir - *a-**ikoé** - difiro, sou diferente (xe r-**ekoé** - o fato de eu ser diferente)*
diminuir - *a-(i)-**iarok** - diminuir*
diminuir - *a-i-**mokanhem** - diminuir, subtrair*
divertir-se - *a-**nhemosarai** - me diverti*
dividir - *a-i-**moia'ok***
dizer - *a-**'é,** eré, e-'i, oro'é, ia'é, peié, e-'i - disse, disseste,.. (xe 'é - meu dizer)*
doer - *xe r-**asy** - tive dor*
dormir - *a-**ker** - dormi*
embarcar - *a-**'ar** - embarquei*
encher - *a-i-**mopor** - enchi, completei, preenchi, ocupei*
enfeitar - *a-i-**moieguak** - enfeito*
ensinar - *a-i-**mbo'e** - ensino*
enterrar - *a-io-**tym** - enterrei (xe i tym-a - o fato de eu enterrá-lo)*
*escolher - a-i-**pysyrõ** - escolhi, salvei*
escolhi - *a-i-**katu'ok** - escolhi (o melhor)*
escolhi - *a-i-**parabok** - escolhi (o diferente)*
entrar - *a-**iké** - entro (xe r-eiké - o fato de eu entrar)*
entregar - *a-i-**me'eng** - entrego*
envergonhar-se - *a-**tĩ** - me envergonho*
errar - *a-i-**aby** - errei*
escolher - *a-i-**katu'ok** - escolhi (o melhor)*
escolher - *a-i-**parabok** - escolhi (a variedade)*
escolher - *a-i-**pysyrõ** - escolhi (entre muitos)*
esconder - *a-io-**mim** - escondo (xe i mim-a - o fato de eu escondê-lo)*
escorregar - *a-**syryk** - escorrego, deslizo, escorro*
escrever - *a-i-**kuatiar** - escrevo, esculpo*
escutar- *a-s-**endub** - escutei*
esperar - *a-s-**arõ** - esperei*
espetar - *a-i-**kutuk** - espeto, cutuco, furo*
espirrar - *xe **atiam** - espirrei*
esquecer - *xe r-**esarai** - esqueci*
estar - *a-**ikó** - estou (em geral ou em movimento); (xe r-ekó - o fato de eu estar)*
estar cheio; *conter; abundar - xe **por** - estou cheio*
estar *localizado - a-**in** - estou (xe r-en-a - o fato de eu estar localizado)*
estar preparado - *a-**ikoeté** - estou (xe r-**ekoeté** - o fato de eu estar preparado)*
estar sentado - *a-**in** - estou sentado (xe r-en-a - o fato de eu estar sentado).*
existir - *a-**ikó** - existo (xe r-ekó - o fato de eu existir).*
falar, *emitir som - a-**nhe'eng** - falei, emiti som.*
faltar - *a-i-**mopanem** - falto (a-nhe-**mopanem** - fiz-me faltoso)*
fazer - *a-i-**apó** - fiz*
ferver - *a-i-**mopupur** - fervi*
fecundar - *a-i-**menõ** - fecundei (tiver relações*

com)
fiar - *a-i-**poban*** - *fiei, fiz fio de*
flechar - *a-i-**ybõ*** - *flecho*
fugir - *a-**iabab*** - *fujo*
fumar - *a-**petymbu*** - *fumei*
furar - *a-i-**mombuk*** - *furo*
furtar - *a-i-**mondarõ*** - *furto*
furtar - *xe **mondá*** - *furtei*
gostar - *a-s-**ausub*** - *gostei*
gostar - *xe **apysyk** [mba'e r-esé] - gostei [da coisa]*
governar - *a-s-**ekomonhang*** - *governei*
gritar - *a-**sapukai*** - *gritei*
gritar - *xe r-**asem*** - *gritei*
guardar - *a-s-**arõ*** - *guardei*
guerrear - ***guarinĩ-namo*** *a-só* - *fui à guerra, guerreei*
guerrear - *a-**marãmonhang*** - *guerreei, briguei*
haver - *i **tyb*** - *há, tem, existe, ajunta-se*
honrar- *a-i-**moeté*** - *honro, valorizo*
iluminar - *a-s-**esapé*** - *iluminei*
injuriar - *a-i-**a'o*** - *injuriei*
invocar - *a-s-**enõi*** - *invoquei*
ir - *a-**só*** - *fui*
joga - *a-**nhemosarai*** - *joguei*
jogar fora - *a-(i)-**ityk*** - *jogo fora (xe s-**eityk**-a - o fato de eu jogá-lo fora)*
julgar - *a-s-**ekomonhang*** - *julguei*
lavar - *a-io-s-**ei*** - *lavei (xe s-ei-a - o fato de eu lavá-lo)*
lembrar-se - *xe **ma'enduar*** - *lembro*
levar - *a-**rasó*** - *levei - (xe s-erasó - o fato de eu levá-lo)*
mastigar - *a-i-**xu'u-xu'u*** - *mastiguei*
matar - *a-(i)-**iuká*** - *matei*
medicar, *curar* - *a-i-**posanong*** - *mediquei, curei*
melhorar - *xe **arybé*** - *melhorei (da dor, da doença, etc.)*
mentir - *xe r-**emo'em*** - *menti*
migrar - *a-**ieakasó*** - *migrei, imigrei, mudei (de aldeia, território, etc.)*
modificar - *a-s-**ekoabok*** - *modifiquei*
morar - *a-**ikó*** - *moro (xe r-ekó - o fato de eu morar)*
morder - *a-i-**xu'u*** - *mordi*
morrer - *a-**manõ*** - *morri (xe r-e'õ - meu morrer, minha morte)*
mostrar-se - ***a-'é*** - *mostro-me (realizando ou tendo algo)*
mudar - *a-s-**ekoabok*** - *mudei*
multiplicar - *a-i-**moio'ar*** - *multiplico*
nadar - *a-**'ytab*** - *nadei*
nascer - *a-**'ar*** - *nasci*
necessitar - *a-**ikotebẽ** [mba'e resé] - necessitei [da coisa] (xe r-ekotebẽ - o fato de eu necessitar)*
nomear - *a-s-**enõi*** - *nomeei*
obedecer - *a-s-**apiar*** - *obedeci*
odiar - *a-i-**amotare'ym*** - *odiei*
orar, rezar - *a-**ieruré*** - *orei, rezei*
orar - *a-**tupãmongetá*** - *orei*
ordenar - *a-s-**ekomonhang*** - *ordenei*
ordenar - *a-io-**puai*** - *ordenei*
orientar - *a-s-**ekomonhang*** - *orientei*
ouvir - *a-s-**endub*** - *ouvi*
ouvir - *xe **apysá*** - *dei ouvido*
pagar - *a-s-**epyme'eng*** - *paguei*
parar - *a-**pyk*** - *parei, cessei, cessei, calei me, aquietei-me*
passar - *a-**kuab*** - *passei, atravessei*
pegar - *a-**iar*** - *pego, tomo, domino (xe r-ar-a - o fato de eu pegá-lo)*
pensar - *a-i-**mo'ang*** - *penso, suponho, imagino*
pensar - *a-**nhemongetá*** - *pensar (conversar consigo mesmo)]*
pensar - *xe **py'anhemongetá***- *pensar (ter conversas de coração consigo mesmo)*
perder - *a-**kanhem*** - *perdi*
perdoar, *ter paz* - *xe **nhyrõ** [abá supé mba'e resé] - perdoei [a pessoa pela coisa]*
perguntar - *a-**porandub*** - *perguntei*
pescar - *a-s-**ekyi*** - *pesquei*

pescar - *a-**pindaityk** - pesquei (puxei o anzol)*
pescar - *a-**ieporakar** - pesquei com rede*
piscar os olhos - *xe r-esabyk - pisquei os olhos*
plantar - *a-io-**tym** plantei (xe i tym-a - o fato de eu plantá-lo)*
poder - *a-**'ékatu,** erekatu**,** e'ikatu - posso, podes, pode (sou capaz, sou apto, sei)*
preocupar-se - *a-**nhemosainan** - me preocupei, me interessei*
preparar - *a-i-**apó** -preparei (atividade, comida, etc.)*
procurar - *a-s-**ekar** - procurei*
proteger - *a-s-**arõ** - protegi*
pular, *saltar - xe **por** - pulo, salto*
puxar - *a-s-**ekyi** - puxei*
queimar - *a-**kai** - queimei-me*
queimar *a-s-**apy** - queimei*
querer - *a-i-**potar** - quero*
rasgar-se - *a-**sorok** - rasguei-me, rompi-me*
realizar - *a-i-**mopor** - realizei, cumpri,*
repartir - *a-i-**moia'ok** - reparto*
repreender - *a-r-**enonhen** - o repreendi (xe s-**enonhen**-a - o fato de eu [...])*
respirar - *xe **pytu** - respirei*
retirar - *a-**nosem** - retirei (xe s-enosem-a - o fato de eu retirá-lo)*
roncar - *xe **ambu** - ronquei*
roubar - *a-i-**mondarõ** - roubo*
roubar - *xe **mondá** - roubo*
salvar - *a-i-**pysyrõ** - salvei, livrei, socorri*
sentar-se - *a-**guapyk** - sentei*
sentir saudade - *a-s-**epiak-a'ub** - senti saudade*
significar - ***e'i*** - *significa (i 'é - seu significado)*
sofrer - *xe r-**asy** - sofri*
somar - *a-(i)-**irumõ** - somo*
sorrir - *a-**puká** - sorri*
sumir - *a-**kanhem** - sumi*
temer - *a-**sykyié** [mba'e suí]* **-** *temo, tenho medo [da coisa]*
ter - *a-**rekó** - tenho (xe s-erekó - o fato de eu tê-lo)*
tirar - *a-**nosem** - tirei (xe s-enosem-a - o fato de eu tirá-lo)*
tocar - *a-**byk** [mba'e resé] - toquei [na coisa]*
tocar- *a-i-**atõi** - toquei (em algo)*
tomar - *a-**iar** - tomo (xe r-ar-a - o fato de eu tomá-lo)*
tossir - *xe **u'u** - tusso*
trabalhar - *a-**porabyky** - trabalho*
trabalhar - *a-**potyrõ** - trabalhei em grupo (em mutirão)*
traduzir - *a-(i)-**nhe'emonhang** [tupi supé] - traduzi para o tupi;*
trair - *a-i-**mondarõ** - traio (pessoa, conjugue)*
trazer - *a-**rur** - trouxe (xe s-erur-a - o fato de eu trazê-lo)*
trocar - *a-s-**ekobiarõ** - troquei, substitui, mudei*
trocar - *a-s-**epyme'eng** - troquei, dei algo em troca*
trocar - *a-s-**epyar** - troquei, peguei em troca*
usar, *utilizar - a-i-**poru** - usei, utilizei (o mesmo que puru)*
valorizar - *a-i-**moeté** - valorizo*
vencer - *a-i-**moauié** - venço, derroto*
vender - *a-i-**ma'e'ĩ** - vendi, distribuí*
ventar **-** *i **pytuur** - ventou*
ver - *a-s-**epiak** - vi*
vingar - *a-s-**epyk** - vinguei*
viajar **-** *a-**guataguasu*** **-** *viajei*
virar - *a-**robak** - virei (xe s-erobak-a - o fato de eu virá-lo)*
visitar - *a-io-**sub** - visitei (xe i sub-a - o fato de eu visitá-lo)*
viver - *a-**ikobé** - vivo (xe r-ekobé - o fato de eu viver)*
voar - *a-**bebé** - voei*
vomitar - *a-**gue'en** - vomitei*
vomitar - *a-i-**moiebyr** [xe remi'upuera] - eu vomitei [aquilo que era minha comida]*
urinar - *a-**karuk** - urinei*

ADJETIVOS

achatado – *(i) peb*
ácido - *(s) ai*
aflito - *(s) ekotebẽ*
alegre - *(s) oryb*
alto, longo - *(i) puku*
antigo - *(i) umuan, (i) ymuan*
azedo - *(s) ai*
azul - *(s) obyeté*
baixo (som ou voz) - *(i) mbegué*
barulhento - *(i) pu*
bom - *(i) angaturam, (i) marangatu, (i) katu*
bonito, formoso, elegante- *(i) porang, (i) aysó, (i) matueté*
bravo, raivoso - *(i) nharõ*
brilhante - *(i) berab*
cansado - *(i) kane'õ*
certo - *(i) katu*
curto - *(i) akyta'ĩ, apua'ĩ*
chato – *(i) peb*
cheio - *(t) ynysem*
comprido - *(i) puku*
corajoso - *(i) pyatã*
covarde, imprestável - *(i) panem (manema)*
devagar - *(i) mbegué*
difícil - *(i) abaíb*
divino – *(i) tupã*
doce - *(s) e'ẽ*
doente - *(i) mara'ar*
duro - *(s) atã, (s) atangatu*
errado - *(i) memuã*
escuro - *(s) un*
estragado - *(i) poxy*
extenso - *(i) puku*
faminto - *(i) ambyasy*
famoso - *s-erapuan*
fácil - *(i) abaibe'ym*
falso - *(i) a'ub, (i) memuã, (i) ran*
feio - *(i) poxy, (i) porange'ym*
feliz - *(s) oryb*
feroz – *(i) nharõ*
formoso - *(i) aysó*
forte - *(s) atã, (s) atangatu*
fraco - *(i) membek*
frio, gelado - *(i) ro'y*
gostoso - *(s) é, (s) é-katu*
grande - *(s) eburusu, turusu*
honrado - *(i) abaeté*
ignorante - *(i) tekokuabe'ym*
imprestável - *(i) panem*
interessado - *(i) nhemoryryi*
inteligente (sábio) - *(i) tekokuab, (i) akangatu*
legítimo - *(s) eté*
leve - *(i)bebúi*
ligeiro - *(i) apuan*
louco - *(i) angaingaíba, (i) akangaíb*
macio - *(i) pub*
mágico - *(i) karaíb*
magro - *(i) angaibar*
mal - *(i) aib*
mau - *(i) aib, (i) angaipab, (i) memuã*
medroso - *(i) sykyié*
mole (fraco) - *(i) membek*
mole (macio) - *(i) pub*
molhado, úmido - *(i) akym*
necessitado - *(s) ekotebẽ*
normal - *(i) katu*
novo - *(i) pysasu*
parecido - *(i) abyar-e'ym*
pesado - *(i) posýi*
pobre - *(i) mba'ee'ym*
plano - *(i) peb*
pleno - *(t) ynysem*
preocupado - *(i) nhemoryryi*
preguiçoso - *(i) ate'ym*
quente - *(s) akub*
raivoso - *(i) nharõ*
rápido - *(i) apuan*
raro - *(i) pokang*
recente - *(i) pysasu*
resistente - *(i) nheran, (i) popyatã*
rico - *(i) mba'eetá*
ruim - *(i) aib, (i) memuã, (i) poxy*
saboroso - *(s)é*
sagrado - *(i) karaíb, (i) angaturam*
salgado - *(s) e'ẽiukyr*
seco - *(i) tining*
sinistro, perigoso - *(i) abaeté*
sonolento - *(s)opesýi (r-, s-)*
sujo - *(i) ky'a*
terrível - *(i) abaeté*
triste - *(i) aruru*
vazio - *i pore'ym*
valente - *(i) pyatã, (i) abaeté, (i) kyre'ym*
velho - *(i) umuan; (i) ymuan, (i) puer*
verdadeiro - *(s) eté, supinduara, mba'eeté*

NHE'ẼNDYBA NHE'ENGA RYSY RUPI

VOCABULÁRIO EM ORDEM ALFABÉTICA

A

ã - este(s), esta(s); eis que (vis. ou n. vis.)
aan - não! (partícula); o mesmo que aã.
aani - nunca, de jeito nenhum
aangái - não (enfático)
a'ang (s) (trans.) - provar; imitar, representar, experimentar, tentar; pronunciar; celebrar
a'angaba (t-) - sinal, imagem; modelo, marca; fotografia
'aba - cabelo
abá - índio (em oposição ao branco europeu); homem (em oposição a mulher); ser humano (em oposição a animal irracional)
abá - alguém (na afirm.)
abá-pe? - quem?
abá-abá-pe? - quem (referindo-se a mais de uma pessoa)
abá suí-pe? - de quem? (origem, procedência)
abá supé-pe? - para quem?
abá mba'e-pe? - de quem? (posse)
abaeté - terror; terribilidade; terrível, sinistro
abaeté - homem valoroso, honrado, valente, indígena
abaíb - difícil, árduo, íngreme
abaíbe'ym - fácil, sem dificuldades
abaré - padre
abaré-guasu - bispo
abati - milho
abé - também; ainda; novamente; logo após; desde; mais; (o mesmo que **bé**)
abéno - e também (o mesmo que béno)
aby (trans.) - transgredir, errar
abyar-e'ym - não diferente de, semelhante a, parecido com
a'e - mas, porém; então
a'e - ele(s), ela(s), esse(a), esses(as); aquele(s), aquela(as), isso, aquilo
a'ebé - logo então
a'e-pe - ali, aí
a'e-reme - então (lit., *por ocasião disso*); por causa disso
a'e riré - depois disso
ai (r-, s-) - ácido, azedo
ãi (r-, s-) - dentado (que tem dentes)
a'i - senhora, mãe (forma de respeito)
ãia (t) - dente
aíb - mau, ruim, estragado, impraticável; (adv.) mal
aió - bolsa, saco
aipĩ - aipim, certo gênero de mandioca
aipó - esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), aquilo, isso (não visível ou em referência a algo já mencionado);
aír (s) (trans.) - riscar, fazer incisão em
aiuban (trans.) - abraçar
aiura - pescoço; **aiur**-i - no pescoço
aiuru - papagaio
aiuru-iuba - (lit. *papagaio amarelo*); nome dado aos povos de cabelo claro, ex. francês, inglês, holandês
aixé - tia paterna
aixó (t-, t-) - sogra (de h.)
aiyra (t-, t-) - filha (de h.)
'aka - chifre
akai - ai! (de dor, desgosto ou irritação - de h.)
akaiguá - ai! (de dor, raiva - de h.)
akaiu - caju
akanga - cabeça; em composições pode ser usado (**'a** - cabeça)
akangá (trans.) - quebrar a cabeça de
akang-aoba - (lit., *roupa de cabeça*), chapéu
akangatara - cocar
akará - acará ou cará (nome de peixe)
akub (r-, s-) - quente
akuba (t-) - febre
akuei - esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s)

aquilo, isso (não visível ou em referência a algo já dito)
akueime - antigamente
akueipe - ali (não visivel),
aku'i - enxuto, seco
akuti - cotia
akypuera (t-) - parte de trás; rastro, pegada
akypuer-i (r-, s-) - atrás de, após
'am (intr.) - estar de pé;
aman (trans.) - cercar
amana - chuva; **aman**-usu - chuva grande, tempestade
ambé (intr.) - (só se emprega no imperativo: e-**ambé**! - espere!; pe-**ambé** - esperem!)
ambu (xe) - roncar
ambyasy (xe) - ter fome, estar faminto
ambyasy - fome
ãme - ali (vis.)
amẽ (part. usada geralmente após o verbo) - costumar; de costume;
amĩ (trans.) - espremer
-**amo** - v. -(r)amo
amõ - algum(s, a, as), certo(s, a, as), outro(s, a, as); vários(as)
amõ abá - alguém
amõ-aé - outro (s; a; as)
amõ-ngoty - mais para lá, para longe, em outra parte
amotar (trans.) - querer bem
amotare'ym (trans.) - odiar
amotare'ymbara - inimigo
amỹia (t-, t-) - avô
amỹipaguama (t-, t-) - antepassado
amynyiú - algodão
anam - pesado, denso
anama - parentes, família; raça, nação
anambuera - familiares que já se foram, antepassados
andub (trans.) - sentir, perceber
andyrá - morcego
angá - absolutamente não (na neg.); oh!, oh sim! (na afirm.)
'anga - sombra; alma; espírito
'anguera - alma fora do corpo;
'angaraíba - espírito sagrado, encantado
angaibar - magro
angaipaba - maldade, ruindade da alma, pecado
angaipab - mau, maldoso
angaipabora - cheio de maldade, pecador
angaturam - bom; bondoso, sagrado
'angekoaíb - aflito
angiré - de agora em diante, doravante
Anhanga - nome de entidade espiritual indígena; (No período colonial Anhanga foi associado ao diabo; **Anhanga ratá** - fogo do diabo, inferno)
anhẽ - realmente, de verdade, na verdade
anheté - certamente, na verdade
anhõ - sozinho, só; (adv.) somente
a'o (trans.) - injuriar
aoba - roupa
aob (xe) - ter roupa, estar enroupado
aob (trans.) - vestir, enroupar
apé - superfície, casca
(a)pé (r-, s-) - caminho em relação a quem passa por ele;
apek (s) (trans.) - sapecar, queimar levemente, chamuscar
apekó (s) (trans.) - frequentar, visitar freqüentemente
apekũ - língua (parte do corpo)
apiar (s) (trans.) - obedecer
apin - rapado, pelado
'apiramõ (trans.) - mergulhar; derramar água na cabeça com uma cuia
apirõ (s) - (trans.) - prantear, chorar (por alguém que morreu ou por alguém que chega, como forma de saudação); apirõ-sara - carpideira, mulher que chora em funerais
apiti (trans.) - matar (gente), fazendo grande estrago, trucidar
apixab (trans.) - ferir

apixara (t-) - o colega, o próximo, o semelhante
apó (trans.) - fazer; preparar (atividade, comida, etc.)
apó (s-, r-, s-) - raiz
apor (xe) - desistir
apuá - ponta, extremidade, pico
apu'a - redondo (esférico)
apuan (xe) - apressar-se; ser ligeiro
apy (s) (trans.) - queimar
apyá'-bebé - homem voador, anjo
apyaba - homem (em oposição a mulher); indígena livre; varão
apykaba - assento, cadeira
apypyk (trans.) - oprimir, maltratar
apyra - extremidade, ponta, cume;
apyr-i - em cima de, no cume de
apysyk (xe) - gostar, ser suficiente; fartar-se, consolar-se, estar satisfeito
apytera - parte superior; parte do alto, meio, centro (de coisa esférica)
apytĩ (trans.) - atar, amarrar
ar / ara (t-, t-) - tomar, pegar
'ar (intr.) - cair; nascer; embarcar
'ara - dia, mundo
'ara - parte de cima, alto, parte superior
'ar-i - sobre, em cima de (ponto definido)
'ar-y-bo - sobre (difuso);
'ar-aba - nascimento, tempo do nascimento
arara - arara
'ar-eté - *dia honrado*, feriado
'ar-eté-guasu - (lit., *dia muitíssimo bom*) Páscoa; data muito importante, ex. 19 de abril, Dia dos povos indígena
'ar-e'yma - fim do dia (enquanto a escuridão não chega); crepúsculo
arõ (s) - (trans.) - esperar; guardar; proteger;
arõama (t) - proteção, guarda;
arõ-ana (t-) - guardião, protetor
aruguá - espelho
arukanga - costela
aruru - triste, tristonho
arybé (xe) - aquietar-se; estar melhor (da dor, da doença, etc.), aplacar-se, melhorar
aryia - avó
asab (s) (trans.) - atravessar, cruzar
asapaba (t-) - passagem
asé - a gente; as pessoas
asébe - para a gente para as pessoas
aseia - costas;
asem (xe) (r-, s-) - gritar
aso'i (trans.) - cobrir
aso'iabok (trans.) - descobrir, destampar (lit., *arrancar a cobertura de*)
aso'iaba - cobertura; manto de penas
asy (xe) (r-, s-) - doer, ter dor, estar doente;
asy (t) - dor
asyk - cortado, aleijado, maneta
atã-ngatu (t-) - força, poder
atara - viajante, peregrino
atã (t-) - dureza, rigidez; força, poder;
atã (r-, s-) - duro; forte, rijo, firme; (adv.) duramente
atá (t-) - fogo
atá-u'uba (t-) - flecha incendiária
atiam (xe) - espirrar
ati'yba - ombro
atõi (trans.) - tocar
atuá - cerviz, nuca; **atuá**-i - na nuca (ou, por extensão, atrás de)
atuasaba - companheiro; compadre
atukupé, kupé - costas; o **atukupé** pyter-y-bo - de costas
atu'uba (t-, t-) - sogro (do homem)
a'uba - fantasia, ficção, imaginação, falsidade, má vontade, virtual; digital
auié - muito bem! certo! aceito!
auiebé - certo de mais
auié (xe) - acabado; concluído
auiebeté - muito bem! (**auiebé** + **eté**)
auié-katutenhẽ - excelente!
auieramanhẽ - para sempre

auieté - certamente
auiéte - embora, ainda que
ausub (s) (trans.) - amar
ausubar (s) (trans.) - compadecer-se de, ter pena de
aysó - formoso
aybu (xe) - ofegante;
a'yra (t-, t-) - filhote (de animal macho); filho (em relação ao homem)

B

basem (intr.) - chegar, achar, encontrar (o mesmo que **guasem**)
bé - também; novamente, de novo, ainda; v. **abé**
bé - logo após, logo depois de, assim que;
bé - desde
bebé (intr.) - voar
be'ĩ - um pouco mais, algo mais (na afirmativa); nada mais (na negativa)
berab (intr.) - brilhar; brilhante
berame'ĩ (trans.) - parecer
boiá - servo, súdito, discípulo, empregado
bok (intr.) - rachar
by'ar (intr.) - acomodar-se, ficar sossegado, manso, pacífico
by'ar - apegar-se
byk (intr. compl. pospos.) - tocar [vem com complemento com a posposição **esé** (r-, s-)]
byr - erguer-se, levantar-se; erguido, levantado

E

é (part. de ênfase) - mesmo, de fato;
é (r-, s-) - gostoso, saboroso
'é - dizer; v. **'i** / **'é**
ebokuei - esse(s, a, as), isso (vis. ou mencionado)
eburusu (t-) - grandeza
eburusu (r-, s-) - grande; crescido
eẽ - sim (de h. e m.)
e'ẽ (r-, s-) - doce
ei (-io-s-) (irr.) - lavar (**a-io-s-ei** - eu o lavo)
eiar (s) (trans.) - deixar, abandonar
eikuar-uguy (t-) - diarréia
e-iori! [imper. de **iur**/**ura** (t-, t-)] - vem!; **pe-iori** - vinde!
eíra - mel, abelha
eiratytatá-endy - vela
eiýi (s) (trans.) - afastar, desviar
ekar (s) (trans.) - procurar, buscar
'ekatuaba - mão direita; potência, poder, excelência
'ekatuaba koty - à direita de;
ekó (t-) - ser, estado; lei; modo de ser, afazeres; compromissos, vida; procedimento, fato
ekó-aba (t-) - morada; modo de proceder, modo de ser; costume; cultura; hábito
ekoabok (s) (trans.) - mudar, modificar
ekó-aíba (t) - mau proceder, vício, pecado
ekó-angaipaba (t-) - mau proceder, lei pecaminosa, pecado
ekoate'ym (r-, s-) - avaro, parcimonioso, (equivale a expressão "mão de vaca", "pão duro")
ekobé (t-) - vida
ekobiara (t) - substituto
ekó-katu (t-) - bom proceder; virtude;
ekó-katu-aba (t-) - objeto da virtude, razão da virtude
ekó-memuã (t-) - vidá má; vida errada
ekomonhang (s) (trans.) - ordenar, orientar, julgar; governar, fazer lei para
ekomonhangaba (t-) - lei, ordem; mandamento
ekó-poxy (t-) - vida má, maldade, ação feia, pecado
ekó-puku (t-) vida longa; vida eterna
ekotebẽ (t) - aflição, necessidade, estar aflito
ekýi (s) (trans.) - puxar, sacar, apanhar, pescar, invocar

arrastar, arrebatar; pescar
embé (t-) - beiço inferior, lábio inferior, borda
embe'yba (t) - margem, borda
embi-'u (t-) - comida
embiara (t-) - presa
emiausuba (t-) - amado, querido, amigo
emiausuba (t-) - escravo
emimbo'e (t-) - aluno, estudante, súdito, discípulo
emimbuaia (t-) - súdito, aquele em quem alguém manda (de **puai** - mandar, ordenar)
emiminõ (t-) - netos, descendentes
emimonhanga (t-) - obra
emimotara (t-) - vontade, desejo, desejado
emirekó (t-) - esposa
(e)mityma (r-, s-) - horto, plantação
(e)mo'ema (r-, s-) - mentira
(e)mo'em (xe) (r, s-) - mentir
emonã-namo - dessa maneira, portanto
endaba (t-) - pouso, estância, sede, lugar de estar
endé - tu
endébe - para ti
endub (s) (trans.) - ouvir, escutar
endy (s) (trans.) - cuspir
endy (t-) - luz
endybá-aba (t-) - barba (lit., *pêlos do queixo*)
endypy'ã (t-) - joelho; **endypyã-e'y-bo** - (t-) de joelhos
endyra (t-) - irmã (de homem)
ene'ĩ, ne'ĩ - eia! vamos!
(e)nha'ẽ (r-, s-) - prato
(e)nimbó (r-, s-) - fio
enõi (s) (trans.) - chamar, nomear, chamar pelo nome; invocar; **enõi-ndab**a (t-) - modo de chamar
enondé (r-, s-) - antes de
enonhen (trans.) - repreender, corrigir
enosem (trans.) - fazer sair consigo, retirar; redimir
e'õ (t-) - morte; v. **manõ / e'õ** (t-)
e'õ'ar (r-, s-) - desmaiar
e'õ-mbuera (t-) - cadáver
epenhan (s) (trans.) - atacar
epiak (s) (trans.) - ver;
epiak-a'ub (s) (trans.) - ter saudades, (lit., *ver na imaginação*)
(ep)**uru** (r-, s-) - vasilha, recipiente, receptáculo, bainha (em relação à pessoa que o possui);
epy (s) (trans.) - restituir, devolver, pagar
epy (t-) - troco, o que se dá em troca, resgate, preço
epyk (s) (trans.) - vingar (o objeto é sempre uma pessoa: *vingar alguém*); resgatar
epyme'eng (s) (trans.) - pagar
epyrama (t-) - preço, despesa, conta à pagar
era (t-) - nome
erapuana (t-) - fama; **erapuan** (r-, s-) - famoso
erasó (trans. irreg.) - fazer ir consigo, levar,
er-é - 2a. p. s. de **'i** / **'é** - *dizer*
erekó (trans. irreg.) - fazer estar consigo, ter; tratar
erekó-ara (t-) - guardião, guardador (lit., *o que faz estar consigo*); pastor
erĩ! - irra! maldição! (partícula que expressa raiva, desprezo)
erimã - absolutamente não; de modo algum
erimba'e - outrora, antigamente
erimba'e-pe? - quando?
erobak (trans. irreg.) - virar
erobasem (trans. irreg.) - fazer chegar consigo, chegar com
erobiar (trans. irreg.) - crer, acreditar em
erobiara (t) - crença
erobyk (trans. irreg.) - juntar-se a, aproximar-se de
eroguatá (trans. irreg.) - fazer andar consigo, andar com.

erogueiyb (trans. irreg.) - fazer descer consigo, descer com
eroiebyr (trans. irreg.) - fazer voltar consigo, voltar com
eroiké (trans. irreg.) - fazer entrar consigo, entrar com, recolher
erok (s) (trans. irreg.) - arrancar o nome, batizar, dar um nome novo
eroker (trans. irreg.) - fazer dormir consigo, dormir com
eromanõ (trans. irreg.) - fazer morrer consigo, morrer com
eropor (trans. irreg.) - despedir
erosyk (trans. irreg.) - aproximar-se de
eroyrõ (trans.) - detestar
erub (trans. irreg.) - fazer estar deitado consigo; estar deitado com
erur (trans. irreg.) - fazer vir consigo, vir com
esá (t-) - olho
'e-saba - o dito, o que alguém diz (v. **'i** / **'é**)
esabyk (xe) (r-, s-) - piscar os olhos
esãi (r-, s-) - alegre
esapé (s) (trans.) - iluminar
esarai (r-, s-) - esquecer, esquecer-se [compl. com **suí** ou **esé** (r-, s-)]: esquecer-se *de*)
esé (r-, s-) - por causa de; a respeito de, (xe ma'enduar s-esé - lembro dele)
esebé (r-, s-) (posp.) - também por causa de; também a respeito de, etc.
eseia (t-) - parte da frente; **esei** (r-, s-) - na frente de
esemõ (s) (trans.) - preencher, abarrotar; sobrar a
esyr (s) (trans.) - assar (na brasa)
etá (r-, s-) - muitos (-as)
etama (t-) - região, terra (em que se habita), pátria
eté (t-) - corpo; matéria, substância; parte principal, parte mais importante
eté (r-, s-) - legítimo, genuíno, muito bom, verdadeiro, honrado; eté (adv.) - muito; bastante; verdadeiramente;
etobapé (t-) - faces, bochechas
etymã (t-) - perna
e'yia (t-) - multidão, bando; **e'yi** (r-, s-) - numerosos, muitos
-e'ym (suf.) - sem; dá idéia de privação, de ausência; usado na forma negativa dos verbos e deverbais
e'ymebé - antes de

(G)U

guaibĩ - velha, anciã
guang (-nho-) (trans.) - tingir com urucu
guapyk (intr.) - sentar-se
guarinĩ - guerreiro
guarinĩ-namo só (intr.) - ir à guerra
guasem (intr.) - chegar (por terra);
guasem (intr. compl. posp. - com a posp. **supé**) - achar, encontrar
guasu (suf. aument.)
guatá (intr.) - andar, caminhar; caminhada
guatukupá - corvina
gué (interj.) - ó, oh! (de h.)
gueb (intr.) - apagar
gueiyb (intr.) - descer
guetépe - inteiro, inteiramente; em sua matéria, em sua substância
guyra - parte inferior, fundo; **guyr**-i - sob, abaixo de, embaixo de (ponto preciso); **guyr**-y-bo - sob, abaixo de (difuso); **guyr**-y-pe - sob, embaixo de (ponto preciso);
guyrá - pássaro; **guyrá-ĩ** - passarinho
guyrá-sapukaia - galo, galinha (lit., *ave que grita*)
Guyrapepó - nome próprio de homem (lit., *asa de pássaro*)
guyratinga - garça (lit., *ave branca*)

H

hai! (interjeição) - ai coitado! (expressa dó de outrem)
Hẽhẽ - sim

ahẽ - o fulano, aquele
hé - (partícula) ops, (não devo falar nesse instante).

I / J

i (pron. pes.) - ele(s), ela(s); o(s), a(s) (obj.)
iã - esse(s, a, as), aquele(s, a, as); aquilo (vis. ou n. vis.); eis que; por acaso? porventura?
'ybá - fruta
'i / 'é - dizer, significar, mostrar-se agindo enfáticamante.
'i / 'é-katu (intr.) - poder; ser capaz, ser apto, saber
iké - aqui
iké / eiké (t) (intr.) - entrar
ikó - este(s, a, as) (vis.); eis que, eis que aqui; ,
ikobé / ekobé (t-) (intr.) - viver, haver, estar presente; aqui estar
ikó / ekó (t) (intr.) - estar (em geral ou em movimento); haver; morar, viver;
ikó / ekó (t-) (intr.) - proceder, agir
ikó-é / **ekó-é** (t-) (intr.) - ser diferente, diferir
ikó-eté / **ekó-eté** (t-) (intr.) - estar bem, ser valente, ser corajoso
ikotebẽ / ekotebẽ (t-) (intr.) - afligir-se, estar aflito
in / **en**a (t-) - estar sentado, estar parado; estar quieto; estar localizado
inĩ - rede (de dormir)
ipó? - talvez? porventura? por acaso?
ir (intr.) - desprender-se, desgrudar se, separar-se
irã - futuramente
iraitytatá-endy - vela
irõ - logo, portanto, pois, pronto; como vês, enfim
irũ - companheiro; com (de companhia), o mesmo que **irũnamo** e **irũmo**.
irumõ (trans.) - aumentar
itá - pedra, ferro, metal
itá-kysé - faca de metal
itá-ygapema - espada de ferro
itaiuba - (lit., *pedra amarela*), ouro, dinheiro
itangapema, **itaingapem**a - espécie de árvore de madeira dura; tacape indígena, espada
i tyb - há; existem
ityk / eityka (t-) - atirar, lançar, jogar fora
ixé - eu
ixébe - para mim
iá - ainda bem que
'i-aba - o dito, o que se diz; o que é chamado de,
iabab (intr.) - fugir
iabé - como (de comparação)
iabi'õ - cada, cada um; a cada, por ocasião de cada, cada vez que
iaby - de costume, costumeiramente, freqüentemente
iaguara - onça; cachorro
iakaré - jacaré
iakatu (intr.) - igualar-se, ser igual
iaku - jacu (nome de ave)
iandé - nós, de nós, nosso(a, os, as) nos (pron. pes. obj.)
iandébe - para nós; a nós
iandu - como de costume; costumeiramente
ianondé - antes de
iar / ara (t-, t-) (trans.) - tomar, capturar, apanhar, pegar, receber
iara - senhor, senhora
iara - o que detém, o que porta, o portador
iareré - rede de pesca para apanhar camarões; jereré
iase'o (intr.) - chorar; choro
iasytatá - estrela
ieakasó (intr.) - mudar-se (de aldeia, de terra); imigrar; emigrar

ieaybyk (intr.) - inclinar-se a cabeça, abaixar-se, curvar-se
ieby-iebyr (intr.) - passear
iebyr (intr.) - voltar
ierok (intr.) - tirar-se o nome, tomar novo nome, dar outro nome a si mesmo
ieguak (intr.) - enfeitar-se; adornar-se; pintar-se
ieguaru (intr.compl. posp.) - enojar-se; ter nojo (complemento com suí: enojar-se *de*)
ieiýi (intr.) - afastar-se
iekok (intr.) - apoiar-se
iekuakub (intr.) - jejuar
iekuakupaba - o tempo do jejuar; jejum
iekuapaba - sinal, marca, aviso
iekyi (intr.) - morrer, crescer
iemombe'u (intr.) - contar a respeito de si, confessar-se
iemooryb (intr.) - alegrar-se
iemopirang (intr.) - avermelhar-se, tingir-se de vermelho
iemoun (intr.) - pretejar-se, pintar-se de preto
iepé - embora, por mais que, ainda que, apesar de
iepé - (o mesmo que endé usado de uma forma específica)
iepe'e (intr.) - esquentar-se
ieporakar (intr.) pescar com rede; pescar para si mesmo, procurar alimento
iepotabẽ (intr.) - alastrar-se; continuar
iepotar (intr.) - chegar (por mar ou por rio)
ierobiar (intr. compl. posp.) - confiar [o complemento recebe a posposição **esé** (r, s): confiar *em*]
ierobiasaba - esperança
ieroky (intr.) - inclinar-se, fazer mesura, reverenciar
ieruré (intr. compl. posp.) - pedir, rogar, rezar [*para* alguém: com **supé**; *por* algo: com **esé** (r-, s-)]
ieruré-sara - suplicador, advogado
iese'ar (intr. compl. posp.) - unir-se [complemento com **ri** ou **esé** (r-, s-)
ietanong (intr.compl. posp.) - presentear; fazer oferendas [*para* alguém: com **esé** (r-, s-)]
ietyka - batata-doce
iub - amarelo
iub / uba (t-, t-) - estar deitado; jazer
iuká (trans.) - matar; quebrar
iuru - boca
iuru'ar (xe) - falar mal [*a respeito de* com ri ou **esé** (r-, s-)]
iurukuá - tartaruga
iurupari - Jurupari (nome de entidade indígena que no período colonial foi associado ao diabo)
iusana - laço
iy - machado
iy'yba - arco-íris
iy-apara - machado torto; foice
iybá - braço
iyboia - jibóia

K

ká (-io-) (trans.) - quebrar
ka'a - mata, floresta, planta, erva
kabará - cabra
ka'ẽ - tostado, seco, enxuto
kai (intr.) - queimar
kakuab (intr.) - crescer, se desenvolver
kama - seio
kamby - leite
kamuri - camurim
kane'õ - cansaço; cansado
kanga - osso (enquanto está no corpo);
kang-uera - osso (fora do corpo);
kanhem (intr.) - sumir, desaparecer
kapi'i - capim, erva fina
karaíba - sagrado; fentiço; magia, grande pajé, profeta que anunciava a Terra sem Males; homem branco; cristão; santo, bento

karaí'-bebé - profeta voador, anjo, anjo da guarda
karaí'-monhang (intr.) - fazer feitiços, fazer ritual
karamemuã - caixa, cesto de bambu com tampa, baú
karamosé - algum dia; outro dia, não agora
karu (intr.) - almoçar, comer;
karuk - (intr.) - urinar
karuka - tarde, entardecer
katu - bom; (adv.) bem, muito
katutenhẽ - muitíssimo, bem, bastante
katupabẽ - muitíssimos (as)
ka'u (intr.) - beber cauim; (subst.) bebedeira
ka'u (trans.) - empapar, fazer papa de
kauĩ - cauim, vinho, bebida alcoolica;
kauĩ-iurema - jurema
ké - aqui; **ké-yguar**a - os habitantes daqui, os daqui
ker (intr.) - dormir
kó - este(s), esta(s); eis que, eis que aqui; aqui
kó, kopisaba - roça, roçado, lavoura
kó 'ara pukui - sempre
kó bé - eis aqui, eis que aqui
ko'ema - manhã; **ko'ẽ-me** - de manhã
koia - gêmeos, dupla
koipó, konipo - ou (conjunção alternativa)
kok (-io-) (trans.) - escorar, apoiar, encostar
komandá-guasu - fava
komandá-mirĩ - feijão
kori - hoje (Referente ao tempo que ainda não chegou; entre os tupis podia ser referente ao hoje que já transcorreu e ao hoje que ainda virá.)
korite'ĩ - logo, depressa, rapidamente
koromõ - logo mais, daqui a pouco, em breve
koty (posp.) - em direção a, rumo a;
koty (subst.) - canto, aposento
koty (subst.) - armadilha
ko'yr - agora, atualmente, hoje
ko'yré - agora mesmo, doravante, de agora em diante
kuá - enseada, baía, reentrância litorânea
ku'a - meio, metade; cintura; ku'á-i - na cintura
kuab (intr. monossílabo) - passar, atravessar; estar;
kuab (trans. dissílabo) - conhecer, saber; reconhecer; agradecer; o mesmo que **kuguab**
kuakub (trans.) - esconder, negar, encobrir, calar
kuara - toca, buraco
kuarasy - sol
kuatiar (trans.) - desenhar; pintar; escrever
kub - estar (em geral, usado apenas no plural)
kuei - aquele(s, a, as) (não vis.)
kuepe - a alguma parte, por aí afora, por aí, para outra parte, longe, fora, outra parte, alhures
kuesé - ontem
kuesenhe'ym - antigamente
ku'i - farelo, pó
kunapu - mero (var. de peixe)
kunhã - mulher
kunhã-muku - moça; **kunhã-muku-ĩ** - mocinha (de doze até quinze anos)
kunhataĩ - menina
kunumĩ- menino; (o mesmo que **kurumĩ**)
kunumĩ-guasu - moço
kunusãia - modéstia
kupé - costas
kurimã - curimã (variedade de peixe; tainha)
kuruba - bolota, grão, caroço
kuruk (intr.) - resmungar; resmungão

kururu - sapo
kutuk (trans.) - espetar, furar; arpoar; escarificar (cortar a pele para fazer sair os elementos nocivos)
ky (part. usada por m.) - expressar resolução, convicção.
ky'a -sujeira; sujo
kybõ - para cá; por aqui; **kybõ-yguar**a - os daqui; os habitantes daqui
kybyra - irmão (de m.)
kyrá - gordura; gordo
kyre'ymbaba - guerreiro, homem valente;
kyre'ymbab - valente, corajoso
kyrirĩ - silêncio, quietude; silencioso
kysé - faca
kytĩ (trans.) - cortar (com instrumento cortante)

M

m- (pref.) - equivale a forma absoluta de diversas palavras iniciadas por P; **xe porombo'esar**a - meu professor.
mã! - ah! oh! oxalá!;
ma'e - o mesmo que **mba'e** (v.)
ma'ẽ (intr. compl. posp.) - olhar [recebe complemento com a posposição **esé** (r-, s): olhar *para*]
ma'enan (intr.) - vigiar, velar
ma'enduar (xe) - lembrar-se; o complemento vem com a posposição **esé** (r-, s-): lembrar-se *de*
maíra - nome de entidade mítica; francês; homem branco
Makaxera - macaxeira, aipim
mamõ - fora, para fora, por aí afora, longe, longínquo; **mamõ-yguar**a - forasteiro, morador de fora
mamõ-pe? - onde? aonde? de onde?
mandi'oka - mandioca
mandubĩ - amendoim
manema - poltrão; pessoa imprestável
manõ / **e'õ** (t-) - morrer
marã - mal, maldade, dificuldade, ocupação, trabalho
marã-pe? - como? por quê? qual?
marã-marã-pe? - como? quais? (referindo-se a mais de um). Usado sem -pe significa *e agora? que acontece? e daí?*
mara'ara - doença; o doente; mara'ar (xe) - adoecer, ficar doente, estar doente
marã-ba'e-pe? - de que tipo? de que espécie?
marã iabé-pe - como? De que maneira?
maraká - chocalho
marana - guerra, batalha, problema
marana - aflição, enfermidade; aflito, enfermo
marã-namo-pe? - por quê?
marã-neme-pe - por ocasião de quê? em que ocasiões? quando? a que horas? (referindo-se a fatos habituais);
maran-e'yma - ausência de males, saúde, bem estar, boas coisas, ventura, paz
marangatu - bondoso, bom (o mesmo que **angaturama**)
marã-ngatu-pe? - como? de que maneira?
marã-ngoty-pe? - em direção a quê?
marãtekoara - trabalhador, o que trabalha; o que luta
mbá - todo(s, a, as); tudo; v. pab
mba'e- coisa; propriedade, riqueza;
mba'e - algo (na afirm.); nada (na neg.);
mba'e-asy - doença, doente
mba'e-asy-bora - doente, cheio de doença
mba'e-eté - coisa verdadeira, verdade
mba'e-e'yma - sem coisas ou propriedades, pobre
mba'e-pe? - quê? que coisa? qual?
mba'e-pe amõ? - que mais?
mba'e-mba'e-pe? - que coisas? quais?
mba'e pupé-pe? - com quê?
mba'e suí-pe? - de quê?
mba'e-reme-pe? - em que ocasiões?

quando? em que horas? (referindo-se a fatos habituais)
mba'e r-esé-pe? - por quê? (o mesmo que **marãnamo?**)
mbegué - devagar; baixo (som ou voz);
mbegué irã! - agora não, depois
mberu - mosca
moapy (trans.) - esgotar (bebida ou conteúdo de vasilha)
mbobý-pe? - quantos(as)? quantas vezes?
mbo'e (trans.) - ensinar
mbo'e-saba - ensinamento de,
mbo'e-sara - mestre de, instrutor de
mooryb (trans.) - fazer feliz, alegrar
mbý-pe - perto
me'eng (trans.) - dar, entregar
membek (intr.) - enfraquecer, amolecer, estar mole
membyra - filho, filha (em relação à mãe);
membyr-ar (xe) - dar à luz, parir
membyr-á'-saba - tempo de nascer de filho, parto
membyr-asy - dor de parto (lit., *dor de filho*)
memẽ- tanto mais, com maior razão
memẽ- sempre
memẽ iepi - sempre
memuã - mau, ruim; (adv.) - mal, maldosamente
mena - marido; **mend-er**a - ex-marido
mendar (intr. compl. posp.) - casar-se [emprega-se com a posposição **esé** (r-, s): casar-se *com*]
menduba - sogro (de m.)
mendy - sogra (de m.)
mi'ã - mana, irmã, senhora (forma de tratamento) (v. **ta'a**)
miapé - pão, bolo, biscoito indígena
miausuba - escravo, amigo
mim (-nho-) (trans.) - esconder
mimbuku - lança
mimby - flauta
minga'u - mingau, papa
mirĩ - pequeno
mityma - plantação, horto
mixyra - assado (subst.); **mixyr** - assado
moabaíb-e'ym (trans.) - tornar sem dificuldade, tornar fácil, facilitar
moaiu (trans.) - importunar
moakub (trans.) - esquentar, aquecer
moakym (trans.) - molhar
mo'ang (trans.) - supor, pensar
moangaipab (trans.) - estragar, arruinar, perverter, tornar mau
moangaturam (trans.) - tornar bondoso, fazer bondoso
moaob (trans.) - vestir, pôr roupas em
moapysyk (trans.) - fartar, consolar
mo'ar (trans.) - fazer cair, derrubar
moaruab (trans.) - impedir
moarybé (trans) - fazer cessar, curar (doença)
moasy (trans.) - arrepender-se; lamentar-se por,
moauié (trans.) - vencer, derrotar
moaysó (trans.) - tornar formoso
mobý-pe? - quantos? quantas vezes? (o mesmo que **mboby-pe?**)
moeburusu (trans.) - engrandecer
mo'ema - mentira; v. (e)**moema** (t-)
moerapuan (trans.) - tornar famoso, afamar
moesãi (trans.) - alegrar; moesãindaba - causa de alegria
moeté (trans.) - honrar, valorizar
mogueiyb (trans.) - fazer descer
moia'ok (trans.) - repartir, compartilhar
moiar (trans.) - encurralar
moiar (trans.) - pregar
moiase'o (trans.) - fazer chorar
moiasuk (trans.) - lavar, fazer lavar-se
moiebyr (trans.) - fazer voltar, devolver
moiebyr (trans.) - vomitar
moieguak (trans.) - enfeitar

moiekosub (trans.) - fazer regozijar-se
moiepotar (trans.) - colar, juntar
moín (trans.) - pôr, colocar, fazer estar quieto, parado
moingé (trans.) - fazer entrar
moingó (trans.) - fazer estar em movimemento
moingobé (trans.) - fazer viver
moingó-é (trans.) - diferenciar, tornar diferente
moingotebẽ (trans.) - afligir; arruinar; prejudicar
moirã-pe? - quando? (referindo-se ao futuro)
mokaba - arma de fogo; tiro [lit., *instrumento (-**aba**) de estouro (**pok**)*]
moka'ẽ (trans.) - moquear, assar como churrasco (sobre uma grelha)
moka'ẽ - moquém
moká'-ku'i - pólvora
mokambu (trans.) - amamentar
mokanhem (trans.) - fazer sumir, fazer perder-se, derrotar
mokó - mocó (variedade de roedor)
mokõi - dois; duas vezes;
mokõia - segundo (num. ord.);
momarã (trans.) - fazer sofrer, fazer mal, fazer adoecer, prejudicar
momaran (trans.) - fazer brigar, brigar
mombab (trans.) - destruir
momba'eté (trans.) - honrar; valorizar; enaltecer
mombak (trans.) - fazer acordar
mombeb (trans.) - achatar, esmagar
mombe'u (trans.) - descrever, narrar, contar, anunciar, acusar, comentar, proclamar
mombok (trans.) - estourar
mombor (trans.) - fazer pular (fora); atirar, lançar; expulsar
momboreausub (trans.) - fazer penar, fazer sofrer
mombuerab (trans.) - curar
mombuk (trans.) - furar
mombuku (trans.) - tornar comprido, extender
momburu (trans.) - ameaçar; desafiar; detestar; amaldiçoar
mombyk (trans.) - fazer cessar
mombytá (trans.) - fazer ficar; acolher, hospedar
momendá (trans.) - fazer casar
momiausub (trans.) - escravizar, fazer amizade
momirĩ (trans.) - fazer pequeno
momorandub (trans.) - informar, avisar
momorang (trans.) - enaltecer, reverenciar, festejar, embelezar, apreciar
momosem (trans.) - perseguir, acossar;
momotar (trans.) - atrair
momoxy (trans.) - estragar; arruinar; sujar, danar
mondá - roubo; furto; ladrão
mondá (xe) - roubar, furtar
mondar (trans.) - suspeitar de, ter ciúme de
mondarõ (trans.) - roubar, furtar, trair
mondeb (trans.) - pôr, enfiar, vestir, colocar
mondó (trans.) - mandar, fazer ir
mondok (trans.) - cortar, partir, arrancar
mondyi (trans.) - espantar
mondyk (trans.) - acender (o fogo)
mondyk (trans.) - concluir; destruir
monem (trans.) - fazer feder
mong - visguento, pejagoso; pantanoso, lamacento
monga - visgo, grude
monga'ẽ (trans.) - secar, enxugar
mongaraíb (trans.) - tornar sagrado; abençoar; consagrar, santificar; tornar cristão, batizar
mongatu (trans.) - tornar bom, fazer bom, abençoar
mongaturõ (trans.) - consertar
monger (trans.) - fazer dormir

mongetá (trans.) - conversar com, falar a, pedir, rogar; orar, rezar
mongué (trans.) - agitar, menear, abalar, afrouxar
mongy (trans.) - tingir algo ou alguém; passar óleo em; untar a, fixar a
monhang (trans.) - fazer; monhang-ara - fazedor; criador
monhang - transformar (ex. **itá aimonhang kyséramo** - transformo pedra em faca)
monheguasem (trans.) - afugentar
monhyrõ (trans.) - apaziguar, aplacar
moobá-ybak (trans.) - fazer erguer o rosto
mooryb (trans.) - alegrar, fazer feliz
mopaié (trans.) - tornar pajé
mopen (trans.) - quebrar
mopor (trans.) - encher; completar, preencher, ocupar
mopor (trans.) - cumprir, realizar
mopu'am (trans.) - levantar, erguer
mopupur (trans.) - ferver
mopyatã (trans.) fazer valente, tornar corajoso, encorajar
mopyatytyk (trans.) fazer palpitar o coração;
morapiti - trucidar gente
moraseia - dança
morausubara - compaixão, misericórdia;
moreausuba - aflição, miséria; moreausub - aflito, miserável
morepy - refém
morerekoara - guardião das pessoas, chefe; príncipe
moro- (pref.) - (refrência a gente/pessoa), o mesmo que poro (na forma relacionada)
moro-potara - desejo sensual
mororokaba - (lit., *instrumento de explodir, de estrondo*), armas de fogo pesada
morubixaba - cacique, chefe indígena
mosakara - homem valente, distinto, respeitado na aldeia
mosanga - remédio (**xe posanga** - meu remédio)
mosapyr - três; três vezes;
mosapyra - terceiro;
mosasãi (trans.) - dispersar
mosem (trans.) - fazer sair, despedir
mosykyié (trans.) - assustar
motekokuab (trans.) - fazer conhecer os fatos, as coisas; instruir
motimbor (trans.) - defumar, jogar fumaça em
moting (trans.) - branquear, tornar branco
moub (trans.) - pôr deitado; fazer ficar deitado, deixar extendido
mour (trans.) - fazer vir
moxy - maldade, ruindade, estrago, deterioração; desgraça; maldito;
moxy! - desgraça! droga!
moyrõ (trans.) - irar, agastar
mũ - parente (consanguíneo)
mu'ambaba - lugar de assalto; campo de batalha
mu'ambaguera - prisioneiro; aquilo que se obteve em decorrencia de guerra; conquista
mundé - armadilha que tomba com peso ou estalando
muru - maldito, tinhoso
murukuiá - maracujá
musurana - corda para o sacrifício ritual (para amarrar o prisioneiro que será morto)
mutũ - mutum (nome de ave)
mytá-saba - pouso; pousada

N / ND / NH

nã - assim desse jeito;
nãetenhẽ - grandemente
nambi - orelha

nabaruã - ninguém
namba'eruã - nada
nde - tu, te (pron.obj.)
ndébe - para ti, a ti;
ndi - com, na companhia de
ne'ĩ - eia!, vamos! (tenha ânimo!)
neĩ, neĩ - tchau!
nema - fedor; **nem** - fedorento
n'ipó - certamente, talvez, porventura
nhãimbiara - caminho das fontes, caminho que leva a nascentes, a rios, a bicas d'água
nhan (intr.) - correr; (subst.) nhana - corrida
nharõ - raiva, ferocidade
nhau'uma - barro
nheangerur (intr.) - suspirar
nhe'eng (intr. compl. posp.) - falar; piar, cantar (ave); emitir som (um animal qualquer); (recebe complemento com a posposição supé: *falar a*, *falar para*);
nhe'engixuera - o que costuma falar
nhe'ẽ-monhã-monhang (intr.) - ficar a fabricar falas, ficar a dar falso testemunho
nhe'enga - palavra; língua, idioma; fala; urro, pio (além da fala humana também designa os sons que os animais emitem); voz
nhe'engar (intr.) - cantar
nhemim (intr.) - esconder-se; nhemim, - escondido; (adv.) às escondidas
nhemoakym (intr.) - molhar-se
nhemokyrirĩ (intr.) - calar-se
nhemombe'u (intr.) - confessar-se
nhemomotar (intr. compl. posp.) - atrair-se [complemento com a posp. **esé** (r-, s-) ou **ri**: atrair-se *por*]
nhemongaraíb (intr.) - fazer-se sagrado, consagrar-se
nhemongyrá (intr.) - tornar-se gordo, engordar
nhemonhang (intr.) - fazer-se; gerar-se;
nhemonhang-aba - concepção, geração
nhemoryryi (intr. compl. posp.) - preocupar-se, interessar-se; mostrar-se acolhedor [rege a posposição **esé** (r-, s-): preocupar-se *com, a respeito de*]
nhemosainan (intr. compl. posp.) - cuidar, preocupar-se [rege a posposição **esé** (r-, s-): cuidar *de*; preocupar-se *com*]
nhemosarai (intr.) - divertir-se, brincar, jogar, fazer festa
nhõte - somente, (o mesmo que **nhõ**)
nhũ - campo
nhy'ã - coração;
nhyrõ (xe) - perdoar, ser pacífico [perdoar *a* alguém: com **supé**; perdoar algo: com **esé** (r-, s-)]
-no - e, também, novamente, de novo, mais;
nomun (intr.) - cuspir
nong (-nho-) (trans.) - pôr, colocar, passar algo
nosem (trans.) - fazer sair consigo, retirar-se com
nungara - o igual a, o semelhante a
nupã (trans.) - castigar

O

obá (t-) - rosto, cara
obaiara (t-) - inimigo de uma nação indígena, pertencente a grupo diferente, considerado hostil; cunhado (irmão de esposa ou irmão de marido)
obaitĩ (s) (trans.) - encontrar
obaixuar (s) (trans.) - responder
obaké (r-, s-) - em frente de, diante de;
obasab (s) (trans.) - (lit., *cruzar o rosto*), benzer
oby (r-, s-) - azul, verde (O tupi não tinha termos diferentes para designar o azul e o verde. Em certos casos, acrescenta-se **eté** para *azul*: **oby-eté**); **oby-manisob** (r-, s-) - verde-maniçoba (*maniçoba* é uma planta semelhante à mandioca)

oieí - hoje (referindo-se ao tempo já passado);
oiepé - um, uma; (adv.) uma vez; todos juntos, em conjunto; **oiepé-guasu** - em conjunto, todos juntos; à uma;
oioirundyk - quatro; quatro vezes;
oioirundyka - quarto;
oirandé - amanhã
'ok (io) (trans.) - arrancar, tirar
oka (r-, s-) - casa, oca, toca, habitat
okara - terreiro aberto entre as ocas; praça
o'o (t-) - carne
opab - todo(os, a, as); tudo;
opar (xe) (r-, s-) - perder-se, errar o caminho, estar perdido
opesyi (r-, s-) - sonolento; estar com sono
opo- (pron. pes. obj.) - vos - (**opo-ausub** - eu vos amo)
opytá (t) - tora, tronco cortado
oré - nós, de nós, nosso(s, a, as); nos (pron. pes. obj.) (exclui o ouvinte);
orébe - para nós, a nós;
oryba (t-) - alegria; **oryb** (r-, s-) - alegre, feliz; **oryp-aba** (t-) - lugar de alegria, de felicidade, causa da alegria, ritual

P

pá - sim (de homens)
-**pab** - totalmente, completamente; todo (a, os, as);
pab (intr.) - acabar, chegar ao fim, terminar
pa'i - senhor; pai (fórmula de respeito)
paié (m-) - pajé, feiticeiro
pak (intr.) - acordar
paka - paca (nome de um mamífero)
panama - borboleta
panem - imprestável
papera - papel, carta, escrito, documento
pararanga - roda;
Paraguasu - rio grande
paranã - mar, rio grande
pari - canal para apanhar peixes; pari
pe (pron. pes.) - vós; de vós, vosso (a, os,as); (pron. pes. obj.) vos;
-pe? (interr.) - partícula interrogativa
pé (posp.) - para (dat.); o mesmo que **supé**;
pe'a (trans.) - separar, apartar, afastar; desterrar, repelir
peasaba - porto; desembarcadouro
peb - chato, achatado, de menor valor
peẽ - vós; vocês
peẽme - para vós, a vós;
pe'ĩ! - eia!, vamos!, pois!, (tenham ânimo) (com a 2a p. pl.);
pe-iori! - vinde! (imper. de **iur** / **ura** (t-, t-), *vir*;
pe-kuãi!- ide! (imper. de **só** - *ir*);
pem - anguloso
penga (m-) - sobrinho (a) de mulher
pepyra (m-) - festa ritual de comer e beber; banquete
pepó (mb-) - asa
pereba (m-) - ferida, chaga, pereba
pererek (intr.) - saltitar, ir aos saltos; ir desordenadamente
perereka (m-) - salto, pulo
peró - português (tal termo origina-se do fato de ter sido muito comum o nome *Pero* entre os portugueses do século XVI. Tornou-se, em tupi, nome comum.)
petek (trans.) - golpear; esbofetear; bater (com mão espalmada)
petyma - fumo
petymbu (intr.) - fumar (lit., *ingerir fumo*)
piar (-io-) (trans.) - cercar, sitiar; defender, escudar
pira (mb) - caminho (com relação ao lugar aonde conduz)
piara (mb-) - perseguidor
pinda'yba (m-) - vara de pescar
pindá (m-) - anzol

pindoba - var. de palmeira
piraíba (m-) - pele ruim, lepra
pirá - peixe
pira (m-) - pele
pirá-bebé - peixe-voador
piriana (m-) - listra; pirian - listrado
piririka (m-) - faísca, fagulha
piryty (m-) - lepra; leproso
pitanga (m-) - criança; pitang-ĩ - criancinha; neném
pixam (trans.) - beliscar, bicar
pó (mb-) - mão
poasem (xe) - gemer
pobur (trans.) - revirar; volver; transtornar
poepyk (trans.) - retribuir; revidar; vingar
poi (-io-) (trans.) - alimentar, dar de comer
po'ir (trans.) - deixar de, cessar de (com outro verbo incorporado)
po'ir (intr.) - partir, apartar-se
pokok (intr. compl. posp.) - tocar, passar a mão [compl. com **esé** (r-, s-)]
pokok (intr. compl. posp.) - dar combate, fazer ataque [compl. com **esé** (r-, s-)]
pokok (trans.) - guiar
pokosub (trans.) - apanhar de surpresa, surpreender
pó-pe-suara (mb-) - arma (lit., *o que está na mão*); (o mesmo que **popenduar**a)
por (xe) - estar cheio; conter; abundar
por (intr.) - saltar, pular, faltar
pora (mb-) - marca, sinal
pora - o que está contido em, conteúdo; habitante;
porabyky (intr.) - trabalhar
porakar (trans.) - procurar alimento para; obedecer a; realizar a; encher [leva compl. com a posposição **esé** (r-, s-): encher algo *de*]
porandub (intr. compl. posp.) - perguntar (exige **supé** para a pessoa a quem se pergunta e **esé** (r-, s-) para a coisa pela qual se pergunta: perguntar *para* alguém *por* alguma coisa).
poranduba (m-) - pergunta; novidade
porausubara (m-) - compaixão; compadecedor
poranga (m-) - beleza; porang - bonito, belo
porará (trans.) - sofrer a, padecer a; suportar a
porasei (intr.) - dançar
poreausuba (m-) - miséria, sofrimento;
poreausub - miserável, coitado, infeliz
poro- (pref.) - *gente*
poro-potar-e'yma (m-) - *o não desejar de gente*, a pureza
poru (trans.) - usar, utilizar
por-u (intr.) - comer gente; comedor de gente, antropófago
posanga (m-) - remédio
posanong (trans.) - curar, medicar;
posanongara - curandeiro
posanongaba - remédio
posema (m-) - grito de guerra
potaba (m-) - isca
potar (trans.) - querer
poti'a (m-) - peito (diferente de **kam**a-seio)
potĩ - camarão
potyra (mb-) - flor; **potyr** - florido
Potyra - Potira, nome próprio (lit., *flor*)
potyrõ (intr.) - trabalhar em grupo
pousub (trans.) - temer, recear
poxy (m-) - maldade, ruindade, torpeza; feiúra; mau, feio, nojento, ruim, torpe
po'yra (mb-) - colar
pu (mb-) - barulho
puai (trans.) - ordenar, dar ordens a
pu'am (intr. compl. posp.) - assaltar, atacar [complemento com a posposição **esé** (r-, s-) ou **ri**: **A-pu'am nde *r-esé.*** - Assalto-te.]
puar (intr. compl. posp.) - bater [compl. com **esé** (r-, s-) ou **ri**: bater *em*]
pub - mole, pubo

pueraia (mb-) - cansaço, esgotamento; puerai - cansado, esgotado
puk (intr.) - furar-se, estar furado, fender-se, romper-se; (subst.)
puka (mb-) - furo, fenda
puká (intr.) - rir
puku (mb-) - extensão, longitude; extenso, comprido, longo; alto (neste caso, falando-se de pessoas)
pukui - durante, enquanto, no decorrer de
pupé - dentro de; em (loc. e temp.); com (instrumental); para (loc.);
pupiara - o mesmo que **pupé-nduar**a - o que está em, o que está dentro de
putu'u (intr.) - descansar
putupaba (mb-) - maravilhamento, admiração; espanto
py (mb-) - interior, parte de dentro
py (mb-) - pé
py'a (mb-) - fígado, coração (mais propriamente, *fígado*, que era considerado a sede das emoções e dos sentimentos);
pyatã (mb-) - coragem, valentia; corajoso, valente
py'i - frequentemente
pyk (intr.) - parar; cessar; calar-se, aquietar-se
pykasu - pomba
pyky'yra (m-) - irmã mais nova (de mulher)
py-pora (mb-) - pegada, marca de pé
pyra - parte próxima; lugar próximo; **pyr**-i - na parte próxima de, perto de, junto a
pirang - vermelho, rubro
pyrung (intr. compl. posp.) - pôr o pé, pisar [compl. com **esé** (r-, s-): pôr o pé *em*]
pyryb - um pouco mais
pyryrym (intr.) - rodopiar
pyryryma (mb-) - pião; rodopio
pysá - puçá, pequena rede de pesca
pysaré - a noite toda, toda a noite
pysasu - novo; fresco; recente
pyse'ong (trans.) - repartir em pedaços
pysyk (trans.) - capturar, apanhar, segurar com as mãos
pysyrõ (trans.) - livrar, salvar, socorrer
pytá (mb-) - calcanhar; **pytá**-i - no calcanhar
pytá (intr.) - ficar, permanecer; **pytá-sab**a - pousada, lugar de ficar
pyter (trans.) - chupar, beijar
pytera - meio, centro (de coisa plana); **pyter**-i - no centro de, no meio de (coisa plana)
pytu (xe) - respirar
pytu (mb-) - hálito
pytuna - noite; escuro, escuridão;
pytun-y-bo - às noites, pelas noites, todas as noites, de noite
pytybõ (trans.) - ajudar

R

ra'a - já, logo
ra'e - conforme dizem, dizem que,
raka'e - outrora, antigamente; também expressa o pretérito imperfeito
rakó - eis que, na verdade
ram(a) - que será; o que há de ser;
rambuer (xe) - falho, frustrado
-(r)amo (posp. átona); - como, na condição de;
ranhẽ - primeiro, antes (na afirm.); ainda (na neg.)
ré - após, depois (v. **riré**);
reia - rei
-reme (posp. átona) - por ocasião de, por causa de, por, no caso de
remebé - durante, no decurso de, enquanto
reri - ostra

Reritybа - Reritiba (lit., *ajuntamento de ostras*), nome da atual cidade de *Anchieta*, no Espírito Santo
r-esé - por causa de; a respeito de, etc.
ri (posp.) - por, por causa de; o mesmo que **esé** (r-, s)
riré (posp.) - após, depois de;
rõ - pois, portanto
roiré - após, depois de;
ro'y - frio, ano
ruã-pe? - será que? por acaso?;
ryryi (intr.) - tremer
sabeypor (intr.) - embebedar-se, ficar bêbado
sãi - apenas, unicamente, tão somente
samoín (trans.) - amarrar com corda
sapukai (intr.) - gritar
sapy'a - de repente, repentinamente; logo
sarauaia - selvagem
sé! (part.) - sei lá!, nem imagino!; não sei
sei (trans.) - querer - só com temas verbais incorporados
sem (intr.) - sair
serã - será?; talvez; provavelmente;
só (intr.) - ir; (subst.) ida;
sok (-io-) (trans.) - socar, pilar, bater
so'o (trans.) - convidar
sorok (intr.) - romper-se, rasgar-se
sosé - sobre, acima de; mais que
-suar(a)/-**nduar**(a) (suf.) - *o que está, o que é*,
sub (-io-) (trans.) - visitar
suban (trans) - sugar, chupar (os doentes, para arrancar-lhes a doença)
suí (posp.) - de; por causa de; dentre; para não, mais que
sumarã - inimigo (pessoal)
supé - a, para; ante; contra; diante, perante, até, junto de, para junto de; junto a;
supibé - da mesma maneira
su'u (trans.) - morder
su'u-su'u (trans.) - mastigar
sy - mãe, origem
syar (intr.) - tomar origem, nascer
sy-e'yma - órfão, sem mãe
syguaraiy - prostituição; meretriz, prostituta
syguasu - veado
syguasumẽ - cabra
syk (intr.) – chegar, aproximar-se
sykyié (intr. compl. posp.) - ter medo, temer (recebe complemento com a posposição **suí**: ter medo *de*)
syryk (intr.) - escorregar, deslizar, escorrer (um líquido); afastar-se, arredar-se
sy'yra - tia materna

T

ta'a! - mano, irmão, senhor (forma de tratamento) (v. **mi'ã**)
taba - aldeia; vila,
tabusu - aldeia grande, cidade
tab-e'yma - deserto (lit., *sem aldeias*);
taiasu - porco selvagem
taiasuguaia - porco doméstico
takuara - taquara, bambu
takuar-e'ẽ - cana-de-açúcar (lit., *taquara doce*)
tapuia - estrangeiro ou indígena que não falava a língua tupi; (no português brasileiro e no idioma Nheengatu o termo passou a referir-se a indígenas em geral); o mesmo que **tapy'yi**a
Tatá-mirĩ - Tatamirim, nome próprio de homem (lit., *fogo pequeno, foguinho*)
tatu - tatu
tauié - logo, depressa, rapidamente
-te - mas;
té - enfim, finalmente, até que enfim,
tekatu - muito
tembi'u - veja embi'u (t-)
temõ (part.) - oxalá; quem dera
tenhẽ - falsamente; em vão, debalde
teté - ai! (partícula que expressa desgosto)

tetiruã - qualquer, quaisquer; todo (a, os, as); vem sempre posposto ao substantivo
te'yipe (t-) - publicamente (lit., *na multidão*)
tĩ (intr.) - envergonhar-se
tĩ - nariz
timbó - timbó, entorpecente vegetal
tinga - brancura; ting - branco;
tining - seco
tiruã - embora, ainda que, mesmo, nem sequer;
to! - ah! oh! (como que entendendo algo ou lembrando-se disso)
tobaiara - tobajara, nome de grupo indígena
tobatinga - barro branco como cal, barreira branca
tororõma - jato, jorro, borbotão
tubixab - enorme, grandíssimo
tuiba'e - velho (subst.), ancião
tuiuka - atoleiro; lama
tukura - gafanhoto
Tupã - gênio do trovão e do raio; divindade, caráter divino; Deus; (o mesmo que **Tupana**)
Tupã-moeté - louvar/adorar a Deus
Tupã-mongetá (intr.) - conversar com Deus; orar, rezar
Tupã-oka - casa de Deus, igreja
tutyra - tio materno
tyba - ajuntamento de, reunião de, jazida de, conjunto de, existência de;
tykyra - gota
tym (nho) (trans.) - plantar, enterrar
tytyk (intr.) - palpitar; tremer

U

'u (trans. irr.) - ingerir (comida, bebida, fumo)
uaia (t) - cauda, rabo
uba (t-, t-) - pai; tio paterno
uba (t-, t-) - ova (de peixe)
uba (t-, t-) - v. **iub** / **uba** (t-, t-)
ubixaba (t-, t-) - chefe; cacique; liderança
ubixá'-katu (t-) - chefe maior; maioral, cacique; rei
uguy (t-) - sangue; **uguy** (r-, s-) - ensanguentado
u'i - farinha; **u'i-pub**a - farinha mole, farinha d'água, farinha puba (feita de certo gênero de mandioca, o *aipim*, amolecido em água durante vários dias)
ukar (sufixo que pode ser usado no final de verbos transitivos para expressar eventual agente mediato) - mandar, obrigar, fazer, deixar algo acontecer
umã - já
umã-pe? - onde? cadê?
umuan - antigo, velho (o mesmo que **ymuan**)
una (r-, s-) - preto, escuro
unguá - socador, batedor de pilão
upaba (t-, t-) - leito, lugar de pouso, pousada (lit., *lugar de estar deitado*)
upaba - lago
upi (r-, s-) - por, através de; ao longo de; conforme, segundo; de acordo, em
upiara (t-) - adversário, inimigo
upibé (r-, s-) - logo após, logo depois de, assim que;
upir (s) (trans.) - levantar, erguer
uru (r-, s-) - cesto, vasilha, receptáculo, bainha (em relação à coisa guardada)
urupé - var. de cogumelo
urusu (t) - grande; muito (em quantidade) (só com a 3a p.)
'u-sei (intr.) - ter sede, estar sedento
'u-sei-bora - sedento
u'u (xe) - tossir
u'u - tosse
u'uba (r-, s-) - flecha
u'ubá - variedade de gramínea da qual se fazem flechas
U'ubá-tyba - Ubatuba, nome de lugar (lit., ajuntamento de **u'ubá**)

u'um (r-, s-) - sujo; enlameado; borrado

X

xe - eu; de mim, meu; (pron. pes. obj.) me;
xebe - para mim, a mim;

Y

y (t-, t-) - água, líquido, caldo, sumo; rio;
y-puera (t-) - caldo (extraído)
'y - rio; água;
'y tororoma - bica dágua;
'ybá - fruta; fruto
ybaka - céu
ybakyguara - o habitante do céu; **ybakyguar**a - celestial
ybaté - o alto, a(s) altura(s); elevado, alto (rel. a coisas ou lugares); (adv.) para o alto, para as alturas; às alturas, ao alto
ybatinga - nuvem (lit., *brancura do céu*)
ybõ (trans.) - flechar
yby - terra (em sentido físico, natural); chão, solo (às vezes também significa *pátria*, *solo natal*, sendo, neste caso, possuível)
yby (t-) - sepultura
Yby-marã-e'yma - *Terra sem Mal*, o paraíso tupi
ybỹia - entranhas, interior
ybyku'i - areia (lit., *farinha de terra*)
ybyra - extensão, longitude; margem, ourela; **ybyr**-i - ao longo de
ybyra (t-, t-) - irmão mais moço (de h.)
ybyrá - árvore, pau; madeira; arco
ybyrá-ioasaba - madeiras cruzadas uma com a outra; cruz
ybyrapara - arco
ybyrapema - tacape
ybyrapytanga - pau-brasil (lit., *madeira parda*)
ybyraysanga - maça, clava
ybytinga - nuvem; névoa, nevoeiro (mesmo que **ybating**a)
ybytu - vento, ar
ybytyguaia - vale
ybytyra - morro, monte, montanha; **ybytyr-usu** - serra
ye'ẽ - armadilha para animais, fojo (buraco coberto com gravetos e folhas para disfarce)
'y-embe'yba – praia de mar ou rio
ygapenunga (r-, t-) - onda
ygapema - tacape, mesmo que **ybyrapem**a
ygara - canoa
ygar-usu - (lit., *canoão* ou *canoa grande*); navio
ygasaba - talha (de fazer cauim)
ygé (t-) - ventre; barriga
-yguara (suf.) - *habitante de*; *natural de*, *o que é de*, *o que está em*
ygynõ (t-) - bafo, cheiro desagradável das axilas, da boca, de mofo;
ygynõ (r-, s-) - mal-cheiroso, mofado
yke'yra (t-, t-) - irmão mais velho (de homem)
ykera (t-, t-) - irmã mais velha (de mulher)
ynysem (r-, t-) - cheio, pleno, abundante, transbordante [*de* algo: com **esé** (r-, s-)]
'y-pa'ũ - ilha
Ypa'ũ-guasu - antigo nome da Ilha Grande
ypy - começo, início; inicial, primeiro
ypyrung (trans.) - começar a
ypyi (s) (trans.) - aspergir, aguar;
ypy-pe - perto de, junto de
ysy (t-) - fileira, fila
ysysay - facho de luz
'ytab (intr.) - nadar
'ytu - cachoeira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCHIETA S. J., Pe. Joseph de ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL - Edição fac-similar (1595) - Obras Completas - 11º volume - Apresentação Prof. Carlos Drumond - Aditamentos Pe. Armando Cardoso, S.J. - Editora Loyola, 1999.

ARAÚJO, A. (1952 [1618]). Catecismo na Língua Brasílica. PUC do Rio de Janeiro.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARTAS DOS CAMARÕES. Arquivos da Companhia das Índias Ocidentais. Real Biblioteca de Haia, Holanda. (microfilmes)

CARDIM, Pe. Fernão. Tratados da Terra e Gente do Brasil. Introduções e notas de Baptista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolpho Garcia. 3. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional/MEC, 1978.

CASTILHO, Pero de. Os Nomes das Partes do Corpo Humano pela Língua do Brasil. São Paulo, Edição de Plínio Ayrosa. Revista dos Tribunais, 1937.

Catecismo Brasilico da Doutrina Cristã. Edição fac-similar da 2ª edição (1686), corrigida por Bartolomeu de Leão. Leipzig, Julius Platzmann/B. G. Teubner, 1898.

D'ABBEVILLE, Claude. Histoire de la Mission des Feres Capucins en Isle de Maragnan et Terres Circonvoisines. Paris, 1614.

D'EVREUX, Yves. Viagem ao Norte doBrasil. Tradução do Dr. César Augusto Marques do original francês Suitte de l'histoire des choses plus memorables advenues en Maragnan es annéss 1613 et 1614. Rio de Janeiro, 1929.

Diálogo da Fé. (Organização, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso). São Paulo, Edições Loyola, 1988.

Doutrina Cristã (Catecismo Brasílico). (Edição facsimilar de manuscrito do Arquivo da Postulação Geral da Companhia de Jesus). São Paulo: Edições Loyola, 1954.

Doutrina Cristã, I e II (Catecismo Brasllico). (Edição fac-similar de manuscrito do Arquivo da Postulação Geral da Companhia de Jesus, n. 29, ms. 1730). (Organização, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso). São Paulo, Edições Loyola, 1993.

EDELWEISS, F. G. O caráter da segunda conjugação tupí e o desenvolvimento histórico do predicado nominal nos dialetos tupí-guaranís. Livraria Progresso, 1958.

FIGUEIRA, Luís. Arte de Grammatica da Lingoa Brasilica. Miguel Deslandes, Lisboa, 1687. (Edição fac-similar de Julius Platzmann, sob o título Gramática da lingua do Brasil). Leipzig, B. G. Teubner, 1878.

LEMOS BARBOSA, A. Curso de Tupi Antigo. Gramática, exercícios, textos. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956. 484 p.

MAGALHÃES, Rodrigo Araújo.Ybaka [livro eletrônico] : o céu tupinambá; ilustradora Débora Passos. -- Brasília, DF : Ed. do Autor, 2023.

MOONEN, Frans; MAIA, Luciano Mariz. Etnohistória dos índios Potiguara. João Pessoa: PR/PB, 1992.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. Dicionário de tupi antigo. A língua indígena clássica do Brasil. 1ª edição. Global Editora. São Paulo, 2013.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. Método moderno de tupi antigo. A língua do Brasil dos primeiros séculos. 3ª edição. Global Editora. São Paulo, 2005.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. Método moderno de Tupi Antigo – A língua do Brasil dos primeiros séculos. Editora Vozes. São Paulo, 1998.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. Transcrição e tradução integral anotada das cartas dos índios Camarões, escritas em 1645 em tupi antigo. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 2022.

Poemas - Lírica Portuguesa e Tupi. (Organização, tradução e notas de Eduardo de Almeida Navarro). São Paulo, Editora Martins Fontes, 1997.

PALITOT, Estêvão Martins. Os Potiguara da Baía da Traição e Monte-Mór: História, Etnicidade e Cultura. Dissertação de Mestrado – UPFB, João Pessoa. 2005.

Poesias. (Edição documentária de Maria de Lourdes de Paula Martins). São Paulo, Museu Paulista, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

Referencial curricular nacional para as escolas indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998

STADEN, Hans. Viagem ao Brasil. (Tradução do texto de Marburgo Wahrhaftige Historia, de 1557 por Alberto Löfgren, notas de Teodoro Sampaio). Publicações da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, Oficina Industrial Gráfica, 1930.

Teatro de Anchieta. (Organização, tradução e notas de Eduardo de Almeida Navarro). São Paulo, Editora Martins Fontes, 1999. (Gotejado com a edição documentária de Maria de Lourdes de Paula Martins)

THEVET, André. Les singularités de la France Antarctique, plusieurs Terres & Isles decouveuertes de nostre temps. Paris, Maurice de la Porte, 1557.

(VLB) VOCABULÁRIO NA LÍNGUA BRASÍLICA. (2ª edição revista e confrontada com o Ms. fg. 3144 da Biblioteca Nacional de Lisboa por Carlos Drumond). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Boletim n. 137, Etnografia e Tupi-Guarani, n. 23. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1952.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DA PARAÍBA